# Relatório e Contas 2010



# **RELATÓRIO E CONTAS 2010**



Este documento visa dar a conhecer a actividade da EMAC - Empresa de Ambiente de Cascais, E.M., S.A., no ano de 2010, em duas grandes vertentes, a económico-financeira e a operacional.

A vertente económico-financeira, está reflectida no documento de prestação de contas, que pode ser consultado através da seguinte <a href="https://hiperligação">hiperligação</a>.

A vertente operacional, retrata a actividade de cada uma das Áreas da Empresa, realçando o que de mais relevante ocorreu, durante o ano transacto. Igualmente ilustra as perspectivas para o ano de 2011, relativamente à actividade a desenvolver em cada uma das diversas Áreas da Empresa.

Como tal, através das seguintes hiperligações, é possível consultar a informação respeitante à actividade desenvolvida:

- ÁREA TÉCNICA E OPERACIONAL
- **RECURSOS HUMANOS**
- **ÁREA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**
- **CONTACT-CENTER**
- QUALIDADE
- **♦** COMUNICAÇÃO E IMAGEM
- **☼** INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS
- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

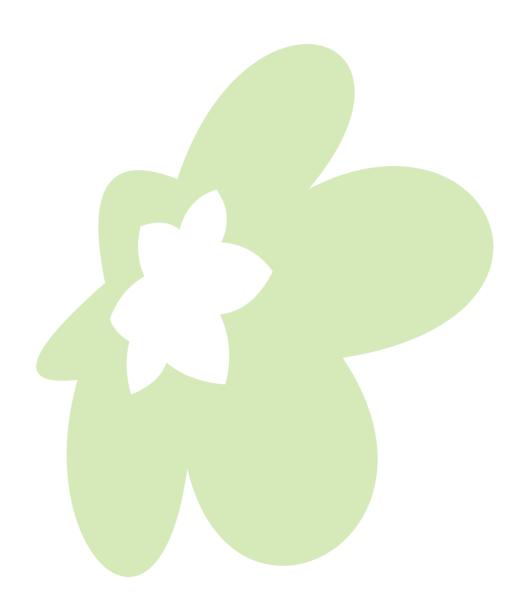
# Relatório e Contas 2010





RELATÓRIO DE GESTÃO	3
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	9
BALANÇO	10
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	12
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	14
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	16
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	18
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	43
PARECER DO FISCAL ÚNICO	46





# **RELATÓRIO DE GESTÃO**



O ano de 2010 ficou marcado pela grave crise económica em que Portugal mergulhou. A conjuntura internacional, a debilidade da economia nacional e o agravamento do défice público, conduziram o país a uma situação económica, financeira e social, de grande vulnerabilidade e de complexa resolução.

Face a esta situação, o Governo implementou diversas medidas de contenção da despesa e de aumento da receita pública, exigindo aos portugueses, inúmeros sacrifícios, em prol do equilíbrio das contas públicas e da reabilitação da economia do país.

No sentido de contribuir para este esforço global de redução do défice público e potenciação de sinergias e outras economias de escala, a Câmara Municipal de Cascais, accionista único da EMAC, desenvolveu um conjunto de medidas estratégicas, compiladas num documento que designou como PCSD – Plano de Coesão, Sustentabilidade e Desenvolvimento, medidas essas, igualmente com impacto nas entidades do sector empresarial local de Cascais, onde a EMAC se inclui.

Por conseguinte, o exercício económico em apreço, caracterizou-se por diversos constrangimentos orçamentais a vários níveis, os quais condicionaram fortemente a execução de acções previstas.

Assim, e antecipando a situação que se veio a constatar ao longo do ano, procurámos logo desde o seu início, concorrer de forma séria, responsável e consequente, para este desígnio nacional, através da adopção de uma política de rigor, racionalização e contenção da despesa, promovendo um conjunto de restrições nas várias áreas de actividade da Empresa, com especial incidência na vertente de construção e requalificação de espaços públicos verdes urbanos e espaços de jogo e recreio. Como tal, o impacto dos cortes orçamentais impostos durante o ano, quer pelo Governo, quer pelo Accionista, foi diminuto, uma vez que, em grande medida, os objectivos que os mesmos visavam, já haviam sido alcançados, fruto das medidas implementadas por decisão da administração.

A política de contenção e rigor adoptada pela EMAC, originou reduções expressivas na estrutura de custos, reduções estas, perfeitamente evidenciadas na execução orçamental de 2010 (-9,45% na despesa e -8,18% na receita). De igual modo o Resultado antes de impostos obtido (284.370,65 €, superior em 172% ao de 2009), espelha bem o esforço efectivo e consequente efectuado pela Empresa e pelos seus Colaboradores, em todas as suas áreas de actividade.



De salientar que, apesar das restrições orçamentais verificadas, o serviço prestado aos Munícipes de Cascais não foi afectado, tendo sido mantido o nível de qualidade do mesmo (índice global de



satisfação dos Munícipes 2009 = 78,6%; 2010 = 80,1%), o que só foi possível, devido ao elevado sentido de serviço público que norteia a EMAC e os seus Colaboradores, e que neste momento difícil, em que são exigidos esforços e sacrifícios adicionais, concorreu decisivamente para o incremento dos níveis de eficácia e eficiência no serviço prestado.

Ao nível da actividade operacional da Empresa em 2010, na vertente de gestão e exploração integrada do sistema de limpeza urbana e higiene pública do Município de Cascais, há a destacar o início da instalação massiva no Concelho, de equipamentos de deposição subterrâneos (ilhas ecológicas), representando este projecto um investimento global (de curto/médio prazo) no valor de 4.000.000,00 €, sendo parte do mesmo financiado pelo QREN. Igualmente deu-se início à recolha de óleos alimentares usados, através da instalação no Concelho de cerca de 30 Óleões para o efeito. Relativamente à quantidade global de resíduos recolhidos, houve um aumento face ao ano de 2009 (3,18%), tendo sido recolhidas 147.907 toneladas de resíduos, devido essencialmente ao aumento das quantidades de resíduos urbanos equiparados recolhidas (objectos fora de uso e resíduos de cortes de jardim), uma vez que a nível das quantidades de resíduos urbanos indiferenciados e selectivos (papel/cartão, plástico/metal/PLA e vidro) recolhidas, se verificou um decréscimo (-1,54%). Ao nível de pedidos para a Linha Verde da EMAC, houve um acréscimo de 10,86%, sendo de destacar a diminuição do número de reclamações registadas (-37,95%), correspondendo as mesmas a 1,14% do total de contactos recepcionados.

Na vertente dos Recursos Humanos, continuámos a aposta na política da mobilidade interna dos colaboradores, num propósito de valorização individual e colectiva tendo em vista a melhoria continua, garantindo níveis de serviço de qualidade.

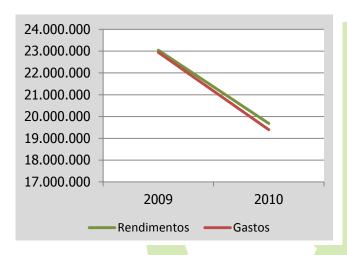
Na vertente de gestão e manutenção de espaços públicos verdes urbanos e espaços de jogo e recreio, é de realçar o considerável incremento no número de espaços verdes atribuídos à EMAC (1.016 parcelas, correspondentes a 395.015,57 m², o que significou um acréscimo, de 40,79% no número de parcelas atribuídas e de 45,25%, na área total de espaços verdes afectos à EMAC).

Ao nível da educação e sensibilização ambiental, mantiveram-se os programas e projectos em curso no ano de 2009 (foram realizadas 342 iniciativas no âmbito dos mesmos), continuando a fomentar, o envolvimento da população escolar, de entidades públicas e privadas de diversa natureza e a participação cívica dos Munícipes de Cascais.

No que respeita a investimentos previstos, as limitações económico-financeiras já referidas, obrigaram à suspensão do projecto de construção do novo edifício sede da Empresa, bem como determinaram a reformulação do processo de renovação da frota, sendo que em 2010, foram substituídas as máquinas e viaturas cujos custos de manutenção e paralisação superavam os de aquisição de equipamentos novos análogos.



Com um volume de negócios de 19.678.336,77 €, inferior em 14,61% ao do ano de 2009, fruto do abrandamento da prestação de serviços relativa à construção e requalificação de espaços públicos verdes urbanos e espaços de jogo e recreio, os gastos de exploração cifraram-se em 19.376.630,54 €, o que revela um decréscimo de 15,40% face a 2009, decorrente das medidas de rigor e racionalização implementadas. O cash flow operacional gerado foi de 2.378.349,87 €, face a 2.523.981,76 € em 2009, o que traduz um decréscimo de 5,77%.



A maior dificuldade tornou a ser, a exemplo do sucedido no ano de 2009, a falta de liquidez, dado o elevado nível de dependência do cliente Câmara Municipal de Cascais (99% da facturação), aliado ao aumento para 140 dias, do prazo médio de recebimentos de clientes, sem que contudo, tenha havido variação no prazo médio de pagamentos a fornecedores. O atraso verificado nos pagamentos por parte da Câmara Municipal de Cascais, traduziu-se uma vez mais, na necessidade de recurso ao apoio de tesouraria

junto da banca, com os consequentes custos de utilização de Conta Corrente Caucionada (68.277,85 €) e só foi possível superar os seus efeitos, fruto da disciplina e rigor implementados ao nível da gestão de tesouraria.

Apesar das vicissitudes decorrentes das medidas restritivas assumidas, o ano de 2010, ficou assinalado por dois factos de elevada relevância para a EMAC:

Em primeiro lugar, foi com satisfação que recepcionámos o relatório final da auditoria financeira, realizada pela Inspecção Geral de Finanças durante o ano de 2009, que fez uma apreciação global muito positiva. Sempre entendemos que este documento deveria constituir uma ferramenta de trabalho, de oportunidade e utilidade únicas, quer para a EMAC enquanto Empresa, quer para os seus Colaboradores individualmente, porquanto nos permitiria extrair conclusões válidas para o nosso "bom crescimento", melhor sustentabilidade e solidez. Não fomos defraudados neste nosso entendimento e com agrado, mas acima de tudo com seriedade profissional, registámos as parcas notas e sugestões contidas no documento em apreço, que nos permitirão melhorar, a vários níveis, bem como extraímos os aspectos bastante positivos nele realçados, que fortalecem a nossa vontade em perseguir objectivos de excelência, na prossecução do serviço público que nos está acometido.

Das recomendações efectuadas, basicamente apenas duas se encontram ainda por atender e que respeitam às necessidades de, "reforço dos capitais próprios por parte do Accionista (C.M.C.)" e "alteração do tipo contratual de Contrato-Programa para Contrato de Gestão". A primeira, é já uma aspiração remota desta Administração, aliás já reflectida no Relatório e Contas de 2009, sendo que o



nosso Accionista, já manifestou a sua intenção neste sentido, admitindo nós que, à primeira oportunidade, tal se venha a verificar. No entanto, é matéria que ultrapassa a esfera de decisão e/ou capacidade da EMAC.

Relativamente à segunda, esta adequação formal está já em curso, tendo sido criada uma equipa multidisciplinar (com elementos da EMAC e da própria C.M.C./Accionista) que está a trabalhar, aos vários níveis, para o seu correcto enquadramento. Estimamos que esta convolação do Contrato Programa no Contrato de Gestão, possa ocorrer já no 1.º semestre de 2011.

Em segundo lugar e no âmbito da Gestão de Recursos Humanos, a EMAC participou na iniciativa "Prémio Excelência no Trabalho 2010/11", promovida pela consultora Heidrick & Struggles, em parceria com o Diário Económico e a ISCTE Business School, iniciativa esta, que pretendeu determinar quais as empresas que apresentam um melhor clima organizacional e que se destacam como entidades de excelência no desenvolvimento do capital humano, em Portugal. Foi com enorme contentamento e regozijo, que recebemos a notícia de que a EMAC foi a vencedora do sector Autarquias, Empresas Municipais, Institutos Públicos e Associações, na dimensão de média empresa com um resultado de 79,69%, tendo sido considerada como "um exemplo a seguir pela Administração Pública".



Consideramos que este resultado assume ainda maior preponderância, se levarmos em conta que a EMAC é uma Empresa de mão-de-obra intensiva, com um número médio de colaboradores, que em 2010 foi de 540, sendo que, as actividades que desenvolve, são muitas vezes consideradas socialmente como menos nobres, lançando esse estigma sobre as pessoas que as executam.

É com orgulho que, com apenas 5 anos de existência, a EMAC granjeia já o reconhecimento generalizado a diversos níveis, pelo trabalho que tem desenvolvido em prol do Município e da melhoria da qualidade de vida dos Munícipes de Cascais, bem como pela organização estruturada, eficiente e eficaz em que se tornou.

Tal sentimento reflecte-se ainda no reconhecimento dado pelos Munícipes no contacto diário e também através do índice de satisfação pelos serviços prestados. O reconhecimento público do Accionista, foi simbolicamente efectuado no ano transacto, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Empresarial. O reconhecimento externo foi assumido igualmente no ano anterior pela APCER, através da Certificação de Qualidade, de todas as áreas de actividade da Empresa. O reconhecimento de uma entidade fiscalizadora, foi demonstrado este ano, através da apreciação positiva que a Inspecção Geral de Finanças espelhou no relatório da auditoria que efectuou. E por último, a atribuição à EMAC, do "Prémio Excelência no Trabalho 2010/11", é o reconhecimento interno dos nossos Colaboradores.

# **RELATÓRIO DE GESTÃO**



Relativamente ao Resultado Líquido do Exercício, que se cifrou em 178.406,71 €, e a exemplo dos anos anteriores, propõe-se que o mesmo transite para o ano de 2011, com a aplicação de 10% em reservas legais e o restante em reservas livres.

Os resultados até aqui alcançados deixam-nos francamente satisfeitos e com a consciência do dever cumprido, no entanto, acarretam uma maior responsabilidade perante quem servimos diariamente: o Município e os Munícipes de Cascais. Os desafios no futuro próximo são diferentes daqueles que ultrapassámos e passam inevitavelmente pela capacidade de criar, inovar e fazer melhor a um menor custo. O ano de 2011 irá ser um ano de consolidação da actividade, em que iremos manter o rigor nas operações e na racionalização de custos, dando continuidade ao plano de investimentos do supracitado projecto da instalação de contentorização subterrânea no Concelho de Cascais.

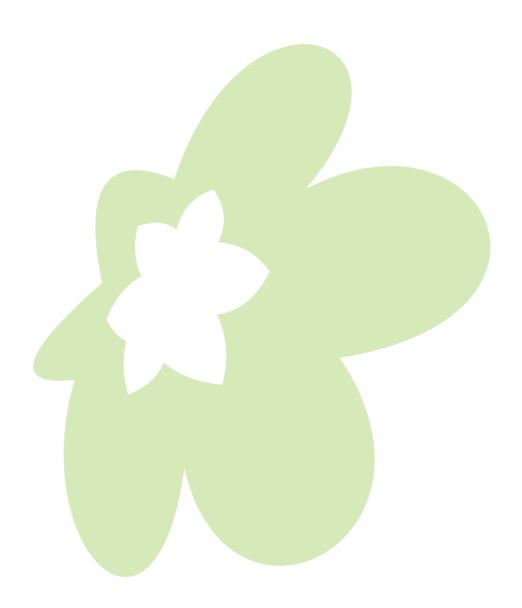
Neste sentido, agradecemos a todos aqueles que ao longo destes 5 anos acreditaram neste projecto, com especial destaque para o Executivo da Câmara Municipal de Cascais, e todos que connosco colaboraram, nomeadamente: Juntas de Freguesia, Instituições do Concelho, Clientes, Fornecedores, Parceiros e Colaboradores. Reafirmamos a nossa vontade de prosseguirmos juntos, na procura das melhores soluções, sustentadas e sustentáveis, para continuarmos a garantir a melhoria contínua da qualidade de vida no Concelho de Cascais.

Adroana, 21 de Fevereiro de 2011

O Conselho de Administração

Prestação de Contas 2010





# **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**





**BALANÇO** 



### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

unidade monetária: euro

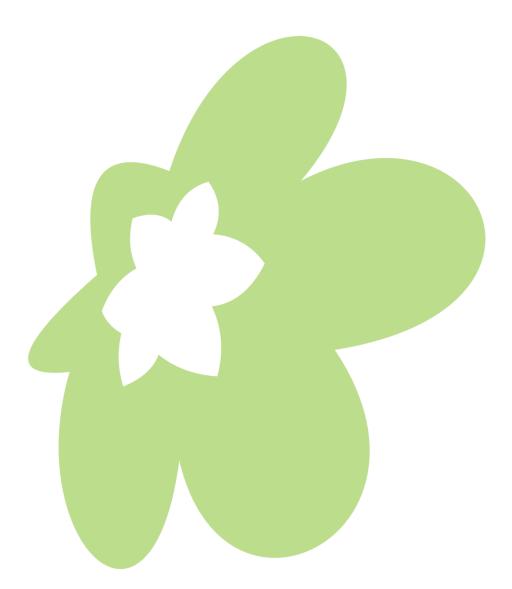
I		PERÍO	DOS
RUBRICAS	NOTAS	2010	2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		5.749.202,87	5.351.169,1
Propriedades de Investimento			
Goodwill			
Activos Intangíveis		8.315,08	
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / Sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		5.757.517,95	5.351.169,1
Activo corrente			
Inventários			
Activos Biológicos			
Clientes		8.220.949,31	9.535.503,4
Adiantamento a fornecedores		,	,
Estado e outros entes públicos		477.349,89	249.732,2
Accionistas / Sócios			
Outras contas a receber		7.734,61	42.993,0
Diferimentos		,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,	121,9
Activos financeiros detidos para negociação			,-
Outros activos Financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários		72.735,49	68.321,4
		8.778.769,30	9.896.672,2
Total do activo		14.536.287,25	15.247.841,4
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		1.000.000,00	1.000.000,0
Acções (quotas) próprias			
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas Legais		15.097,03	10.861,1
Outras reservas		135.875,71	97.752,8
Resultados Transitados		-3.036,01	
Ajustamentos em activos financeiros		5,050,01	
Ajustamentos em activos financeiros		5.655,61	
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização		113.251,58	
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio		113.251,58	42 259 3
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio			42.358,7
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período		113.251,58	42.358,7
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários		113.251,58	
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários		113.251,58 178.406,71	
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO		113.251,58 178.406,71	
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO Passivo não corrente		113.251,58 178.406,71	1.150.972,7
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO Passivo não corrente Provisões		113.251,58 178.406,71	1.150.972,7
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos		113.251,58 178.406,71 <b>1.439.595,02</b>	1.150.972,7
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego		113.251,58 178.406,71 <b>1.439.595,02</b>	1.150.972,7
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos		113.251,58 178.406,71 <b>1.439.595,02</b>	1.150.972,7
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos		113.251,58 178.406,71 <b>1.439.595,02</b>	42.358,7 1.150.972,7 2.162.943,6 2.162.943,6
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos Outras contas a pagar		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02	<b>1.150.972,7</b> 2.162.943,6
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos Outras contas a pagar		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02	2.162.943,6 2.162.943,6
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos Outras contas a pagar  Passivo corrente Fornecedores		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02 1.998.378,18	2.162.943,6 2.162.943,6
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos Outras contas a pagar  Passivo corrente Fornecedores Adiantamentos de clientes		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02 1.998.378,18	2.162.943,6 2.162.943,6 2.162.943,6
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários  Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos Outras contas a pagar  Passivo corrente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e outros entes públicos		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02 1.998.378,18 1.998.378,18	<b>1.150.972,7</b> 2.162.943,6
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários  Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos Outras contas a pagar  Passivo corrente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e outros entes públicos Accionistas / Sócios		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02 1.998.378,18 1.998.378,18 1.900.852,43 286.446,99	2.162.943,6 2.162.943,6 2.548.818,4 225.608,4
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos Outras contas a pagar  Passivo corrente Fornecedores Aciantamentos de clientes Estado e outros entes públicos Accionistas / Sócios Financiamentos obtidos		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02 1.998.378,18 1.998.378,18 1.900.852,43 286.446,99 6.536.347,00	2.162.943,6 2.162.943,6 2.548.818,4 225.608,4 7.777.300,3
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos Outras contas a pagar  Passivo corrente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e outros entes públicos Accionistas / Sócios Financiamentos obtidos Outras contas a pagar		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02 1.998.378,18 1.998.378,18 1.900.852,43 286.446,99	2.162.943,6 2.162.943,6 2.548.818,4 225.608,4 7.777.300,3
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários  Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por benefícios pós-emprego Passivos por impostos diferidos Outras contas a pagar  Passivo corrente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e outros entes públicos Accionistas / Sócios Financiamentos obtidos Outras contas a pagar  Diferimentos		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02 1.998.378,18 1.998.378,18 1.900.852,43 286.446,99 6.536.347,00	2.162.943,6 2.162.943,6 2.548.818,4 225.608,4 7.777.300,3
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos Outras contas a pagar  Passivo corrente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e outros entes públicos Accionistas / Sócios Financiamentos obtidos Outras contas a pagar  Diferimentos Passivos financeiros detidos para negociação		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02 1.998.378,18 1.998.378,18 1.900.852,43 286.446,99 6.536.347,00	2.162.943,6 2.162.943,6 2.548.818,4 225.608,4 7.777.300,3
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos Outras contas a pagar  Passivo corrente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e outros entes públicos Accionistas / Sócios Financiamentos obtidos Outras contas a pagar  Diferimentos Passivos financeiros detidos para negociação Outros passivos financeiros		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02 1.998.378,18 1.998.378,18 1.900.852,43 286.446,99 6.536.347,00	2.162.943,6 2.162.943,6 2.548.818,4 225.608,4 7.777.300,3
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02 1.998.378,18 1.998.378,18 1.900.852,43 286.446,99 6.536.347,00	2.162.943,6 2.162.943,6 2.162.943,6 2.548.818,4 225.608,4 7.777.300,3 1.382.197,6
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos Outras contas a pagar  Passivo corrente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e outros entes públicos Accionistas / Sócios Financiamentos obtidos Outras contas a pagar  Diferimentos Passivos financeiros detidos para negociação Outros passivos financeiros Passivos não correntes detidos para venda		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02 1.998.378,18 1.998.378,18 1.900.852,43 286.446,99 6.536.347,00 2.374.667,63	2.162.943,6 2.162.943,6 2.548.818,4 225.608,4 7.777.300,3 1.382.197,6
Ajustamentos em activos financeiros Excedentes de revalorização Outras variações no capital próprio Resultado líquido do período Interesses minoritários Total capital próprio  PASSIVO  Passivo não corrente Provisões Financiamentos obtidos Responsabilidades por beneficios pós-emprego Passivos por impostos diferidos Outras contas a pagar  Passivo corrente Fornecedores Adiantamentos de clientes Estado e outros entes públicos Accionistas / Sócios Financiamentos obtidos Outras contas a pagar  Diferimentos Passivos financeiros detidos para negociação Outros passivos financeiros		113.251,58 178.406,71 1.439.595,02 1.998.378,18 1.998.378,18 1.900.852,43 286.446,99 6.536.347,00 2.374.667,63	2.162.943,6 2.162.943,6 2.548.818,4 225.608,4 7.777.300,3 1.382.197,6

O Técnico Oficial de Contas

Oigolges.

O Conselho de Administração





# DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA



# DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

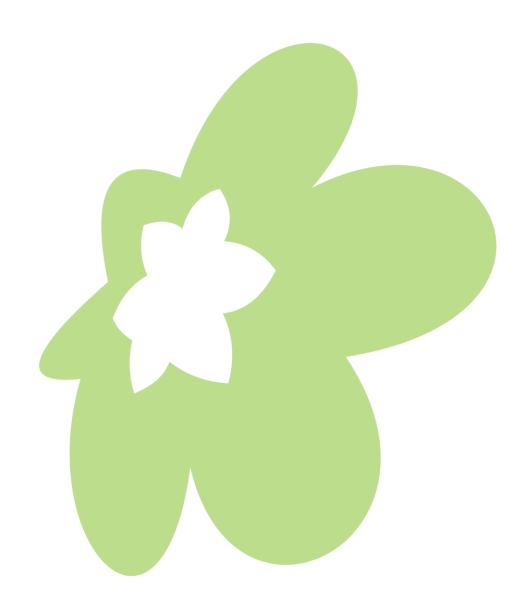
unidade monetária: euro

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍ	0D05
	2010	2009
Vendas e serviços prestados	19.678.336,77	23.044.022,32
Fornecimentos e serviços externos Gastos com o pessoal	8.206.258,60 9.136.300,97	11.175.574,41 9.390.945,94
Outros rendimentos e ganhos Outros gastos e perdas	128.748,43 86.175,76	99.533,03 53.053,24
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.378.349,87	2.523.981,76
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	1.947.895,21	2.285.299,73
Resultado operacional, antes de gastos de financiamento e impostos	430.454,66	238.682,03
Juros e rendimentos similares obtidos Juros e gastos similares suportados:	146.084,01	134.256,93
Resultado antes impostos	284.370,65	104.425,10
Imposto sobre o rendimento do período	105.963,94	62.066,35
Resultado líquido do período	178.406,71	42.358,75

O Técnico Oficial de Contas O Conselho de Administração

Oisolgs.





# DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA



# DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

unidade monetária: euro

		PERÍO	D05
RUBRICAS	NOTAS	2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		20.992.496,02	17.709.160,7
Pagamentos a fornecedores		-7.494.802,30	-10.480.575,9
Pagamentos ao pessoal		-9.147.967,44	-9.394.272,2
Caixa gerada pelas operações		4.349.726,28	-2.165.687,4
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-193.683,14	-131.883,3
Outros recebimentos/pagamento		-1.799.964,17	-1.984.715,2
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		2.356.078,97	-4.282.286,0
luxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-940.580,00	
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		20.207,00	
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos  Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-920.373,00	0,0
Than of the called day decly laddes de investimento (2)		320.373,00	0,0
luxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		30.412.535,00	17.880.000,0
- 1 - 2 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1			
Relizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos		113.251,58	
Cobertura de prejuízos Doações		113.251,58	
Cobertura de prejuízos Doações Outras operações de financiamento		113.251,58	
Cobertura de prejuízos Doações Outras operações de financiamento Pagamentos respeitantes a:			
Cobertura de prejuízos Doações Outras operações de financiamento Pagamentos respeitantes a: Financiamentos obtidos		113.251,58 -32.317.641,30	-13.516.666,7
Cobertura de prejuízos Doações Outras operações de financiamento Pagamentos respeitantes a: Financiamentos obtidos Dividendos		-32.317.641,30	
Cobertura de prejuízos Doações Outras operações de financiamento Pagamentos respeitantes a: Financiamentos obtidos Dividendos Juros e gastos similares			
Cobertura de prejuízos Doações Outras operações de financiamento Pagamentos respeitantes a: Financiamentos obtidos Dividendos Juros e gastos similares Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-32.317.641,30	
Cobertura de prejuízos Doações Outras operações de financiamento Pagamentos respeitantes a: Financiamentos obtidos Dividendos Juros e gastos similares Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio Outras operações de financiamento		-32.317.641,30 -166.024,79	-13.516.666,7 -154.756,4
Cobertura de prejuízos Doações Outras operações de financiamento Pagamentos respeitantes a: Financiamentos obtidos Dividendos Juros e gastos similares Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-32.317.641,30	-154.756,4
Cobertura de prejuízos Doações Outras operações de financiamento Pagamentos respeitantes a: Financiamentos obtidos Dividendos Juros e gastos similares Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio Outras operações de financiamento		-32.317.641,30 -166.024,79	-154.756,4 <b>4.208.576,</b> 8
Cobertura de prejuízos Doações Outras operações de financiamento  Pagamentos respeitantes a: Financiamentos obtidos Dividendos Juros e gastos similares Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio Outras operações de financiamento  Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-32.317.641,30 -166.024,79 -1.957.879,51	-154.756,4 <b>4.208.576,</b> 8
Cobertura de prejuízos Doações Outras operações de financiamento Pagamentos respeitantes a: Financiamentos obtidos Dividendos Juros e gastos similares Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio Outras operações de financiamento  Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)  Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-32.317.641,30 -166.024,79 -1.957.879,51	

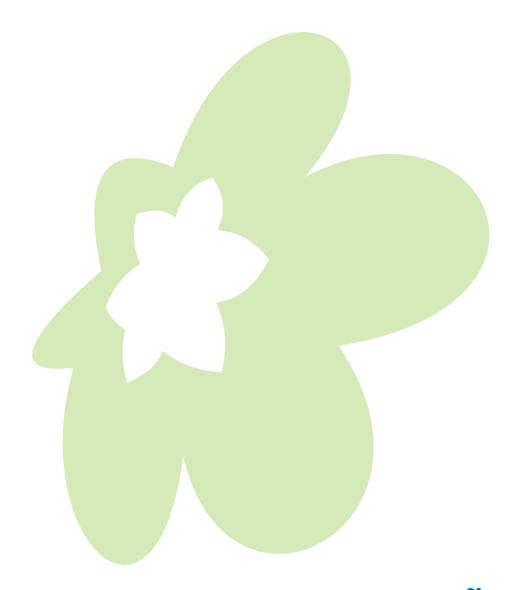
O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Oigolgs.

Julian Lalty grindle





# DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO



# DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

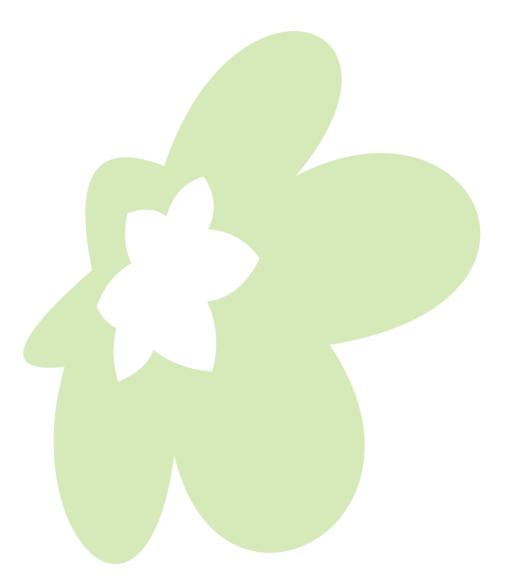
unidade monetária: euro

					C	apital Própi	io atribuid	o aos deten	itores do o	apital					
Descrição	Notas	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Iegais	Outras reservas	Resultados transitados	Aumentos em activos financeiros		Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERIODO		1.000.000,00				10.861,17	97.752,82					42.358,75	1.150.972,74		1.150.972,74
ALTERAÇÕES NO PERIODO  Primeira adopção de novo referencial contabilístico  Alterações de politicas contabilísticas  Diferenças de conversão de demostrações financeiras  Relização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações  Ajustamentos por impostos diferidos  Outras alterações reconhecidas no capital próprio						4.235,86	38.122,89	-3.036,01					-3.036,01		
						4.235,86	38.122,89	-3.036,01				0,00	-3.036,01		1.147.936,73
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO RESULTADO INTEGRAL												178.406,71	178.406,71 175.370,70		178.406,71 1.326.343,44
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO Realizações de capital Realizações de de prémios de emissão Distribuições Entradas para cobertura de perdas Outras operações											113.251,58		113.251,58		
											113.251,58		113.251,58		113.251,58
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO						4.235,86	38.122,89	-3.036,01			113.251,58	178.406,71	1.439.595,02		1.439.595,02

O Técnico Oficial de Contas

Oigolges.







# 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A EMAC – Empresa de Ambiente de Cascais, E.M., S.A., com sede na Estrada de Manique, Complexo Multiserviços da Adroana, nº 1830, Alcoitão, 2645-138 ALCABIDECHE, exerce a sua actividade nas áreas da, recolha de resíduos sólidos urbanos, gestão do sistema de limpeza urbana, gestão de espaços públicos verdes urbanos e espaços de jogo e recreio e promoção de acções de educação e sensibilização ambiental, no Concelho de Cascais.

Iniciou a sua actividade em 11 de Novembro de 2005.

# 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Com a publicação do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, foi revogado o Plano Oficial de Contabilidade (POC) e as Directrizes Contabilísticas, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2010.

Assim, para o exercício que se iniciou após esta data, a EMAC passou a fazer o relato contabilístico das suas contas individuais, de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro (NCRF), que fazem parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Os valores apresentados são expressos na unidade monetária Euro.

A EMAC apresenta pela primeira vez em 2010, as demonstrações financeiras de acordo com o SNC, tendo observado no processo de transição, as disposições previstas na NCRF – 3 "Aplicação pela Primeira Vez das NCRF".

De acordo com a NCRF 3 — "Aplicação pela Primeira Vez das NCRF", no Balanço de Abertura, reportado a 1 de Janeiro de 2010:

- Foram reconhecidos todos os activos e passivos cujo reconhecimento é exigido pelas NCRF;
- Foram desreconhecidos os itens que as NCRF não permitem reconhecer como activos ou passivos;
- Foram reclassificados itens, que segundo o POC, eram reconhecidos como um tipo de activo, passivo, ou componente do capital próprio, mas que são um tipo diferente de activo, passivo, ou componente do capital próprio, segundo as NCRF;
- Foram aplicadas as NCRF na mensuração de todos os activos e passivos reconhecidos;
- Os ajustamentos foram reconhecidos directamente nos resultados transitados.



Os efeitos dos ajustamentos, reportados a 1 de Janeiro de 2010, relacionados com a transição para o SNC, no montante de 3.036,01 €, foram registados por contrapartida das rubricas de Resultados Transitados, no Capital Próprio.

Os efeitos da adopção da NCRF 3 na posição financeira, a 1 de Janeiro de 2010, encontram-se reflectidos no quadro seguinte:

	Activo 01-01-2010		Pass 01-01-	Capitais Próprios 01-01-2010	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	
Total de acordo com o POC	9.896.672	5.351.169	11.933.925	2.162.943	1.150.973
Alteração de Politicas Contabilísticas					
Desreconhecimentos	-	_	-	-	-
Despesas de instalação	-	(3.036)	-	-	-
Reconhecimento das gratificações	-	-	-	-	-
Efeito fiscal	-	-	-	-	-
Sub-total	-	(3.036)	-		(3.036)
Correcção de Erros	-	-	-	-	-
Total de acordo com as NCRF	9.896.672	5.348.133	11.933.925	2.162.943	1.147.937

A adopção das NCRF não teve qualquer impacto nos Fluxos de Caixa.

# 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

# 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, a EMAC adoptou as Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras, constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que estabeleceu o SNC e as NCRF em vigor na presente data.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade das operações, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.



### 3.1.1 Activos Fixos Tangíveis

Os Activos Fixos Tangíveis referem-se a bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo.

A EMAC adoptou o custo considerado na mensuração dos Activos Fixos Tangíveis em referência a 1 de Janeiro de 2010 (data de transição para as NCRF), nos termos da isenção permitida pela NCRF 3 – "Adopção pela Primeira Vez das NCRF".

Adoptou igualmente como custo considerado, o valor constante das anteriores demonstrações financeiras, preparadas de acordo com o POC, e decidiu manter o custo considerado para os Activos Fixos Tangíveis.

Os Activos Fixos Tangíveis são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade, sempre que existe uma indicação de que o activo pode estar em imparidade.

Os terrenos não são amortizáveis.

As depreciações são calculadas, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização, de acordo com a finalidade pretendida, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas, têm em vista amortizar totalmente os bens, até ao fim da vida útil estimada e são as seguintes:

	Anos	Taxa
Edifícios e outras construções	6 - 10 Anos	16,66% - 10%
Equipamento básico	3 - 10 Anos	33,33% - 10%
Equipamento de transporte	4 - 5 Anos	25% - 20%
Equipamento administrativo	3 - 8 Anos	33,33% - 12,50%
Outras imobilizações corpóreas	1 - 8 Anos	100% - 12,50%

Os bens adquiridos em regime de locação financeira, são amortizados utilizando as mesmas taxas dos restantes activos fixos, ou seja, tendo por base a respectiva vida útil dos mesmos.

O valor residual considerado é nulo, pelo que o valor depreciável, sobre o qual incidem as amortizações, corresponde ao respectivo custo de aquisição.



O gasto com amortizações, é reconhecido na Demonstração de Resultados, na rubrica de Gastos de Depreciação e Amortização.

Os gastos de reparação e manutenção, são considerados como gastos no período em que ocorrem.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um bem (calculado como a diferença entre o valor de venda menos os custos da venda e o valor contabilístico), é incluído no resultado do exercício, no ano em que o activo é desreconhecido.

#### **Imparidade**

A empresa avalia se existe qualquer indicação, de que um activo possa estar com imparidade no final do ano. Se existir qualquer indicação, a empresa estima a quantia recuperável do activo e reconhece-a nos resultados do exercício, sempre que a quantia recuperável for inferior ao valor contabilístico.

Ao avaliar, se existir indicação de imparidade, são tidas em conta as seguintes situações:

- Durante o período, o valor de mercado de um activo diminuiu significativamente mais do que seria esperado, como resultado da passagem do tempo ou do uso normal;
- Ocorreram, durante o período, ou irão ocorrer no futuro próximo, alterações significativas com um efeito adverso na entidade, relativas ao ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal em que a entidade opera, ou no mercado, ao qual o activo está dedicado;
- Se existem evidências de dano físico ou obsolescência de um activo;
- Alterações significativas, com efeito desfavorável na entidade, que ocorreram ou que se espera que possam ocorrer num futuro próximo, até ao ponto em que, ou na forma em que, um activo seja usado ou se espera que seja usado;
- Existe evidência nos relatórios internos que revele que o desempenho económico de um activo é ou será, pior que o esperado.

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados e são realizadas apenas até ao limite que resultaria, se o activo nunca tivesse sido sujeito a imparidade.

### 3.1.2 Activos Intangíveis

Activos intangíveis adquiridos são mensurados, na data do reconhecimento inicial, ao custo.

No caso de existirem activos intangíveis gerados internamente, os mesmos não são capitalizados e o gasto é reconhecido na Demonstração de Resultados, no ano em que nele se incorre.

Os activos intangíveis com vida útil finita, são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade, sempre que existe uma indicação de que o activo pode estar



em imparidade. Os métodos de amortização, a vida útil estimada e o valor residual, são revistos no final de cada ano e os efeitos dessas possíveis alterações, são tratados como alterações de estimativas, de forma prospectiva.

A imparidade dos activos intangíveis, é calculada com os mesmos critérios descritos no ponto anterior, relativamente aos activos fixos tangíveis.

As taxas de amortização têm em conta a depreciação do activo durante a sua vida útil esperada, de acordo com o seguinte quadro:

	Anos	Таха	
Programas de computado	r 3 Ano	s 33.33%	

O gasto com as amortizações de activos intangíveis com vidas úteis finitas, é reconhecido na Demonstração de Resultados, na rubrica de Gastos de Depreciação e Amortização.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um activo intangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos custo da venda e o valor contabilístico), é incluído no resultado do exercício, no ano em que o activo é desreconhecido.

# 3.1.3 Activos e Passivos por Impostos Diferidos e Imposto sobre o Rendimento do Período

# **Imposto sobre o Rendimento**

O Imposto sobre o Rendimento, engloba os impostos correntes e diferidos do exercício.

O imposto corrente é determinado com base no resultado contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor.

O montante previsto de imposto, reflecte a taxa de cálculo de imposto, que consiste em dois escalões: até 12.500 € de matéria colectável, a taxa aplicada é de 12,5% e, a partir deste montante, a taxa aplicada é a taxa normal de 25%, sobre o remanescente.

Acresce a Derrama sobre o lucro tributável, à taxa de 1,5%.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais durante 4/5 anos, prazo este que pode ser superior, no caso de existirem prejuízos, inspecções em curso, reclamações ou impugnações.



O Conselho de Administração, entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais às declarações fiscais não terão alterações nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010.

#### 3.1.4 Activos Financeiros

Os Activos Financeiros são reconhecidos quando a empresa se constitui parte, na respectiva relação contratual. Os Activos Financeiros não mencionados anteriormente, que não sejam valorizados ao justo valor, estão valorizados ao custo, ou ao custo amortizado liquido de perdas por imparidade, quando aplicável.

No final do ano, a Empresa avaliou a imparidade destes activos. Sempre que exista uma evidência objectiva de imparidade, a empresa reconhece-a na Demonstração de Resultados.

Por evidência objectiva entende-se:

- Significativa dificuldade financeira do devedor;
- Quebra contratual (n\u00e3o pagamento, por exemplo);
- Se a empresa facilitar ao devedor condições especiais;
- Provável entrada em falência do devedor.

#### Tipos de activos financeiros - algumas especificidades

### a) Outras Contas a Receber

A exposição da EMAC ao risco de crédito, é atribuível às contas a receber da sua actividade operacional.

As contas a receber não têm implícito juro e são apresentadas pelo respectivo valor nominal.

O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico das contas a receber é o seu justo valor.

### b) Caixa e Equivalentes a Caixa

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e Equivalentes de Caixa, correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis, com insignificante risco de alteração de valor.

Estes saldos são mensurados da seguinte forma:

- Caixa ao custo;
- Depósitos ao custo.



Para efeitos da Demonstração dos Fluxos de Caixa, a rubrica de Caixa e Equivalentes de Caixa compreende, além da Caixa e Bancos, os descobertos bancários incluídos na rubrica de Financiamentos Obtidos no Balanço.

### c) Contas a Pagar

As contas a pagar não vencem juros e são registadas pelo seu valor nominal.

#### 3.1.5 Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos activos e passivos desta rubrica são apurados de acordo com a legislação em vigor.

# 3.1.6 Rubricas dos Capitais Próprios

#### a) Capital Realizado

A 31 de Dezembro de 2010, o capital da EMAC no montante de 1.000.000 €, totalmente subscrito e realizado pelo Município de Cascais, era composto por duzentas mil acções, com o valor nominal de 5,00 €.

### b) Reservas Legais

O art.º 20 dos estatutos da EMAC (Provisões, Reservas e Fundos), no seu n.º 2, estabelece que "a reserva legal será constituída e reforçada por pelo menos 10% dos resultados líquidos de cada exercício e, para além disso, o que deles lhe for anualmente destinado".

Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

### c) Outras Variações nos Capitais Próprios

Durante o ano de 2010, a EMAC, com vista a equilibrar os resultados de exploração operacional de 2008 e, de acordo com a Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro, recebeu o valor de 113.251 €, o qual foi considerado nesta rubrica.

Este valor refere-se à transferência financeira na proporção da participação social do Município (100%).



#### 3.1.7 Financiamentos Obtidos

Os financiamentos estão valorizados ao custo. De acordo com este método, na data do reconhecimento inicial, os financiamentos são reconhecidos no passivo, pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respectivo justo valor nessa data.

Os financiamentos são mensurados ao custo amortizado, que inclui encargos financeiros, calculados de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

A conta inclui também, os financiamentos relativos a locações financeiras, os quais estão mensurados ao custo.

Os contratos de locação são classificados como:

 Locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse;

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo-se no Balanço, o activo adquirido e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e a valorização das propriedades de investimento ou as amortizações do imobilizado corpóreo, são reconhecidos na Demonstração de Resultados do exercício a que respeitam.

#### 3.1.8 Outros Passivos Financeiros

Esta rubrica reflecte:

- Contas a Pagar Fornecedores de investimento e Credores por acréscimo de gastos;
- Fornecedores Os saldos de fornecedores s\u00e3o reconhecidos pelo justo valor e mensurados ao custo.

### 3.1.9 Rédito

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços, são reconhecidos na Demonstração de Resultados, com referência à data da prestação de serviços e, à data do balanço, são reconhecidos



líquidos de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os juros e ganhos financeiros, são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

Os rendimentos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

#### 3.1.10 Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal são reconhecidos, quando o serviço é prestado pelos colaboradores, independentemente da data do seu pagamento.

• Férias e Subsídio de Férias

De acordo com a legislação laboral em vigor, os colaboradores têm direito a férias e subsídio de férias, no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado.

Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício, um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte. Este montante foi reconhecido na rubrica Outras contas a pagar/Remunerações a liquidar.

#### 3.1.11 Juros e gastos similares suportados

Os gastos com financiamento, são reconhecidos na Demonstração de Resultados do período a que respeitam e incluem os juros suportados com esses financiamentos.

### 3.1.12 Provisões, Activos e Passivos Contingentes

Um Activo Contingente, é um possível activo proveniente de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos, não totalmente sob o controlo da entidade.

Os activos contingentes, não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, para não resultarem no reconhecimento de rendimentos que podem nunca ser realizados. No entanto, são divulgados quando for provável a existência de um influxo futuro.

Um Passivo Contingente, ou é, uma obrigação possível, que provém de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos



não sob o controlo da entidade, ou é, uma obrigação presente que decorre de acontecimentos passados mas que não é reconhecida porque: ou não é provável que uma saída de recursos seja exigida para liquidar a obrigação ou , a quantia da obrigação não pode ser mensurada com fiabilidade.

Os passivos contingentes, não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, para não resultarem no reconhecimento de gastos que podem nunca ser realizados. Contudo, são divulgados sempre que existe uma probabilidade de exfluxos futuros, que não seja remota.

# 3.2 Principais fontes de incertezas das estimativas

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas acções que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível.

Alterações nos factos e circunstâncias posteriores, podem levar à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

### 4. FLUXOS DE CAIXA

A rubrica de Caixa e seus equivalentes, no Balanço em 31 de Dezembro de 2010, decompõe-se da seguinte forma:

	31-12-2010	31-12-2009
Caixa	715	170
Depósitos bancários	72.020	68.151
Caixa e depósitos bancários	72.735	68.321

O saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa, constante da Demonstração de Fluxos de Caixa decompõe-se da seguinte forma:

	31-12-2010	31-12-2009
Caixa	715	170
Depósitos bancários	72.020	68.151
	72.735	68.321
<b>Descobertos Bancários</b>	(526.587)	-
Caixa e equivalentes de caixa	(453.852)	68.321



# 5. POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS E ERROS

A empresa adoptou a NCRF 3 – "Adopção pela Primeira Vez das NCRF" na contabilização dos efeitos das alterações de políticas contabilísticas, estimativas e correcções de erros, tendo optado por não seguir a NCRF 4 – "Politicas Contabilísticas, Alterações de Estimativas e Erros", razão pela qual as divulgações requeridas pela presente nota, não são aplicáveis.

Ao abrigo da NCRF 3 – "Adopção pela Primeira Vez das NCRF", a empresa:

- Adoptou, com efeitos retrospectivos, as mesmas politicas contabilísticas no presente exercício e nos números comparativos do exercício anterior;
- Efectuou as alterações de estimativas de forma prospectiva;
- Corrigiu os erros de forma retrospectiva e procedeu à reexpressão dos comparativos.

### 6. PARTES RELACIONADAS

A EMAC, durante o seu exercício de 2010, manteve relações comerciais significativas com o seu único accionista, a Câmara Municipal de Cascais (CMC), sendo o seu peso no volume de negócios da EMAC, de cerca de 99%.

A natureza do relacionamento com o cliente CMC, durante o ano de 2010, consistiu na prestação de serviços, de acordo com as seguintes áreas de intervenção:

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	19.299.928
Recolha de RSU	4.124.213
Limpeza de Praias, Terrenos e Ribeiras	2.402.896
Limpeza Urbana	5.808.499
Recolha de Cortes de Jardim	1.470.312
Recolha de Monstros	710.304
Recolha Selectiva	1.883.640
Sensibilização e Educação Ambiental	610.000
Espaços Públicos Verdes Urbanos	2.237.906
Serviços Partilhados	20.400
Outros serviços CMC	31.758



Deste modo, no final do exercício de 2010, estavam registados os movimentos a seguir descritos:

# a) Activos correntes:

Clientes	8.220.949
----------	-----------

# b) Transacções ocorridas durante o ano de 2010:

Prestações de Serviços	19.229.928
Outras variações de capital	113.251 (*)

(\*) Este valor refere-se à transferência financeira, na proporção da participação social do Município (100%), com vista a equilibrar os resultados de exploração operacional de 2008, de acordo com a Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro.

# 7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período e no período comparativo, foi o seguinte:

	Programas de computador	Total Activos Intangíveis	
CUSTO			
01 Janeiro 2009	-	-	
Aquisições	<u>-</u>	-	
Alienações	-	-	
31 Dezembro 2009	<u>-</u>	-	
Aquisições	12.472	12.472	
Alienações	-	-	
<b>31 Dezembro 2010</b>	12.472	12.472	

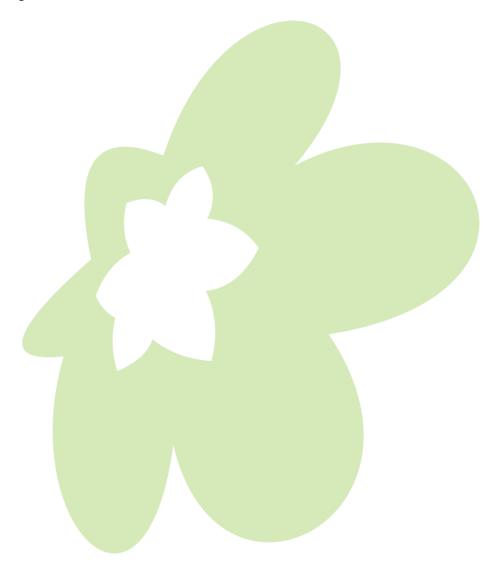
	Programas de computador	Total Activos Intangíveis
AMORTIZAÇÕES		
01 Janeiro 2009	-	-
Aquisições	-	-
Alienações	-	-
31 Dezembro 2009	-	-
Aquisições	4.157	4.157
Alienações	-	-
31 Dezembro 2010	4.157	4.157



# 8. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Todos os activos fixos tangíveis, estão afectos à actividade da EMAC.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010, os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi como segue:





	Terrenos e edifícios	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	TOTAL ACTIVOS TANGIVEÍS
CUSTO							
01 Janeiro 2009	0	1.134.020	2.233.770	5.130.486	452.483	1.194.370	10.145.129
Aumentos	1.545.203	186.250	138.773	233.916	104.923	12.923	2.221.988
Alienações	-	-	-	-	(195)	-	(195)
31 Dezembro 2009	1.545.203	1.320.270	2.372.543	5.364.402	557.211	1.207.293	12.366.922
Aumentos	-	76.743	1.412.930	845.396	34.301	-	2.369.370
Alienações	-	-	-	(321.725)	-	-	(321.725)
31 Dezembro 2010	1.545.203	1.397.013	3.785.473	5.888.073	591.512	1.207.293	14.414.567

Prestação de Contas 2010



	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	TOTAL ACTIVOS TANGIVEÍS
AMORTIZAÇÕES						
<b>01</b> Janeiro <b>2009</b>	297.750	1.213.400	2.582.285	264.926	375.649	4.734.010
Aumentos	139.440	599.300	1.238.123	125.508	182.409	2.284.780
Alienações	-	-	-	-	-	-
31 Dezembro 2009	437.190	1.812.700	3.820.408	390.434	558.058	7.018.790
Aumentos	144.868	409.737	1.156.670	101.588	130.875	1.943.738
Alienações/Abates	-	-	(297.163)	-	-	(297.163)
31 Dezembro 2010	582.058	2.222.437	4.679.915	492.022	688.933	8.665.365

Prestação de Contas 2010



# 9. LOCAÇÕES

A quantia escriturada líquida, dos bens em regime de locação financeira à data, para cada categoria de activo, detalha-se da seguinte forma:

LOCAÇÕES FINANCEIRAS	2010	2009
Edifícios e outras construções	259.596	259.596
Equipamento básico	2.196.086	1.978.585
Equipamento de transporte	4.390.989	3.669.710
Equipamento Administrativo	19.176	19.176
Outros Activos Fixos	1.032.356	1.032.356
TOTAL	7.898.203	6.959.423

# 10. IMPARIDADE DE ACTIVOS

Foi nula a quantia de perdas por imparidade de investimentos em activos, reconhecida nos resultados, durante o período.

Não houve qualquer reversão de perdas por imparidade, reconhecida nos resultados durante o período.

# 11. RÉDITO

A montante dos rendimentos/réditos reconhecidos durante o período, são provenientes de:

RENDIMENTOS E RÉDITOS	2010	2009
72 - Prestação de Serviços	19.678.337	23.044.022
78 - Outros rendimentos e ganhos	128.664	99.029
79 - Juros, dividendos e outros	84	504
TOTAL	19.807.085	23.143.555



### 12. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O montante previsto de imposto, reflecte a taxa de cálculo de imposto que consiste em dois escalões: até 12.500 € de matéria colectável, a taxa aplicada é de 12,5% e, a partir deste montante, a taxa aplicada é a taxa normal de 25%, sobre o remanescente.

A derrama foi calcula com base na taxa de 1,5%.

As tributações autónomas incidem principalmente sobre os gastos associados aos veículos ligeiros de passageiros.

	2010	2009
IRC	82.207	24.638
Derrama	5.026	1.572
Tributação autónoma	18.730	34.292

Não foram reconhecidos no ano quaisquer ajustamentos de impostos correntes, de períodos anteriores.

#### 13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As rubricas de Balanço abrangidas são as seguintes:

Activos Financeiros Correntes

Em 31 de Dezembro de 2010, o saldo desta rubrica detalha-se como segue:

ACTIVOS FINANCEIROS CORRENTES	2010	2009
Clientes Nacionais	8.220.949	9.535.108
Câmara Municipal de Cascais	8.127.750	9.404.264
Restantes clientes	93.199	130.844
Caixa e Bancos	72.735	68.321

### **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**



A Empresa tem uma concentração significativa de saldo no Município de Cascais.

A exposição ao risco de crédito é atribuível às contas a receber, derivado da sua actividade operacional.

A antiguidade dos saldos das contas a receber (Clientes), decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

			Dívida não Dívida vencida vencida				
		TOTAL	<30 dias	30-60 dias	60-90 dias	90-120 dias	>120 dias
2000	CMC	9.404.264	2.086.606	1.787.510	1.728.904	1.991.316	1.809.927
2009	Restantes Clientes	130.844	24.608	17.792	11.397	75.397	1.650
	CMC	8.127.750	1.679.856	1.898.892	1.846.286	819.156	1.883.560
2010	Restantes Clientes	93.199	24.809	18.953	9.635	38.036	1.766

### • Passivos Financeiros não correntes

Em 31 de Dezembro de 2010, os empréstimos e contas a pagar derivadas de empréstimos e locações financeiras, mantidos pela Empresa, eram os seguintes:

PASSIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	2010	2009
Financiamentos obtidos		
Fornecedores de imobilizado (contratos de locação financeira)	1.998.379	2.162.943
Millenium BCP	315.517	662.029,45
BES	75.985	232.186,94
Barclays Bank	980.943	1.062.374,35
BPI	143.7682	206.352,91
Santander Totta	482.162	-



### Passivos Financeiros correntes

PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	2010	2009
Fornecedores	1.900.852	2.548.818
Financiamentos obtidos (contratos de locação financeira)	1.009.759	1.107.300
Millenium BCP	345.197	573.765
BES	156.290	189.642
Barclays Bank	285.383	260.296
BPI	73.951	83.596
Santander Totta	148.936	-
Empréstimos bancários de curto prazo	5.526.587	6.670.000
Contas caucionadas	5.000.000	6.670.000
Descobertos bancários	526.587	-
Fornecedores de investimento	1.345.580	-

Os saldos de Fornecedores dizem respeito somente a fornecedores nacionais.

Os empréstimos bancários da Empresa vencem juros a taxas normais de mercado e foram contraídos na unidade monetária euro.

O montante disponibilizado para utilização nas contas caucionadas, era de 5.000.000 €, em 2010 e 8.000.000 € em 2009.

Na rubrica de Descobertos Bancários, o montante disponível era de 1.500.000 €, e a sua utilização foi de 526.587 €.

### 13.1 Riscos relativos a instrumentos financeiros - Politica de gestão de risco

No desenvolvimento da sua actividade, a Empresa encontra-se exposta a uma variedade de riscos: risco de risco de crédito e risco de liquidez.

A gestão de riscos relativos a instrumentos financeiros da EMAC, é controlada pela Divisão Administrativa e Financeira, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração.

### **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**



Nesse sentido, o Conselho de Administração tem definido os principais princípios de gestão de risco globais.

### a) Risco de crédito

O risco de crédito dos clientes da Empresa, é gerido pela adequada avaliação de risco efectuada antes da aceitação do cliente.

### b) Risco de liquidez

As necessidades de tesouraria são geridas pela Divisão Administrativa e Financeira, que de uma forma adequada e oportuna, gere os excessos e défices de liquidez. As necessidades pontuais de tesouraria, são cobertas pelo controlo das contas a receber e pela manutenção de adequados limites de crédito, acordados com entidades bancárias.

### 14. GASTOS COM O PESSOAL

No final dos exercícios em análise, existiam ao serviço da EMAC, 533 colaboradores em 2010 e 544 colaboradores em 2009.

O detalhe dos Gastos com o Pessoal, nos respectivos períodos foi:

GASTOS COM O PESSOAL	2010	2009
Remunerações dos Órgãos Sociais	169.279	202.297(*)
Remunerações do Pessoal	6.921.274	7.073.260
Indemnizações	21.521	6.281
Encargos sobre Remunerações	1.276.260	1.355.726
Seguros Acidentes de trabalho e doenças profissionais	147.567	173.523
Gastos de acção Social	248.670	239.591
Outros gastos com o Pessoal	351.730	340.267
TOTAL	9.136.301	9.390.945

<sup>(\*)</sup> O valor verificado em 2009 inclui a contabilização de retenção de remuneração de um administrador.



Os honorários do Revisor Oficial de Contas, no presente exercício, foram no valor de 9.000 €, e encontram-se registados na rubrica "Honorários".

### 15. OUTRAS INFORMAÇÕES

#### 15.1 Estado e Outros Entes Públicos

A Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão efeito nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010.

Em 31 de Dezembro e 2010 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos, sendo o detalhe dos saldos com estas entidades como segue:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	2010	2009
Saldo a receber	477.346	249.732
Imposto sobre o rendimento	91.755	58.028
Retenções imposto sobre rendimento	_	473
IVA	369.639	191.231
Outros impostos	-	-
Contribuições para segurança social	15.952 <sup>(*)</sup>	-
Saldo a pagar	286.443	225.608
Imposto sobre o rendimento	105.963	62.066
Retenções imposto sobre rendimento	34.697	28.938
IVA	-	-
Outros impostos	-	-
Contribuições para segurança social	145.783	134.604

<sup>(\*)</sup> Está pendente de regularização, este valor referente à Segurança Social por erro imputável aos serviços e importâncias relativas a retenções realizadas (de acordo com legislação em vigor) verificadas em 2009 e 2010.

#### 15.2 Gastos a reconhecer

Os gastos a reconhecer discriminam-se como se segue:



DIFERIMENTOS	2010	2009
Remunerações a liquidar	970.434	1.119.953
Outros acréscimos de custos	42.754	217.285

### 15.3 Reservas e Resultados

A rubrica de Reservas e Resultados apresenta os seguintes valores:

RESERVAS E RESULTADOS	2010	2009
Reservas legais	15.097	10.861
Outras reservas	135.876	97.753
Reservas	150.973	108.614

### **15.4 Fornecimentos e Serviços Externos**

O detalhe da conta de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) dos anos em apreço, é o seguinte:

FORN	ECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2010	2009
62	FSE	8.206.258	11.175.574
621	Subcontratos	3.963.681	6.442.402
6221	Trabalhos Especializados	408.832	281.875
6222	Publicidade e Propaganda	38.760	90.463
6223	Vigilância e Segurança	982	2.488
6224	Honorários	18.120	70.743
6226	Conservação e Reparação	1.470.880	1.614.258
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	294.660	409.432
6232	Livros e documentação técnica	9.337	6.134
6233	Material de escritório	55.080	61.720
6238	Outros materiais	173	0
6242	Combustíveis	1.019.253	932.895
6243	Água	31.264	36.406
6248	Outros Fluidos	64.066	68.019
6251	Deslocações e Estadas	9.014	15.477
6261	Rendas e Alugueres	361.671	416.255
6262	Comunicação	88.069	94.858
6263	Seguros	213.924	218.840
6265	Contencioso e Notariado	2.500	3.601
6266	Despesas de Representação	7.847	0
6267	Limpeza, higiene e Conforto	98.583	140.083
6268	Outros serviços	49.552	269.618



A redução dos gastos é devido à diminuição do recurso a trabalhos externos, que em 2009 se revelaram indispensáveis à prestação de serviços (custos variáveis).

### **15.5 Outros Rendimentos e Ganhos**

Os outros rendimentos e ganhos relativos a 2010 e 2009, foram:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2010	2009
Descontos pronto pagamento	4.274	-
Ganhos em alienações	43.435	86
Outros rendimentos e ganhos	80.955	98.943
TOTAL	128.664	99.029

### **15.6 Outros Gastos e Perdas**

Os outros gastos e perdas relativos a 2010 e 2009, foram:

OUTROS GASTOS E PERDAS	2010	2009
Impostos	25.592	17.531
Gastos e perdas em investimentos	24.563	-
Outros gastos e perdas	15.996	590
TOTAL	66.151	18.121

### 15.7 Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização

Os gastos de depreciação e de amortização, dos anos de 2010 e 2009, pormenorizam-se na tabela:

GASTOS DEPRECIAÇÃO/AMORTIZAÇÃO	2010	2009
Activos fixos tangíveis	1.943.738	2.284.780
Edifícios e outras construções	144.868	139.440
Equipamento básico	409.737	559.300
Equipamento de transporte	1.156.670	1.238.123
Equipamento Administrativo	101.588	125.508
Outros Activos Fixos	130.875	182.409
Activos intangíveis	4.156	-
Programas de computador	4.156	-



### 15.8 Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Os réditos obtidos com a rubrica de juros e rendimentos similares dos exercícios findos em 2010 e 2009, foram:

	2010	2009
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	84	504
Juros obtidos	84	504

### 15.9 Juros e Gastos Similares Obtidos

Os gastos associados a juros e gastos similares, são detalhados no quadro seguinte:

	2010	2009
Gastos e perdas de financiamento	166.109	169.190
Juros suportados	146.084	134.256
Serviços bancários	20.025	34.934

### 15.10 Outras Variações de Capital

O valor constante desta rubrica, relaciona-se com a transferência por parte do único accionista, para reposição de resultados de exploração (Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro).

	2010	2009
Outras variações do capital próprio	113.251	-

### 16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não existem quaisquer acontecimentos, entre a data do balanço e a data de autorização para emissão, que não estejam já registados ou divulgados nas presentes demonstrações financeiras.

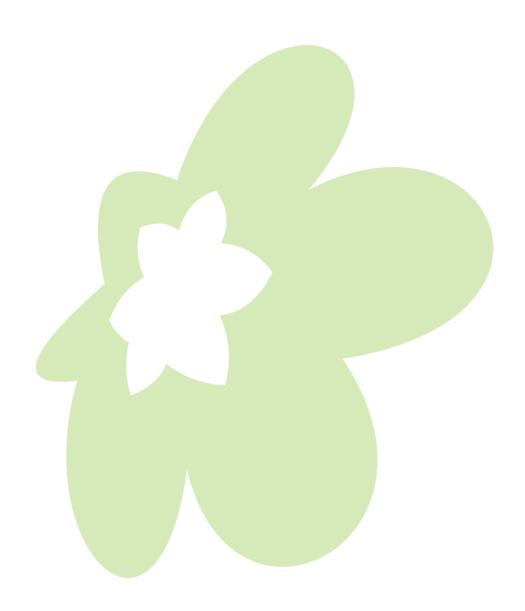
Estas demonstrações foram aprovadas pelo Conselho de Administração da EMAC, que consequentemente autorizou a sua emissão.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Oirolges





# CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



#### Pedro Leandro ROC 392

2

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### INTRODUÇÃO

 Examinei as demonstrações financeiras de "EMAC – EMPRESA DE AMBIENTE DE CASCAIS, E.M., SA." as quais compreendem o Balanço em 31/12/2010, (que evidencia um total de 14.536.287 euros e um total de capital próprio de 1.439.595 euros, incluindo um resultado líquido de 178.407 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração de Alterações no Capital Próprio e o Anexo referentes ao exercício findo naquela data.

#### RESPONSABILIDADES

- É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- A minha responsabilidade consiste em expressar uma opini\u00e3o profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstra\u00f3\u00f3es financeiras.

#### ÂMBITO

- 4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.



#### Pedro Leandro ROC 392

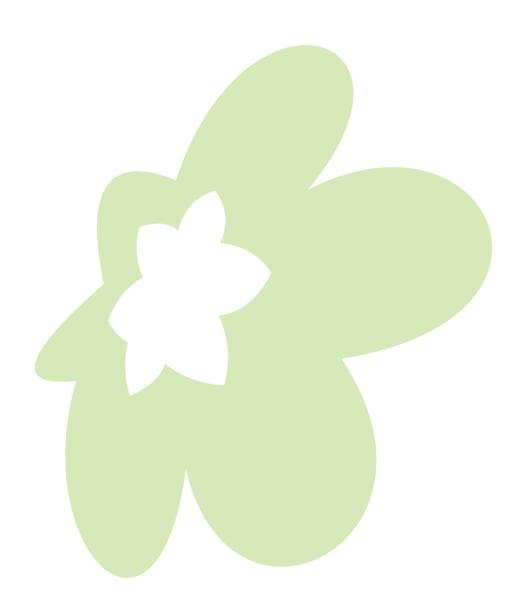
#### OPINIÃO

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de "EMAC – EMPRESA DE AMBIENTE DE CASCAIS, E.M., SA." em 31/12/2010, o resultado das suas operações e dos fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Contabilisticas de Relato Financeiro integrantes do Sistema de Normalização Contabilistico em vigor em Portugal a partir de 1/1/2010.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2011

Pedro Leandro ROC № 392





## PARECER DO FISCAL ÚNICO



#### PEDRO LEANDRO ROC 392



#### PARECER do FISCAL ÚNICO

Nos termos legais e no desempenho das suas funções, cumpre ao Fiscal Único da "EMAC – EMPRESA DE AMBIENTE DE CASCAIS, E.M., SA.", apresentar o seu Parecer sobre o Relatório de Gestão, subscrito pelo Conselho de Administração e os documentos de prestação das contas, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de Caixa, a Demonstração das alterações no capital próprio e o Anexo, referentes a 31 de Dezembro de 2010.

O Fiscal Único acompanhou a actividade da empresa e manteve contactos regulares com o Conselho de Administração e os serviços da sociedade, tendo obtido as informações que considerou indispensáveis ao desempenho das suas funções.

Analisou os contratos celebrados e o seu enquadramento legal e os procedimentos adoptados.

Analisou o cumprimento do contrato-programa, a execução orçamental das receitas e das despesas e avaliou as razões justificativas dos desvios verificados.

Fez a apreciação dos resultados e da evolução da situação financeira que demonstram o equilíbrio da exploração da Empresa e a fragilidade dos capitais próprios, que tem determinado o recurso a capitais alheios para a realização dos investimentos.

Apreciou a reexpressão das demonstrações financeiras em 31/12/2009 de POC para SNC e procedeu as verificações de natureza contabilística nos termos das Normas Técnicas dos Revisores Oficiais de Contas.

Entende o Fiscal Único realçar, os seguintes aspectos:

- a) O contributo da empresa para a qualidade do ambiente no concelho de Cascais;
- b) A melhoria de resultados e a contenção dos custos fixos;
- c) A decisão de investimento apoiada no âmbito do PORLISBOA.



#### PEDRO LEANDRO ROC 392

Foi emitido parecer sobre a situação económica e financeira no final do primeiro semestre nos termos da alínea e) do artigo 28º da Lei 53-F/2006 (regime jurídico do sector empresarial local).

Foi emitido parecer sobre os instrumentos de gestão previsional nos termos da alínea g) do mesmo artigo do diploma atrás referido.

No desempenho das nossas funções não detectámos qualquer violação das normas legais e estatutárias, nem tomámos conhecimento de factos subsequentes ocorridos após o fim do exercício que afectem a nossa opinião.

#### **PARECER**

Nos termos expostos, sou de parecer que:

- O Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2010 satisfazem globalmente os requisitos exigidos pelas normas legais aplicáveis;
- Os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração reúnem condições de aprovação;
- 3. Seja aprovada a aplicação de resultados proposta no Relatório de Gestão.

Por último, o revisor oficial de contas a quem compete a fiscalização dos negócios sociais pretende manifestar ao Conselho de Administração, à Direcção Financeira da Empresa e à responsável pela contabilidade um agradecimento pela colaboração revelada, que facilitaram o desempenho das suas funções.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2011

Pedro Leandro ROC № 392

2

# Relatório e Contas 2010





### ÍNDICE

<u>1.</u>	DEPARTAMENTO OPERACIONAL (RECOLHA DE RESÍDUOS)	4
11	RECOLHA DE RU — INDIFERENCIADO	4
	RECOLHA DE RU — SELECTIVO (ECOPONTOS E GRANDES PRODUTORES)	4
	LAVAGEM DE CONTENTORES, ECOPONTOS E GRANDES PRODUTORES)	•
	,	5
1.4	MANUTENÇÃO E ENTREGA DE CONTENTORES, BALDES E ECOPONTOS	6
<u>2.</u>	DEPARTAMENTO OPERACIONAL (LIMPEZA URBANA)	6
2.1	RESÍDUOS DE LIMPEZA URBANA	6
2.2	OBJECTOS FORA DE USO (MONSTROS)	6
2.3	RESÍDUOS DE CORTES DE JARDIM	7
2.4	Varredura Manual	8
2.5	VARREDURA MECÂNICA	9
2.6	MANUTENÇÃO DE PAPELEIRAS, DISPENSADORES DE SACOS PARA DEJECTOS	CANINOS
2.7	LAVAGEM MECÂNICA DE ESPAÇOS PÚBLICOS	10
	LIMPEZA DE PRAIAS	10
	ENTREGA E RECOLHA DE EQUIPAMENTOS DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS BEM	_
	BILIÁRIO URBANO ECOLÓGICO	10
	OAPLICAÇÃO DE MONDA QUÍMICA	11
	1LIMPEZA DE TERRENOS MUNICIPAIS, LIMPEZA DE RIBEIRAS E CORTE DE ER	
	PAÇOS PÚBLICOS	11
	2LIMPEZA DE SARJETAS, VALETAS E SUMIDOUROS	12
<u>3.</u>	DEPARTAMENTO OPERACIONAL (EXPECTATIVAS 2011)	12
3.1	RECOLHA DE RESÍDUOS	12
3.2	LIMPEZA URBANA	12
<u>4.</u>	DEPARTAMENTO TÉCNICO E DE I&D	12
4.1	Introdução	12
4.3	.1 PROGRAMA "EMAC NAS ESCOLAS É BOM AMBIENTE"	14
4.3	3.2 PROGRAMA "MÉRITO AMBIENTAL"	17
4.3	.3 PROGRAMA "EMAC EDUCA, UMA APOSTA NO FUTURO"	18
	.4 PROGRAMA "EMACONSELHA"	34
	5.5 PROGRAMA "INFORMAÇÃO E ESCLARECIMENTO AMBIENTAL EM GRANDES	
	PERFÍCIES COMERCIAIS"	35
	5.6 PROGRAMA "EMAC FISCALIZA PARA UM BOM AMBIENTE"	38
	7.7 PROGRAMA "EMAC NOS RESTAURANTES É BOM AMBIENTE"	50
	8.8 PROGRAMA "TUTOR DO BAIRRO"	51
	G PROGRAMA "FCO-FEIRAS"	55

### ÁREA TÉCNICA E OPERACIONAL

em	20	1
CITI	ac	4
É bom a	ambiente.	

4.3.	10 Programa "Sensibilização nos Hospitais"	55
4.4.	1 FISCALIZAÇÃO DE OBRA	55
4.4.	2 Residómetro	58
4.4.	3 SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO DE ECOPONTOS	58
4.4.	4 SISTEMA DE GESTÃO DE ESPAÇOS VERDES (SGEV)	59
4.4.	5 RECOLHA DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS	60
4.4.	6 IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS EM EDIFÍCIOS PÚBLIC	<b>OS60</b>
4.4.	7 Praias 2010	61
4.4.	8 Gesto Diário	64
4.5.	1 Relatórios	65
4.5.	2 REGULAMENTO MUNICIPAL DE HIGIENE URBANA	66
4.5.	3 Análise dos Custos da Recolha de Plástico nos Grandes Produtores	66
<b>5.</b>	DEPARTAMENTO EPVU	71
5.1	MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS VERDES	71
	USO DA ÁGUA NOS ESPAÇOS VERDES	72
	REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES	7 <b>5</b>
		L01
		L05
		L <b>0</b> 6
		L06
		L07
		L08
		L12
<b>6.</b> I	PLANO ACTIVIDADES 2011	L13
<u> </u>		<u> </u>
6 1	Fore one Venner	112
		L13
0.2	ESPAÇO DE JOGO E RECREIO	L14



### 1. DEPARTAMENTO OPERACIONAL (Recolha de Resíduos)

### 1.1 Recolha de RU - Indiferenciado

Durante o ano de 2010 foram recolhidas 92.012 toneladas de resíduos indiferenciados no Concelho de Cascais (-1,6% que no ano anterior).

Este serviço está organizado em 18 Circuitos de Recolha, dos quais 8 têm início às 4h00 e os restantes às 21h00, conseguindo assim fazer face às necessidades, causando um menor impacto à população. Estamos a prestar um serviço de recolha diário (7 dias por semana), através de contentores de 800L, baldes de 120L e 240L, bem como contentorização subterrânea de 3m³ de capacidade.

Em Novembro de 2010 foi iniciada a substituição de contentores de superfície, por contentores subterrâneos, em zonas habitacionais definidas para o efeito, nas várias freguesias do Concelho. Este projecto prevê a colocação de 203 contentores de 3m³ de capacidade.



Figura 1 – Toneladas de RU indiferenciado recolhidas em 2010

### 1.2 Recolha de RU – Selectivo (Ecopontos e Grandes Produtores)

No serviço de Recolha Selectiva, verificou-se um ligeiro aumento nos quantitativos recolhidos nos diversos fluxos relativamente ao ano anterior, reflexo das campanhas de sensibilização efectuadas e também do aumento do número de equipamentos para deposição, disponível em todo o Concelho.



De salientar que, ao abrigo de um co-financiamento do QREN, estão a ser instalados nas diversas freguesias do Concelho, 471 ecopontos de subsolo.

Foi feita uma maior aposta nos circuitos de Grandes Produtores (Fluxo Restos de Comida), onde conseguimos um aumento significativo das quantidades recolhidas, face a 2009.

	2009 (ton.)	2010 (ton.)	Diferença (%)
Papel	5.273	5.193	-2%
Plástico	2.222	2.217	0%
Vidro	3.275	3.214	+2%
Restos de Comida	1.307	1.473	+13%
Indiferenciado	93.470	92.012	-2%

Figura 2 - Toneladas recolhidas em 2009 e 2010, por fluxo

### 1.3 Lavagem de Contentores, Ecopontos e Ilhas Ecológicas

A lavagem de contentores é uma tarefa elevada importância para higiene pública, bem como para a imagem da qualidade do serviço que prestamos à população.

Para o ano de 2010, foi definido como objectivo, uma periodicidade de lavagem bimensal, em todos os contentores existentes no Concelho de Cascais, o que foi cumprido.

Relativamente aos ecopontos, a periodicidade de lavagem definida e executada, foi de uma vez por mês, a todos os equipamentos existentes na via pública.

A contentorização subterrânea (ilhas ecológicas), tem uma periodicidade de lavagem semanal.

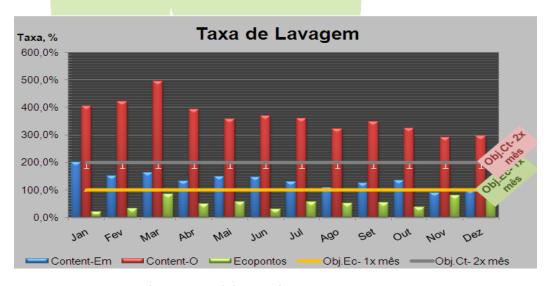


Figura 3 – Taxa de lavagem de contentores e ecopontos



### 1.4 Manutenção e Entrega de Contentores, Baldes e Ecopontos

Durante o ano de 2010, garantimos duas equipas diárias a efectuar a manutenção de todo o equipamento de deposição de resíduos existente na via pública.

Este serviço é essencial à preservação do equipamento, bem como à entrega de baldes às zonas habitacionais que mantêm contentorização individual.

A manutenção das ilhas ecológicas, é efectuada uma vez por semana, de modo a garantir um perfeito funcionamento destes equipamentos.

### 2. DEPARTAMENTO OPERACIONAL (Limpeza Urbana)

### 2.1 Resíduos de Limpeza Urbana

Os resíduos de limpeza urbana, são maioritariamente provenientes do serviço de varredura mecânica, limpeza de terrenos municipais e limpezas de ribeiras.

	2009 (ton.)	2010 (ton.)	Diferença (%)
Resíduos de Limpeza	24.211	25.536	+5%

Figura 4 - Resíduos de limpeza recolhidos em 2009 e 2010

Como se pode constatar, as quantidades recolhidas de resíduos de limpeza foram superiores ao ano transacto, tendo em média sido recolhidas 2.128 toneladas por mês. Verificou-se um aumento de 5% face ao ano de 2009.

### 2.2 Objectos Fora de Uso (Monstros)

A recolha de objectos fora de uso, designada por recolha de monstros, é efectuada 6 vezes por semana e está estruturada em 10 circuitos de recolha diferentes, que actuam em dois turnos (manhã e tarde).

Contamos actualmente com 6 viaturas, 7 motoristas e 15 Cantoneiros.

	2009 (ton.)	2010 (ton.)	Diferença (%)
Objectos Fora de Uso	2.716	3.277	+21%

Figura 5 – OFU recolhidos em 2009 e 2010



Como se pode constatar, as quantidades recolhidas de objectos fora de uso, foram superiores ao ano transacto, tendo sido em média recolhidas, 273 toneladas por mês.

Verificou-se um aumento de 21% face ao ano de 2009, não tendo havido lugar a qualquer reforço dos meios humanos e mecânicos, afectos a este serviço.

Continuamos a verificar uma taxa muito baixa de pedidos, face aos resíduos abandonados detectados na via pública, situação que só poderá ser resolvida com uma maior fiscalização por parte das autoridades municipais, bem como recorrendo a algumas campanhas de sensibilização.

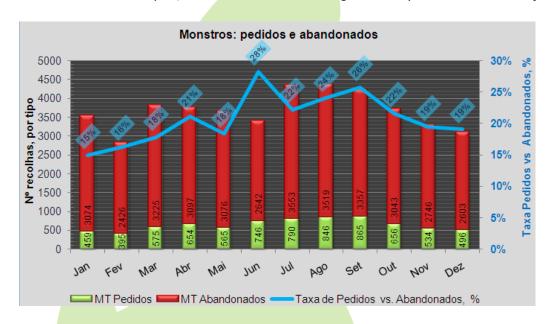


Figura 6 - Número de pedidos e abandonados de OFU

### 2.3 Resíduos de Cortes de Jardim

A recolha de resíduos provenientes de cortes de jardim, é efectuada 6 vezes por semana e está estruturada em 18 circuitos de recolha, que actuam em dois turnos (manhã e tarde).

Contamos actualmente com 13 viaturas, 19 motoristas e 20 Cantoneiros.



Figura 7 - Resíduos de cortes de jardim recolhidos em 2009 e 2010



Como se pode constatar, as quantidades recolhidas de resíduos de cortes de jardim, foram bastante superiores ao ano anterior, tendo em média sido recolhidas, 1.250 toneladas por mês.

Concluímos que houve um aumento na ordem dos 40% dos resíduos recolhidos, sem que tenha havido reforço dos meios humanos e mecânicos, afectos a este serviço.

Na recolha de cortes de jardim, embora estejamos longe do objectivo, a taxa de pedidos de recolha efectuados para o Contact-Center, face aos abandonados detectados na via pública, é superior do que na recolha de OFU, embora também nesta actividade, possa ser desenvolvido um trabalho de sensibilização e fiscalização.

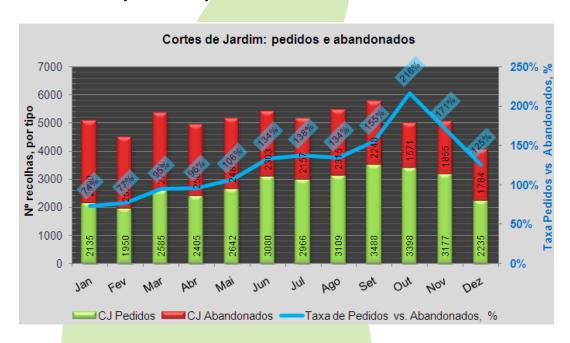


Figura 8 - Número de pedidos e abandonados de cortes de jardim

#### 2.4 Varredura Manual

Este serviço conta com 131 colaboradores que trabalham 6 dias por semana.

De modo a garantir o serviço nas zonas diárias, é efectuada uma escala de serviço garantindo assim a varredura nos principais centros urbanos (Baixa de Cascais; Centro da Parede; Centro de Carcavelos; Centro do Estoril; Centro de S. Pedro do Estoril; etc.)

Temos 4 instalações (Adroana; Parede; Cascais e Poça) de onde saem diariamente os 131 colaboradores, com o respectivo carrinho de varredura, sendo distribuídos pelos diferentes cantões de varredura.



### 2.5 Varredura Mecânica

Este serviço conta com 15 equipamentos mecânicos, 17 motoristas e 25 cantoneiros, que trabalham 6 dias por semana, sendo que, para as zonas que têm varredura mecânica diária, é efectuada uma escala de serviço havendo rotatividade.

Temos 143 circuitos pré-definidos, com diferentes periodicidades de intervenção, sendo recolhidas uma média de 50 toneladas de resíduos por dia.

# 2.6 Manutenção de Papeleiras, Dispensadores de Sacos para Dejectos Caninos

Este serviço conta com 8 colaboradores e 2 viaturas, que fazem diariamente o despejo de papeleiras e a "recarga" dos dispensadores de sacos para dejectos caninos.

Também neste serviço temos diferentes periodicidades de recolha, consoante a zona. Temos zonas bi-diárias, zonas diárias e zonas bi-semanais.

A manutenção de papeleiras de alguns bairros é efectuada pelo próprio cantoneiro de varredura manual.

Actualmente existe na via pública um número total de 1.850 papeleiras e 450 dispensadores de sacos para dejectos caninos.

Durante o ano de 2010 recepcionámos 148 pedidos e apenas duas reclamações.

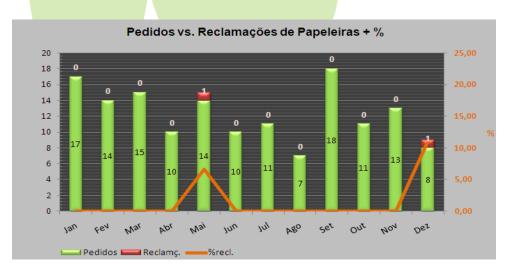


Figura 9 — Pedidos e reclamações relativos ao serviço de papeleiras



### 2.7 Lavagem Mecânica de Espaços Públicos

Este serviço conta com 4 auto-tanques, 2 lavadoras mecânicas, 4 motoristas e 6 cantoneiros, que trabalham 6 dias por semana, organizados em 42 circuitos de lavagem com diferentes periodicidades (semanal; bi-semanal e mensal).

Tentamos sempre que este serviço seja efectuado no período da madrugada/manhã, de modo a minimizar o impacto na vida dos utentes do espaço público, bem como a poupança do recurso "água".

### 2.8 Limpeza de Praias

O serviço de limpeza de praias é efectuado todo o ano, com recurso a meios mecânicos e humanos.

<u>Durante a época balnear</u>, a limpeza de praias é efectuada diariamente (Segunda-feira a Domingo) com recurso a 2 máquinas de limpeza de areias e duas equipas de 12 Homens, no turno da manhã e mais duas equipas de 4 homens, no turno da tarde.

<u>Fora da época balnear</u>, a limpeza é <u>efectuada 6 vezes</u> por semana com meios mecânicos e também meios humanos (6 Homens, em 2 Equipas).

# 2.9 Entrega e Recolha de Equipamentos de Deposição de Resíduos bem como do Mobiliário Urbano Ecológico

Nos meses de Abril, Maio e Junho, inicia-se a época balnear, sendo necessário dotar todas as praias de equipamento de deposição de resíduos, nos areais (Binas).

Também nestes meses, iniciamos a entrega do mobiliário urbano ecológico, aos concessionários de praia aderentes.

Todos estes equipamentos são retirados, lavados e armazenados, nos meses de Setembro e Outubro, para que estejam disponíveis a utilizar na época balnear seguinte.



### 2.10 Aplicação de Monda Química

Este serviço conta com 4 viaturas e 8 cantoneiros, que trabalham 6 dias por semana.

Este serviço abrange todo o Concelho de Cascais, tentando controlar as infestantes que nascem na via pública e em terrenos municipais. Esta actividade tem principal incidência, nos meses da Primavera/Verão e é praticamente suprimida nos meses de Inverno.

## 2.11 Limpeza de Terrenos Municipais, Limpeza de Ribeiras e Corte de Ervas em Espaços Públicos

Este serviço conta com 57 cantoneiros, distribuídos por 10 equipas diferentes, que intervêm nos inúmeros terrenos municipais, passeios e espaços públicos expectantes.

Todos os anos a EMAC elabora um Plano Anual de Limpeza de Ribeira e Linhas de Água, iniciando a sua execução em Agosto e terminando em Outubro/Novembro, dentro de toda malha urbana do Concelho de Cascais. Esta actividade tem o seu pico operacional nos meses de Verão e Outono, atendendo ao facto de serem épocas propícias a fogos (terrenos) e preparação para o Inverno (cheias).

São efectuadas, em média, 1.600 intervenções por ano.



Figura 10 – Pedidos e reclamações do serviço de cortes de ervas



### 2.12 Limpeza de Sarjetas, Valetas e Sumidouros

Este serviço é efectuado pelos cantoneiros de varredura manual, que durante a sua actividade nos diferentes cantões de varredura, têm também de executar a limpeza de sarjetas valetas e sumidouros.

Durante a época de Outono e Inverno, é efectuado um reforço desta actividade, como medida de prevenção para a época de chuvas.

Todas as situações de sarjetas ou sumidouros, que não drenem as águas convenientemente, por entupimento das ligações à rede de águas pluviais, são devidamente registadas e encaminhadas às entidades competentes (DMAN – CMC e Águas de Cascais).

### 3. DEPARTAMENTO OPERACIONAL (Expectativas 2011)

#### 3.1 Recolha de Resíduos

Para o ano de 2011, pretendemos garantir a qualidade do serviço prestado, com base no aumento de produtividade e optimização dos circuitos de recolha.

Existe um projecto para integrar a lavagem dos contentores nos veículos de recolha de resíduos, poupando assim recursos humanos e mecânicos, mas que só será viável, caso haja lugar à renovação da frota.

### 3.2 Limpeza Urbana

Para o ano de 2011, pretendemos garantir a qualidade do serviço prestado, com base no aumento de produtividade optimização dos circuitos de varredura manual e mecânica.

### 4. Departamento Técnico e de I&D

### 4.1 Introdução

É missão da Empresa, continuar a garantir os bons níveis de serviços de higiene, recolha e limpeza urbana, bem como, manter e criar novos espaços verdes e parques infantis no Município de Cascais. Isto implica uma indispensável evolução técnica, no sentido de se progredir para um patamar de gestão estratégica, que assegure um crescimento ainda mais sustentável da Empresa e do Município.



Sendo assim, no ano de 2010, o Departamento Técnico e de I&D, desenvolveu vários Programas/Estratégias sobre diferentes áreas de actuação da Empresa, cujas acções foram dirigidas a diversos públicos-alvo, com o objectivo de incentivar e sensibilizar os Munícipes, a participarem activamente no processo de desenvolvimento sustentável do Município.

Sendo os Espaços Públicos Verdes Urbanos (EPVU) um serviço de grande importância operacional e financeira para a EMAC, tornou-se premente a disponibilização de ferramentas eficazes para uma melhoria do serviço. Assim, durante o ano de 2010, foi desenvolvido e implementado um programa informático, tendo permitido uma gestão mais rigorosa dos espaços verdes.

Prosseguindo os objectivos definidos, no período de Janeiro a Dezembro de 2010, foram desenvolvidas as actividades que se descrevem sumariamente neste relatório.

### **4.2 Objectivos 2010**

Não obstante os objectivos individuais estabelecidos para cada um dos Programas e Projectos do Departamento, foram estabelecidos 10 Objectivos-Macro.

Relativamente à concretização desses objectivos:

- 1. Sistema de Gestão dos Espaços Verdes: Implementação do sistema Objectivo cumprido.
- Ilhas ecológicas Dotar cinco bairros com equipamentos de deposição subterrânea Objectivo parcialmente cumprido. Apenas quatro bairros do Concelho de Cascais, foram dotados com equipamentos de deposição subterrânea.
- Praias Implementação do serviço de apoio às praias, a ser pago pelos concessionários Objectivo não cumprido. Serviço não implementado, por decisão da Administração.
- 4. <u>Programa "Emac Educa"</u> Aumentar em 25%, o número de inscrições no programa **Objectivo cumprido**.
- Clube do Mac Aumentar em 100%, o número de sócios Objectivo não cumprido.
   Verificou-se um aumento de 49%, no número de sócios do Clube do Mac, relativamente ao ano de 2009.



- 6. <u>Óleões</u> Dotar o Concelho de recolha selectiva de Óleos Alimentares Usados **Objectivo** cumprido.
- 7. <u>Tutor do Bairro</u> Aumentar em 30%, o número de pedidos  **Objectivo não cumprido**. Verificou-se um aumento de 4%, no número de pedidos efectuados pelos tutores, relativamente ao ano de 2009.
- 8. <u>Recolha de Cortes de Jardim</u> Implementação de tarifário **Objectivo não cumprido**. Serviço não implementado, por decisão da Administração.
- 9. Regulamento de Resíduos do Município de Cascais Revisão e submissão da proposta de 2008
   Objectivo cumprido.
- 10. Alteração do Sistema de Deposição de Resíduos no Concelho Implementação de projecto **Objectivo cumprido**.

A taxa de concretização dos objectivos definidos para o Departamento Técnico e I&D para 2010, foi de 50%.

### 4.3 Objectivo 66

### 4.3.1 Programa "EMAC nas Escolas é Bom Ambiente"

Ao abrigo deste Programa, em 2010 foi efectuada a recolha selectiva em 141 entidades, que produziram cerca de 162 toneladas de Papel/Cartão e 61 toneladas de Plástico/Metal/PLA.

Foram recolhidas mensalmente, cerca de 13,5 toneladas de Papel/Cartão e diariamente cerca de 1 tonelada. Em relação ao fluxo Plástico/Metal/PLA foram recolhidas cerca de 5 toneladas por mês e 0,4 toneladas por dia.

	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Papel	11,4	10,2	14,6	13,5	11,5	15,9	16,2	9,4	17,4	14,7	12,4	14,4	161,9
Plástico	5,3	4,4	5,4	4,7	4,5	5,7	4,4	3,4	5,5	5,3	7,3	4,9	61,0
Total (ton.)	16,7	14,6	20	18,3	16	21,6	20,6	12,8	22,9	20	19,7	19,3	222,9

Figura 11 - Quantidades de Papel/Cartão e Plástico/Metal/PLA, recolhidas em 2010



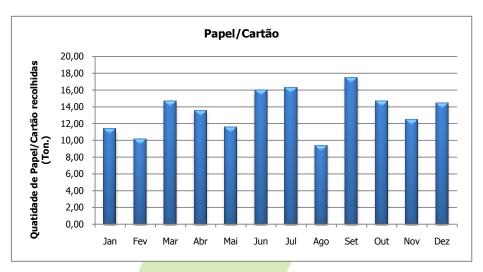


Figura 12 - Evolução mensal da recolha de Papel/Cartão nas escolas



Figura 13 - Evolução mensal da recolha de Plástico/Metal/PLA nas escolas

Na tabela seguinte estão representados, o número de quilómetros efectuados e combustível consumido, em 2010.

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Km	2.402	2.106	3.601	2.642	1.796	2.110	1.095	2.250	2.110	2.106	3.601	1.095	26.460
Litros	681,6	846,7	735,7	754,37	951,93	844,92	820,33	805,08	657,39	816,55	757,61	738	9.328,12

Figura 14 - Número de quilómetros efectuados e quantidade de combustível consumido, em 2010

Relatório e Contas 2010



Na Figura e Figura estão representados, o número de quilómetros efectuados, bem como a quantidade de combustível consumido, em 2010.

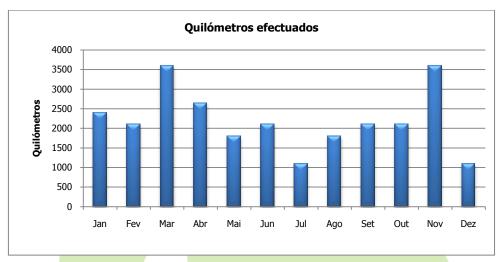


Figura 15 - Número de quilómetros efectuados em 2010

Em 2010, a viatura de recolha percorreu 26.460 quilómetros, perfazendo uma média mensal de cerca de 2.205 km e uma média diária de 175 km.



Figura 16 - Combustível consumido em 2010

Em relação ao combustível, foram consumidos 9.328 litros, o que se traduz numa média mensal de cerca de 777 litros e uma média diária de 62 litros.



### 4.3.2 Programa "Mérito Ambiental"

Na 2.ª edição deste Programa, que decorreu durante o ano lectivo 2009/2010, estiveram a concurso 141 entidades, abrangendo um total de 34.708 crianças, que separaram correctamente 5.587.440 litros de resíduos recicláveis, sendo 3.012.360 litros de Papel/Cartão e 2.575.080 litros de Plástico/Metal/PLA.

O concurso "Mérito Ambiental" nas escolas, terminou em Junho de 2010, tendo sido recolhidos 9.721 contentores, 5.171 contentores de Papel/Cartão e 4.550 contentores de Plástico/Metal/PLA.

A entidade vencedora do prémio "Mérito Ambiental", foi a Aldeia SOS, que separou correctamente 1.755 litros de resíduos recicláveis, sendo 884 litros de Papel/Cartão e 871 litros de Plástico/Metal/PLA.

Na Figura 17estão representadas as dez entidades, que mais produziram e separaram correctamente os resíduos per capita, no ano lectivo 2009/10.

Entidade	Morada	N.º Alunos	Total Cartão Per Capita (litros)	Total Plástico Per Capita (litros)	Total Per Capita (litros)		
Aldeia SOS	Rua do Livramento	55	883,64	870,55	1.754,18		
Cercica	Rua Principal	190	868,42	839,47	1.707,89		
Centro Com <mark>unitário</mark> Paróquia de <mark>Carcavelos</mark>	Av. Loureiro n <sup>o</sup> 394	60	605,00	770,00	1.375,00		
Fundação <mark>O Século</mark>	Av. Marginal	160	467,50	419,38	886,88		
Externato No <mark>ssa Senhora</mark> da Assu <mark>nção</mark>	Rua Padre José Maria Loureiro	106	322,64	349,81	672,45		
International Christian School of Cascais	Av. de Sintra, 1154	51	317,65	303,53	621,18		
Escolinha dos Anjos	Rua Beatriz Costa	26	350,77	267,69	618,46		
Escola Básica 1.º Ciclo n.º 3 de Birre	Rua da Areia	94	323,40	272,34	595,74		
Escola Básica 1.º Ciclo n.º 1 da Galiza	Rua Mestre de Assis	88	309,09	272,73	581,82		
Escola Básica 1.º Ciclo n.º 2 da Galiza	Urbanização Areias São João	80	320,00	200,00	520,00		

Figura 17 - Entidades que mais produziram e separaram os resíduos per capita, no ano lectivo 2009/10



Em Setembro de 2010, no âmbito da abertura da 4.ª edição do "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro", procedeu-se à entrega do prémio à entidade vencedora da 2.ª edição do Programa, a Aldeia SOS.



Figura 2 - Entrega do prémio ao vencedor do Programa Mérito Ambiental, 2009/2010: Aldeia SOS

### 4.3.3 Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro"

Durante o ano de 2010, decorreu a 3.ª edição do Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro", sendo que, no último trimestre do ano, teve início a 4.ª edição deste Programa.

A 3.ª edição do Programa foi subordinada ao tema "Prevenção para a Redução de Resíduos", sendo dirigida a toda a comunidade escolar, dos estabelecimentos de ensino e I.P.S.S. do Concelho de Cascais, com o objectivo de fomentar a consciência ecológica dos alunos, tendo em conta a sua sensibilidade e receptividade para com as questões ambientais.

Para o ano lectivo 2009/2010, a EMAC colocou à disposição dos estabelecimentos de ensino as seguintes actividades:

- Acções de sensibilização (teóricas), sob os temas:
  - Boas Práticas Ambientais;
  - O Caminho dos Resíduos;
  - A Importância da Pegada Ecológica;
  - Sustentabilidade Ambiental, para um Futuro Melhor;
- Hortas Pedagógicas;
- Compostagem na Escola;
- O MAC vai à Escola;
- Eco-Natal;
- II Projecto "Escola mais Ambiente";



- 1.a Corrida pelo Ambiente;
- As melhores Bandas Desenhadas sobre "As aventuras do MAC";
- Eco Photo'09;
- Eco Desfile.

Todas as actividades disponíveis neste Programa, foram descritas nas brochuras informativas desenvolvidas pelo Departamento Técnico e de I&D, que foram entregues em todos os estabelecimentos de ensino do Concelho de Cascais, durante o ano lectivo.



Figura 3 – Folheto informativo sobre a 3.ª edição do Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro"

A apresentação da 3.ª edição do Programa, decorreu no dia 29 de Setembro de 2009, no Pavilhão da Quinta dos Lombos, em Carcavelos, dividindo-se a parte da manhã com a realização de uma festa comemorativa de abertura do ano lectivo, onde estiveram presentes cerca de 500 alunos de escolas convidadas do 1.º Ciclo. Da parte da tarde, realizou-se a sessão de apresentação da 3.ª edição do Programa, procedendo-se também à entrega dos prémios, às escolas vencedoras dos projectos inter-escolas, realizados na edição anterior.







Figura 4 – Festa de abertura do ano lectivo, com a Peça de teatro "Reciclar a Brincar"







Figura 5 – Apresentação da 3.ª edição do Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro"



Durante a 3.ª edição do Programa, a EMAC recepcionou cerca de 256 inscrições nas diferentes actividades propostas, referentes a 60 estabelecimentos de ensino e I.P.S.S. do Concelho de Cascais, como se pode verificar no quadro abaixo:

		Nr	. Acções de	e Sensibiliz	ilização		Actividades Práticas		Actividades Inter-escolas							
	- 1	O Caminho dos	Boas Praticas	Pegada	Sustentabilidade	Compostagem na	Hortas	O MAC vai à		1ª Corrida pelo		II Projecto			Outros	TOTAL
	Escola	Resíduos	Ambientais	Ecológica	Ambiental	Escola	Pedagógicas	Escola	Eco- Natal	Ambiente	As melhores BD	"Escola Mais Ambiente"	Eco-Desfile	Eco Photo		
1	E.B.1 Monte Estoril		2					2							1	5
2	E.B.1 S. João do Estoril														1	1
-	E.B.1 S. Pedro Estoril					1	1								1	3
4	E.B.1 Rebelva														2	2
	Externato Europa		3													3
7	E.B.1 Nº2 Carcavelos	1	1	1			1								1	5
8	E.B.1 №2 Murtal E.B.1 №2 Parede	4	1	1				1							1	11
9	E.B.1 nº2 Alcabideche	2	2	2		1	1	2	2		1	1				14
	E.B.1 Nº1 Abóboda	4	4	2		1	1	2			1	1				10
11	E.B.1 Manique	2	2	1		1	1	2	1							10
	E.S. Fernando Lopes Graça			1	1											2
	E.B. 2/3 Galiza		1	3	2		1			1	1		1	1		11
	E.B.2/3 Prof. Anto Pereira Coutinho														2	2
	Escolinha dos Anjos		1					1								2
16	J.I. Pai-do-Vento		1						1							2
17	Externato Príncipes de Aviz			2				2	2		1			1		8
18	J.I. Manique		1	-			1	1								3
_	E.B. 2/3 Alcabideche	2	1	3		1	1			1		3				12
20	Colégio Bafureira		4	1				2						1		8
21	E.S. Carcavelos	3		1		1				1			1			7
22	E.S. Cidadela	7		8		1	1			1	1		1	1		21
_	C. Quinta do Lago			1											1	2
24	J.I. Parede		1						1							2
	E.B.1 Nº1 Aldeia de Juso		2				1	2	2							7
26	E.B.1 №4 Parede		1				1	2				2				6
27 28	J.I. Malveira CERCICA		1					1								2
29	E.S. Ibn Mucana	1	1						1							7
30	E.B.1 Malveira	1		1	1	1	1	1		1	1				1	3
31	J.I. Abóboda	1	1				1	1	1						1	4
	E.B.1 Nº2 Abóboda		1			1	1	1	1		1	1				7
34	Fundação O Século		1			-	1	1	2		-	1				5
	E.S. Matilde Rosa Araújo	3	-					-				•				3
	AAAS							2								2
	E.B. 2/3 Alapraia			1						1			1	1		4
38	E.S. Frei Gonçalo Azevedo				1											1
39	IDEIA		1					1				1				3
40	J. I. Traquinauta		1			1										2
41	E.B.1 José Jorge Letria					1	1	2								4
42	Colégio Caparica														4	4
43	J.I. Alcoitão		1													1
	C.P. Calouste Gulbenkian		1									1				2
	Ext. № Sra. Rosário	1		7												1
	E.B.1 Nº1 S.Domingos Rana						1	2								3
	Colégio Cachabiu														1	1
	E.S. Cascais															0
	E.B.1 №2 Amoreira							1	4	ļ						5
									4			2				6
	E.B.1 Antº Torrado															3
51	J. I. Bicesse					1	1		1							
51 52	J. I. Bicesse E.B.1 №1 Alcabideche					1			1							1
51 52 53	J. I. Bicesse E.B.1 №1 Alcabideche E.B.1 Mel. Gaiao					1	1		1							1
51 52 53 54	J. I. Bicesse E.B.1 Nº1 Alcabideche E.B.1 Mel. Gaiao E.B.1 Nº3 Alcoitão					1									1	1 1 1
51 52 53 54 55	J. I. Bicesse E.B.1 Nº1 Alcabideche E.B.1 Mel. Gaiao E.B.1 Nº3 Alcoitão Centro de estudos da Parede					1			1						1	1 1 1
51 52 53 54 55 56	J. I. Bicesse E.B.1 Nº1 Alcabideche E.B.1 Mel. Gaiao E.B.1 Nº3 Alcoitão Centro de estudos da Parede Museu da Música Portuguesa	-				1			1						1 2	1 1 1 1 2
51 52 53 54 55 56 57	J. I. Bicesse E.B.1 Nº1 Alcabideche E.B.1 Mel. Gaiao E.B.1 Nº3 Alcoitão Centro de estudos da Parede Museu da Música Portuguesa Centro de Apoio Social do Pisão	5	1			1			1							1 1 1 1 2 5
51 52 53 54 55 56 57 58	J. I. Bicesse E.B.1 Nº1 Alcabideche E.B.1 Mel. Gaiao E.B.1 Nº3 Alcoitão Centro de estudos da Parede Museu da Música Portuguesa Centro de Apoio Social do Pisão O Nosso Sonho	5	1			1			1						2	1 1 1 2 5
51 52 53 54 55 56 57 58 59	J. I. Bicesse E.B.1 Nº1 Alcabideche E.B.1 Mel. Gaiao E.B.1 Nº3 Alcoitão Centro de estudos da Parede Museu da Música Portuguesa Centro de Apoio Social do Pisão O Nosso Sonho Clube Gaivota	5	1			1		4	1							1 1 1 1 2 5
51 52 53 54 55 56 57 58 59	J. I. Bicesse E.B.1 Nº1 Alcabideche E.B.1 Mel. Gaiao E.B.1 Nº3 Alcoitão Centro de estudos da Parede Museu da Música Portuguesa Centro de Apoio Social do Pisão O Nosso Sonho	5	1			1		4	1						2	1 1 1 2 5 1 1 4
51 52 53 54 55 56 57 58 59	J. I. Bicesse E.B.1 Nº1 Alcabideche E.B.1 Mel. Gaiao E.B.1 Nº3 Alcoitão Centro de estudos da Parede Museu da Música Portuguesa Centro de Apoio Social do Pisão O Nosso Sonho Clube Gaivota	5	1 38	28	5	13		4 36	1	6	7	12	4	5	2	1 1 1 2 5 1



O quadro seguinte demonstra as respectivas taxas de afectação dos estabelecimentos do ensino público, de acordo com os graus de escolaridade:

Escolas	Taxas de afectação					
Pré-escolar	43%					
1º Ciclo	47%					
2º/3º Ciclo	72%					
Secundário <sup>1</sup>	75%					

O gráfico seguinte evidencia o número de acções totais realizadas no âmbito da 3.ª edição do Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro", por níveis de escolaridade:

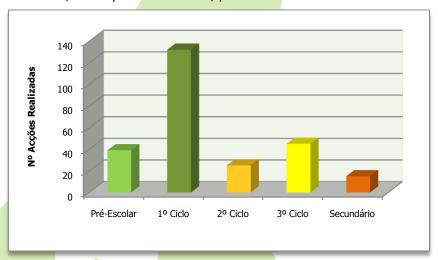


Figura 22 – Número de acções realizadas, por nível de escolaridade

A 3.ª edição do Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro", abrangeu um total de cerca de 12.200 alunos, com maior incidência para os alunos do 1.º Ciclo, como se pode observar no gráfico seguinte:

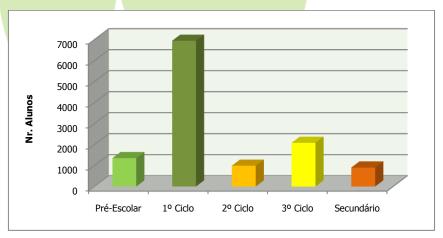


Figura 23 — N.º de alunos que participaram na 3.ª edição do Programa, por nível de escolaridade

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Algumas Escolas Secundárias também englobam o 2.º e 3.º Ciclo.



### Acções de Sensibilização Ambiental (teóricas)

Durante o ano lectivo 2009/2010, a EMAC realizou 108 acções teóricas, nas quais participaram cerca de 7.300 alunos. "O Caminho dos Resíduos" foi o tema mais solicitado pelos estabelecimentos de ensino do Concelho de Cascais, abrangendo os alunos desde o 1.º Ciclo, até ao ensino Secundário.







Figura 24 – Acções de sensibilização teóricas

O gráfico seguinte demonstra as percentagens das acções de sensibilização teóricas realizadas durante o ano lectivo 2009/2010, por tema:

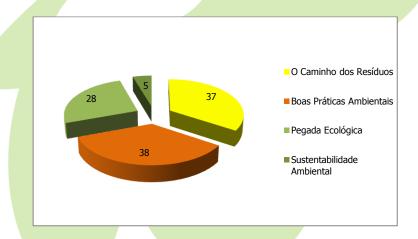


Figura 25 – Número de acções de sensibilização ambiental (teóricas), realizadas na 3.ª edição do Programa

### Acções Práticas

Nas acções práticas propostas para a 3.ª edição do Programa, a actividade "O MAC vai à Escola" (na qual a mascote da empresa, o MAC, visitou os estabelecimentos de ensino inscritos, colaborando com os alunos na realização de jogos didácticos sobre a temática do Ambiente), foi a que teve uma maior participação, com 36 acções efectuadas, em escolas do ensino pré-escolar e do 1.º Ciclo.









Figura 26 - Actividade "O MAC vai à Escola"

As acções práticas contemplaram ainda os projectos "Compostagem na Escola" e "Hortas Pedagógicas". A EMAC apoiou as escolas inscritas, através da entrega de material para a realização das actividades. No projecto "Compostagem na Escola", a EMAC colaborou com 13 escolas do Concelho, através da entrega de compostores e de Manuais de Compostagem, enquanto que nas "Hortas Pedagógicas", a EMAC apoiou 19 escolas, com a entrega de ferramentas hortícolas, sementes/plantas, terra e placas "Eco-Horta".



Figura 6 - Placa para colocar nas hortas escolares

#### Actividades Inter-escolas

Na 3.ª edição do Programa EMAC Educa, a EMAC colocou à disposição das escolas do Concelho diversas actividades inter-escolas, tendo recebido um total de 60 inscrições.

A actividade "Eco-Natal", teve uma adesão bastante positiva por parte dos estabelecimentos de ensino, que receberam estruturas metálicas em forma de árvore de Natal, as quais os alunos do ensino pré-escolar e do 1.º Ciclo tiveram de decorar, através da reutilização dos mais diversos tipos de resíduos. Participaram nesta actividade, 17 estabelecimentos de ensino e I.P.S.S. do ensino pré-escolar e 1.º Ciclo do Concelho de Cascais, através da realização de 26 trabalhos, os quais tiveram expostos de Centro Comercial Cascais Villa, de 19 de Dezembro de a 3 de Janeiro.









Figura 7 - Exposição Eco-Natal, no CascaisVilla

No dia 25 de Março, realizou-se no Parque Marechal Carmona/Hipódromo de Cascais, a 1.ª Corrida pelo Ambiente, subordinada ao tema "Eu sou Ecologicamente Amigo do Ambiente". Participaram nesta actividade, cerca de 153 alunos, dos 2.º e 3.º Ciclos de escolas do Concelho, que tiveram de percorrer um trajecto de 2.400 metros. Esta actividade teve como objectivo, incentivar os mais jovens para a prática de exercício físico, em defesa de uma causa: o Ambiente.







Figura 8 – Grupo participante na 1.ª Corrida pelo Ambiente

Todos os atletas receberam diplomas de participação, premiando-se com medalhas, os 3 primeiros classificados de cada escalão. Para além dos diplomas de participação, as escolas que reuniram os melhores resultados, receberam um troféu (Melhor Escola do 2.º Ciclo e do 3.º Ciclo).







Figura 30 – Vencedores do 2.º Ciclo (Escola Vencedora: E.B. 2/3 Alcabideche)









Figura 9 - Vencedores do 3.º Ciclo (Escola Vencedora: E.S. Cidadela)

Esta actividade foi inserida nas comemorações da "Semana da Árvore", que decorreu entre os dias 18 e 25 de Março, com a finalidade de comemorar o Dia Mundial da Árvore no Concelho de Cascais.

O II Projecto "Escola mais Ambiente" e as Melhores BD sobre "As aventuras do MAC...", também tiveram uma adesão bastante aceitável por parte das escolas, com respectivamente 12 e 7 entidades inscritas.

No II Projecto "Escola mais Ambiente", foram premiados com cheques brinde para material didáctico, os alunos do Instituto para o Desenvolvimento Integrado na Acção, IDEIA (ao nível do ensino pré-escolar) e da E.B.1 /J.I. N.º 2 da Abóboda (do 1.º Ciclo).



Figura 32 - Trabalhos Vencedores do II Projecto "Escola mais Ambiente"

Relativamente às Melhores BD sobre "As aventuras do MAC", foi premiado o conjunto de trabalhos elaborado pelos alunos do Externato Príncipes de Aviz.





Figura 33 - Trabalhos vencedores das melhores BD's sobre "As aventuras do MAC"

Todos os trabalhos entregues, foram expostos no Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal, em S. Pedro do Estoril, de 2 a 29 de Setembro. Os trabalhos vencedores estiveram ainda expostos durante o mês de Outubro, no Hipermercado Continente, do CascaiShopping.



Figura 34 – Exposição "Escola mais Ambiente", no CIAPS e Continente de Cascais

## 4.ª Edição do Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro"

A 29 de Setembro de 2010, a EMAC apresentou a 4.ª edição do Programa "EMAC Educa, uma Aposta no futuro", subordinada ao tema "Educação Ambiental — Um passo para a Sustentabilidade", no Centro Cultural de Cascais, contando com a presença de cerca de 120 professores de escolas do Concelho de Cascais.



Durante esta apresentação, procedeu-se a uma retrospectiva das edições anteriores do Programa e foram apresentadas as actividades para o ano lectivo 2010/2011.







Figura 35 – Apresentação da 4.ª edição do Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro"

Tendo em conta os projectos inter-escolas desenvolvidos no ano transacto, no âmbito dos Programas "EMAC Educa" e "Mérito Ambiental", durante a sessão efectuou-se a entrega dos prémios às escolas/entidades vencedoras.







Figura 36 — Entrega dos prémios às escolas vencedoras dos projectos inter-escolas:

<u>As Melhores BD's: Externato Príncipes de Aviz; II Projecto "Escola mais Ambiente"</u>: IDEIA, E.B.1/J.I. Abóboda N.º2

As actividades propostas para o ano lectivo 2010/2011 foram:

- Acções de sensibilização (teóricas), sob os temas:
  - Poluição Ambiental: Causas e Consequências;
  - Reciclar para Valorizar;
  - Alterações Climáticas;
  - Carbono Zero;
- Hortas Pedagógicas;
- Compostagem na Escola;
- Eco-Natal;
- III Projecto "Escola mais Ambiente";
- 2.a Corrida pelo Ambiente;
- Dias Verdes:
  - EMAC, Portas Abertas;
  - Árvores de Cascais;



- Jogo do Ambiente;
- Visita ao Ecoparque da Abrunheira.

Para a divulgação destas actividades, o Departamento Técnico e I&D desenvolveu uma brochura com descrição de todas as actividades e respectivas fichas de inscrição, que foi enviada para todas as escolas e instituições de solidariedade social do Concelho de Cascais.



Figura 10 - Folheto informativo sobre a 4.ª edição do Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro"

O mês de Outubro foi reservado à recepção das fichas de inscrição e agendamento das respectivas acções, tendo-se dado início à realização das acções, no mês de Novembro.

Durante o 1.º período do ano lectivo 2010/2011, foram realizadas 19 acções de sensibilização ambiental, em 14 escolas do Concelho de Cascais, abrangendo cerca de 1.155 alunos.

No âmbito da actividade "Eco-Natal", no dia 20 de Dezembro, a EMAC procedeu à recolha de 46 trabalhos, realizados por 39 escolas do ensino pré-escolar e 1.º Ciclo do Concelho de Cascais, que se inscreveram nesta actividade.

Estas estruturas de árvores de Natal foram devidamente decoradas através da reutilização de materiais, estando depois em exposição, de 21 e 27 de Dezembro, no Centro Comercial CascaisVilla.







Figura 11 – Exposição Eco-Natal, no Centro Comercial CascaisVilla, de 21 a 27 de Dezembro de 2010



A EMAC seleccionou os melhores 11 trabalhos, procedendo depois a uma votação interna para a escolha do trabalho mais original, a qual se estendeu até ao dia 7 de Janeiro de 2011.

A figura seguinte apresenta o número de acções realizadas mensalmente, por nível de escolaridade, durante o ano de 2010:

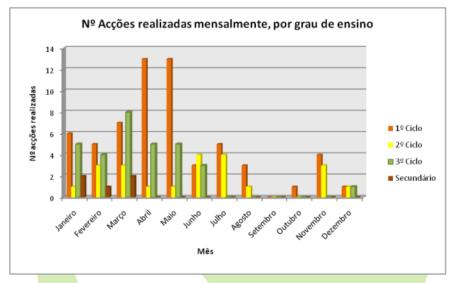


Figura 12 - Comparação do número de acções realizadas mensalmente, durante o ano de 2010, por grau de escolaridade

Tendo em conta as acções já realizadas desde a 1ª edição do Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro", constata-se que até ao final da 3ª edição, já participaram no Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro" cerca de **155 estabelecimentos de ensino** do Concelho de Cascais, abrangendo um universo de **24.200 alunos**, através da realização de **511 acções** de sensibilização ambiental, como demonstrado nos gráficos seguintes:

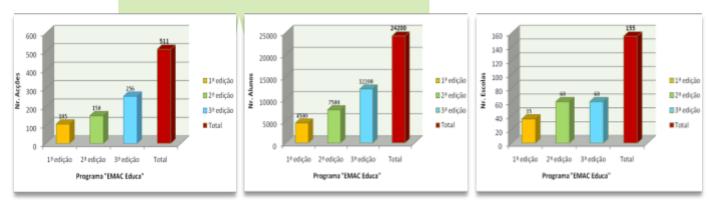


Figura 40 — Gráficos da evolução do Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro" durante as suas três edições, tendo em conta o número de acções realizadas, o número de alunos abrangidos e o número de escolas participantes

O Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro", já obteve a participação de cerca de **90%** dos estabelecimentos públicos do Concelho de Cascais, sendo que durante as suas edições, também contou com a participação activa de algumas escolas particulares.



## **Outros Eventos**

No âmbito deste Programa, a EMAC marcou presença em diversos eventos realizados no Concelho de Cascais, a destacar:

#### Dia da Escola, na E.B.1/J.I. da Abóboda N.º 2

O MAC foi convidado pela E.B.1/J.I. da Abóboda N.º 2, para estar presente na comemoração do Dia da Escola e colocar a 1.ª peça na maqueta deste estabelecimento de ensino. Durante esta festa, foram ainda realizados jogos didácticos com os alunos e professores.







Figura 41 – Comemoração do Dia da Escola, na E.B.1/J.I. Abóboda N.º 2

#### Corso de Carnaval

No dia 11 de Fevereiro, o MAC foi a atracção do corso de Carnaval da Escolinha dos Anjos, desfilando com os alunos que se apresentaram com fatos elaborados através da reutilização de diversos tipos de materiais.







Figura 42 – Desfile de Carnaval, na Escolinha dos Anjos

#### Dia Internacional da Biodiversidade

No âmbito do Dia Internacional da Biodiversidade (22 de Maio), a Escola Secundário da Cidadela, decidiu comemorar esta data, através da realização da acção "Uma planta, uma turma", que contou com o apoio da EMAC. Nesta iniciativa plantaram-se 30 plantas nos jardins e canteiros da escola, as quais corresponderam a cada uma das turmas e departamentos da escola.





Figura 43 – Comemoração do Dia Internacional da Biodiversidade, na E.S. da Cidadela

## ■ Comemoração do 3.º aniversário do MAC

No dia 1 de Junho de 2010, a EMAC comemorou o 3.º aniversário da sua mascote, o MAC, juntamente com a celebração do Dia Mundial da Criança, através da realização de uma festa no Parque Quinta da Alagoa, em Carcavelos.

Neste evento participaram cerca de 650 crianças, entre alunos de escolas convidadas do Concelho de Cascais e sócios do Clube do MAC, os quais puderam participar em inúmeros jogos sobre a temática do Ambiente e assistir à peça de teatro "Eu Amo Reciclar e as Fadas também...".



Figura 44 – Comemoração do 3.º aniversário do MAC e do Dia Mundial da Criança

#### Museu da Música Portuguesa

Tendo em conta a parceria estabelecida entre a EMAC e o Museu da Música Portuguesa, iniciou-se em Maio, a realização das actividades "Há Eco no Jardim?", que se estenderam até ao final do mês de Julho.



Esta actividade decorreu no jardim do Museu da Música Portuguesa, no Monte Estoril, consistindo num jogo de pista, onde os alunos têm de realizar diversas actividades espalhadas pelo jardim, relacionadas com áreas específicas, tais como, História Local, Ciências da Natureza, Língua Portuguesa, Artes Plásticas e Ambiente. A EMAC representa este último tema, em que os alunos têm de responder a um questionário sobre o Ambiente e encontrar resíduos que se encontram dispersos pelo jardim, colocando-os nos respectivos ecopontos.







Figura 45 – Actividade do Museu da Música Portuguesa, "Há Eco no Jardim?"

# Dia do Ambiente (dia 5 de Junho)

No âmbito de mais uma edição do Cascais PurO2, a EMAC marcou presença, no dia Mundial do Ambiente, na inauguração do Parque Urbano da Ribeira dos Mochos, com a sua mascote o MAC, disponibilizando às crianças presentes diversas actividades.





Figura 46 - Dia Mundial do Ambiente, no Parque Urbano da Ribeira dos Mochos

## Festa do Dia da Criança (dia 6 de Junho)

Uma vez mais, o Clube do Mac esteve presente na Festa do Dia da Criança, realizada na Baía de Cascais, proporcionando às crianças presentes, a oportunidade de se divertir no insuflável dos Ecopontos do MAC.







Figura 13 – Festa da Criança, Baía de Cascais



## Banco de Ideias de Pais para Pais

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro a EMAC esteve presente no Campo de Férias do BIPP (Banco de Ideias de Pais para Pais), que decorreu na E.B.1 do Estoril. Durante estas sessões, as crianças puderam interagir com o MAC, e jogar divertidos jogos didácticos sobre o Ambiente.







Figura 14 – Actividades no Campo de Férias do BIPP

#### ■ 5.º Aniversário do Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal (CIAPS)

No dia 7 de Setembro, a EMAC esteve presente na celebração do 5.º aniversário do CIAPS, através da realização de diversas actividades com crianças do ensino pré-escolar, não faltando a presença animada do MAC.







Figura 15 – Comemoração do 5.º Aniversário do CIAPS

## Semana Europeia de Prevenção e Redução de Resíduos

De 20 a 28 de Novembro, decorreu a Semana Europeia de Prevenção e Redução dos Resíduos, na qual a EMAC participou através do desenvolvimento de um conjunto de acções de sensibilização ambiental, integradas no Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro", nas escolas E.B. 2/3 da Galiza. E.B. 1 da Torre e E.B.1 N.º 2 da Aldeia de Juso.







Figura 50 - Acções de Sensibilização na E.B. 2/3 da Galiza



#### **Brindes**

A distribuição dos brindes nas acções englobadas no Programa "EMAC Educa, uma Aposta no Futuro" tiveram em conta o grau de escolaridade dos alunos. Esta distribuição é feita após a realização das acções de sensibilização, tendo em conta o grau de escolaridade dos alunos.

Para a 3.ª edição do Programa foram rentabilizados os brindes que estavam em armazém, solicitando-se a produção de alguns materiais para completar os kit's.

O quadro seguinte, demonstra os brindes seleccionados e as quantidades distribuídas, por nível de escolaridade:

	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º / 3.º Ciclos + Secundário
Kits			
Quantidades distr <mark>ibuídas</mark> na 3.ª ediç <mark>ão</mark>	1.300	4.000	3.250
Quantidade ainda em stock	50	500	250

#### Clube do MAC

Durante o ano lectivo 2009/2010 o Clube do MAC foi potenciado e divulgado junto da comunidade escolar.

Até ao final do ano lectivo de 2009/2010, o Clube do MAC recebeu 363 inscrições, perfazendo um total de 750 sócios, com faixas etárias predominantes, dos 5 aos 10 anos de idade.

No final do ano de 2010, o site do Clube do MAC foi sujeito a uma reestruturação, de forma a ficar mais apelativo para os seus visitantes, contemplando áreas para as crianças, bem como, locais mais específicos para a comunidade escolar, nomeadamente com material de apoio para as aulas. Prevê-se que em Janeiro de 2011, este novo site fique on-line.

## 4.3.4 Programa "EmAConselha"

No âmbito deste Programa, foram efectuadas 17 acções de sensibilização, referentes à temática separação e reciclagem de resíduos e foram distribuídos cerca de 200 manuais EmAConselha.



Foram realizadas acções de sensibilização nos seguintes locais:

Entidade Visitada	N.º de participantes	Material entregue	N.º de Acções de Sensibilização
Estoril Sol Casino do Estoril	85 participantes	85 manuais EmAConselha	10
Est. Prisional de Tires	40 participantes	40 manuais EmAConselha	1
Centro de Apoio Social do Pisão	80 participantes	80 manuais EmAConselha	6

Aquando das visitas aos Grandes Produtores/Produtores Comerciais, foram entregues cerca de 41 manuais EmAConselha.

Foram ainda entregues 130 passaportes ambientais e 130 brochuras alusivas ao programa, da EMAC, a pedido do promotor do Empreendimento Estoril Sol Residence.

Durante as Festas do Mar (Baía de Cascais), foram entregues manuais e brochuras alusivas a este Programa.

Durante as campanhas de fiscalização que decorreram no Concelho de Cascais, foram entregues manuais EmAConselha.

# 4.3.5 Programa "Informação e Esclarecimento Ambiental em Grandes Superfícies Comerciais"

A 3.ª Edição do Programa "Informação e Esclarecimento Ambiental", foi apresentada no início de 2010, tendo sido revista a programação, nomeadamente quanto aos locais e número de eventos a realizar. Assim em 2010, foram ocorreram as seguintes exposições:

#### CascaiShopping

De 3 a 14 de Junho, decorreu no CascaiShopping, a primeira exposição de 2010, no âmbito deste Programa.

Esta superfície comercial, devido à grande afluência de utilizadores, tem um alcance significativo em termos de projecção. No entanto, este tipo de acções tem tanto mais sucesso quanto maior for o número de atracções, particularmente actividades lúdicas e brindes, o que tendo em conta as restrições financeiras verificadas, acabou por influenciar negativamente o impacto previsto de uma acção desta natureza. Todavia, é significativa a quantidade de material distribuído.



Neste contexto, foram distribuídos os seguintes materiais:

Tipo de Material Informativo	Quantidade									
Brochuras										
Separador 4R's	100									
Brochura Clube do MAC	150									
Horários Clube do MAC	100									
Passaporte Ambiental	260									
Revistas Macazine	180									
Revistas PurO2	150									
Brochura EMAC Aconselha Ecopontos	200									
Brochura EMAC Aconselha Monstros/Verdes	200									
Brindes										
Porta-chaves	300									
Total	1.640									

No total foram entregues cerca de 1.340 brochuras/material informativo e 300 brindes.

## Festas do Mar

De 19 a 29 de Agosto decorreram as Festas do Mar, na Baía de Cascais.

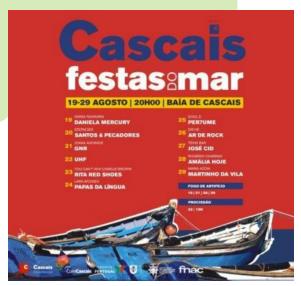


Figura 51 – Cartaz das Festas do Mar 2010



No âmbito do Programa Informação e Esclarecimento Ambiental, a EMAC esteve presente neste evento com o stand móvel, que contou com o apoio de uma promotora e do MAC, durante os fins-de-semana. Este evento, apesar de ter uma significativa afluência, atinge apenas uma pequena franja de população alvo da EMAC, uma vez que a maioria dos frequentadores da mesma, são turistas estrangeiros ou munícipes de concelhos vizinhos. O período de afluência significativa verificou-se após as 21h00 durante a semana e após as 19h00, durante os fins-de-semana.



Figura 52 - Stand Móvel da EMAC e Mascote



Figura 53 - Mascote MAC nas Festas do Mar 2010

Em termos de material informativo, foram distribuídos os seguintes:

Tipo de Material Informativo	Quantidade
Broch	nuras
Separador 4R's	100
Brochura Clube do MAC	120
Horários Clube do MAC	80



Passaporte Ambiental	230
Revistas Macazine	60
Revistas Puro O2	60
Brochura EMAC Aconselha Ecopontos	100
Brochura EMAC Aconselha Monstros/Verdes	100
Brin	ides
Porta-chaves	500
Total	1.350

No total dos dois eventos, foram distribuídos 2.990 materiais informativos.

# 4.3.6 Programa "EMAC Fiscaliza para um Bom Ambiente"

O Programa "EMAC Fiscaliza para um Bom Ambiente" incide em duas vertentes, a saber: Fiscalização Ambiental e Fiscalização Operacional.

## Fiscalização Ambiental

Durante o ano de 2010, registaram-se 1.682 intervenções.

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Zona 1	50	30	59	42	77	90	110	45	70	31	65	58	727
Zona 2	34	42	90	137	115	118	144	48	29	16	78	104	955
Total	84	72	149	179	192	208	254	93	99	47	143	162	1.682

O valor máximo de intervenções desenvolvidas, registou-se no mês de Julho na Zona 1, enquanto o valor mais baixo, registou-se no mês de Outubro na Zona 2.

Em média são feitas aproximadamente 140 intervenções por mês nas duas Zonas, o que significa que são feitas cerca de 60 intervenções na Zona 1 e 79 intervenções na Zona 2.



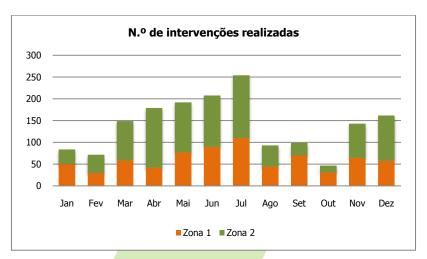


Figura 54 – Gráfico com a evolução do número de intervenções realizadas

Como se pode verificar, no mês de Outubro registou-se o menor número de intervenções, dado que neste mês, os fiscais deslocaram-se apenas numa viatura.

As intervenções feitas pelos fiscais ambientais foram classificadas em quatro tipos, a saber:

- Acompanhamento Casos identificados com ou sem registo e que pela sua natureza carecem de acompanhamento da fiscalização;
- Grandes Produtores Acções de fiscalização efectuadas junto dos Grandes Produtores;
- Pedido LV acções de fiscalização efectuadas com origem em pedidos para a Linha Verde;
- Espontânea acções de fiscalização efectuadas sem origem em pedidos para a Linha Verde.

O quadro seguinte apresenta o número de intervenções feitas pela fiscalização ambiental em função do tipo.

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	To	otal
	Zona 1	30	10	38	24	54	77	72	17	44	20	55	47	488	1.193
Acompanhamento	Zona 2	14	23	54	103	101	104	109	31	19	9	75	63	705	1.193
Grandes	Zona 1	11	11	6	5	5	5	23	0	11	2	3	0	82	166
Produtores	Zona 2	9	11	20	9	5	2	16	0	6	3	0	3	84	190
Linha Verde	Zona 1	6	4	11	7	12	5	14	26	13	9	4	11	122	196
Linna verde	Zona 2	4	2	7	8	4	7	14	17	3	4	3	1	74	190
Espontânea -	Zona 1	3	5	4	6	6	3	1	2	2	0	3	0	35	127
	Zona 2	7	6	9	17	5	5	5	0	1	0	0	37	92	127



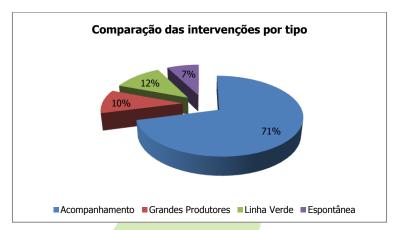


Figura 55 - Gráfico comparativo por tipo de intervenção

O quadro seguinte, evidencia o número de participações enviadas à Polícia Municipal, no âmbito de actuação da equipa de fiscalização ambiental da EMAC.

	Jan.										Nov.	
Nº de participações PM	2	0	3	0	2	1	1	0	2	0	2	3

Os meses de Março e de Dezembro, foram os que registaram um maior número de participações feitas pela fiscalização ambiental à Polícia Municipal. Em média é enviada 1 participação por mês, à Polícia Municipal.

O quadro seguinte apresenta o número de pedidos feitos à Linha Verde, pelos munícipes.

Tipo	Zona	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Sub Total	Total
Cortes de	Zona 1	1	1	1	2	8	1	5	3	5	3	2	4	36	55
Jardim	Zona 2	0	0	0	1	1	3	5	5	2	2	0	0	19	55
Monstros	Zona 1	0	1	1	0	0	0	0	7	0	0	1	0	10	19
Monstros	Zona 2	0	1	0	0	3	0	2	1	1	1	0	0	9	19
RSU	Zona 1	2	2	3	2	1	3	8	6	3	5	3	5	43	75
KSU	Zona 2	0	1	2	5	0	1	6	7	6	1	2	1	32	/5
Papel/ Cartão	Zona 1	0	0	1	0	0	0	0	1	2	0	0	0	4	5



	Zona 2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
RCD	Zona 1	1	0	4	2	1	1	1	5	2	0	1	2	20	31
RCD	Zona 2	2	0	2	1	0	1	1	1	3	0	0	0	11	31
Outros	Zona 1	2	0	1	1	2	0	0	4	2	1	1	0	14	29
Outros	Zona 2	1	0	3	1	0	2	0	3	5	0	0	0	15	29
	Zona 1	6	4	11	7	12	5	14	26	14	9	8	11	127	214
Total	Zona 2	4	2	7	8	4	7	14	17	17	4	2	1	87	214
		20	12	36	30	32	24	56	86	62	26	20	24	428	

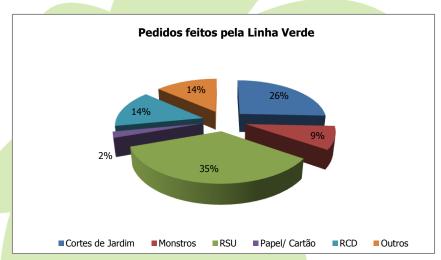


Figura 56 - Gráfico comparativo dos pedidos feitos para a Linha Verde pelos Munícipes

Do universo das 428 participações e com base na análise da Figura pode constatar-se que o maior número de pedidos, recai sobre a colocação de RSU indevida nos contentores destinados à colocação de RSU indiferenciado. A deposição indevida de cortes de jardim na via pública, também apresenta um número considerável de pedidos.

## Fiscalização Operacional - Desinfestações

O serviço de desinfestação do Concelho, engloba acções de desratização e desbaratização, assim como o tratamento da lagarta processionária.

A empresa ISS Pest Control é responsável pela desratização e desbaratização do Concelho.



A desinfestação incide fundamentalmente nas redes de águas residuais domésticas e pluviais (tratamento em profundidade), zonas habitacionais degradadas, mercados e edifícios municipais, escolas oficiais de ensino pré-escolar e básico, margens de linhas de água, zona costeira, terrenos municipais e em todos os restantes locais públicos a indicar pela Direcção Técnica e Operacional da EMAC.

Para a realização do serviço existem duas brigadas de Desinfestação, Brigada A e Brigada B, o que levou à divisão do Concelho em duas áreas geográficas, assim obteve-se:

**Brigada A:** Responsável pela desratização e desbaratização nas freguesias de Cascais, Alcabideche e Estoril. Tem a seu cargo, também, acções de desinfestação nas escolas da sua área geográfica e a desinsectização, em todo o Concelho.

**Brigada B:** Responsável pela desratização e desbaratização nas freguesias de Carcavelos, Parede e São Domingos de Rana. Tem a seu cargo, também, acções de desinfestação nas escolas da sua área geográfica.

Para uma melhor fiscalização do serviço prestado pela empresa ISS Pest Control, a EMAC criou áreas territoriais (ver Figura 16), que mensalmente são fiscalizadas e avaliadas, ao nível do grau de infestação de murídeos (ratos) e blatídeos (baratas).



Figura 16 - Mapa com as unidades territoriais definidas pela EMAC



No quadro seguinte encontra-se a distribuição de áreas territoriais por freguesia.

Freguesia	N.º de áreas territoriais
Cascais	19
Alcabideche	8
Estoril	20
Parede	12
Carcavelos	7
S. D. Rana	19
Total	85

A fiscalização levada a cabo pela EMAC, relativamente à desratização e desbaratização, permitenos fazer um retrato do estado de infestação do concelho. Para tal foi definida a seguinte escala:

- Nível 0 Nulo;
- Nível 1 Fraco;
- Nível 2 Médio;
- Nível 3 Forte;
- Nível 4 Muito Forte.

## <u>Desratização</u>

O quadro se<mark>guinte indica a média mensal do grau de infesta</mark>ção de murídeos, em percentagem, por freguesia.

Freguesia		Grau de infestação (%)											
rieguesia	0	1	2	3	4								
Cascais	0,0	80,0	20,00	0,0	0,0								
Alcabideche	0,0	94,44	5,56	0,0	0,0								
Estoril	0,0	58,33	41,67	0,0	0,0								
Parede	0,0	71,4	28,6	0,0	0,0								
Carcavelos	0,0	87,50	12,50	0,0	0,0								
S.D. Rana	0,0	52,63	47,37	0,0	0,0								



A Figura seguinte permite-nos fazer um retrato do Concelho, relativamente ao grau de infestação.

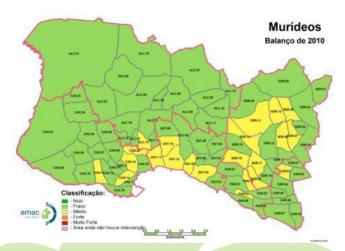


Figura 17 - Retrato do Concelho - infestação de murídeos

A Figura 18 permite-nos comparar o nível de infestação de murídeos no Concelho de Cascais.



Figura 18 - Gráfico comparativo entre os níveis de infestação - murídeos

Com base na análise da Figura 18, pode verificar-se que, 74% do Concelho de Cascais apresenta um grau de infestação de nível 1 e os restantes 26%, apresentam um grau de infestação nível 2.

Ao longo do ano foram realizadas campanhas de desinfestação de murídeos em todos os jardinsde-infância e escolas básicas do 1.º ciclo, que decorreram nas seguintes datas:

- entre 29 de Março a 1 de Abril;
- entre 1 e 10 de Setembro;
- entre 27 e 31 de Dezembro.



Por norma, estas datas são coincidentes com as interrupções escolares e é sempre feita uma campanha antes do início do ano lectivo.

É importante referir que, sempre que algum jardim-de-infância ou escola básica solicitou uma desinfestação pontual, esta foi realizada com a maior celeridade possível e tendo em consideração os horários dos estabelecimentos, para que a acção de desinfestação não interferisse com a actividade normal do estabelecimento.

Em 2010 foram feitos alguns pedidos pelos munícipes, registados pela Linha Verde da EMAC. O quadro seguinte, evidencia o número de pedidos relativos à desinfestação de murídeos.

Freguesia	N.º de pedidos		
Cascais	68		
Alcabideche	49		
Estoril	59		
Parede	32		
Carcavelos	39		
S. D. Rana	64		
Total	311		

A Figura seguinte permite-nos comparar o número de pedidos feitos pelos munícipes, no que diz respeito à desinfestação, ao nível dos murídeos.



Figura 60 - Gráfico comparativo entre os pedidos de desinfestação de murídeos



Com base na Figura 60 pode constatar-se que os habitantes da freguesia de Cascais são os que fizeram um maior número de pedidos para a Linha Verde da EMAC, enquanto os habitantes da freguesia da Parede, apresentam o menor número de pedidos.

Em média, são feitos mensalmente 52 pedidos pela população do Concelho de Cascais.

## <u>Desinsectização</u>

O quadro seguinte indica a média mensal do grau de infestação de blatídeos, em percentagem, por freguesia.

Evoquasia		Grau de infestação (%)								
Freguesia		0	1	2	3	4				
Cascais		40,00	30,00	30,00	0,0	0,0				
Alcabideche	1	44,44	38,89	16,67	0,0	0,0				
Estoril		16,67	47,6	47,6	0,0	0,0				
Parede		14,29	85,71	0,0	0,0	0,0				
Carcavelos		0,0	100,0	0,0	0,0	0,0				
S.D. Rana		52,63	42,11	5,26	0,0	0,0				

A Figura seguinte permite-nos comparar o nível de infestação de blatídeos no Concelho de Cascais.



Figura 61 - Retrato do Concelho – infestação de blatídeos



Com base na Figura , pode verificar-se que 47% do Concelho de Cascais, apresenta um grau de infestação de nível 1, 35% apresenta um grau de infestação de nível 0 e os restantes 18% apresentam um grau de infestação nível 2.

A Figura seguinte permite-nos fazer um retrato do concelho relativamente ao grau de infestação.



Figura 19 - Retrato do Concelho - infestação de blatídeos

Ao longo do ano foram realizadas campanhas de desinfestação de blatídeos em todos os jardinsde-infância e escolas básicas do 1.º ciclo, que decorreram nas seguintes datas:

- Entre 29 de Março a 1 de Abril;
- Entre 1 e 10 de Setembro;
- Entre 27 e 31 de Dezembro.

Por norma estas datas são coincidentes com as interrupções escolares e é sempre feita também uma campanha antes do início do ano lectivo.

É importante referir que, sempre que algum jardim-de-infância ou escola básica solicitou uma desinfestação pontual, esta foi realizada com a maior celeridade possível e tendo em consideração os horários dos estabelecimentos, para que a acção de desinfestação não interferisse com a actividade normal do estabelecimento.

Em 2010 foram feitos alguns pedidos pelos munícipes, registados na Linha Verde da EMAC.



A Tabela seguinte evidencia o número de pedidos relativos à desinfestação de blatídeos.

Freguesia	N.º de pedidos
Cascais	76
Alcabideche	22
Estoril	42
Parede	12
Carcavelos	31
S. D. Rana	22
Total	205

A Figura seguinte permite-nos comparar o número de pedidos feitos pelos munícipes, no que diz respeito à desinfestação, ao nível dos blatídeos.



Figura 20 - Gráfico comparativo entre os pedidos de desinfestação de blatídeos

Com base na Figura 20 pode constatar-se que os habitantes da freguesia de Cascais são os que fizeram um maior número de pedidos para a Linha Verde da EMAC, enquanto os habitantes da freguesia da Parede, apresentam o menor número de pedidos.

Em média são feitos mensalmente 34 pedidos pela população do Concelho de Cascais.

#### Lagarta Processionária

Os pinheiros existentes em locais públicos do Concelho de Cascais, assim como os dos jardins-deinfância e escolas básicas do 1.º ciclo, são alvo de desinfestação da lagarta processionária, vulgarmente conhecida como Lagarta do Pinheiro.



No quadro seguinte encontra-se o número de pinheiros existentes em locais públicos do Concelho e que são alvo de desinfestação.

Freguesia	N.º de	Total	
rreguesia	Escolas	Via Pública	iotai
Cascais	27	80	107
Alcabideche	9 346		355
Estoril	28	1967	1.995
Parede	15	387	402
Carcavelos	0	62	62
S.D. Rana	5	101	106
Total	73	2.943	3.027

Em 2010 foram realizadas três campanhas de desinfestação da lagarta processionária, uma como medida correctiva, que decorreu no mês de Fevereiro de 2010 e duas como medida preventiva, uma em Outubro e a outra em Dezembro de 2010.

O quadro seguinte evidencia o número de pedidos relativos à desinfestação da lagarta processionária, efectuados via Linha Verde.

Freguesia	N.º de pedidos
Cascais	12
Alcabideche	5
Estoril	21
Parede	3
Carcavelos	4
S.D. Rana	0
Total	45

A Figura seguinte permite-nos comparar o número de pedidos feitos pelos Munícipes, no que diz respeito à desinfestação da lagarta do pinheiro.



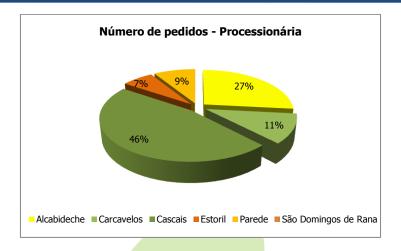


Figura 64 - Gráfico comparativo entre os pedidos de desinfestação da lagarta do pinheiro

# 4.3.7 Programa "EMAC nos Restaurantes é Bom Ambiente"

Durante o ano de 2010, foram realizadas 43 visitas de sensibilização e aconselhamento aos estabelecimentos de restauração do Concelho de Cascais. Aquando da visita aos estabelecimentos comerciais, foi entregue material de sensibilização e foram prestados todos os esclarecimentos necessários, nomeadamente o enquadramento legislativo e a obrigatoriedade de estarem inseridos no Sistema Verdoreca.

Mês	Entidade Visitada	Brochuras entregues
	E. Leclerc	2
Jan.	Burguer King	2
	Inofruta	1
	Pingo Doce Rebelva	2
Fev.	Gordinni Choupana	1
	Intermarché	2
	Estabelecimento Prisional de Tires	5
Mar	Estoril Sol	7
	Hotel Clube do Lago	1
Abr	Amaral e Filhos	1
	Quinta da Barreta	1
Mai	Burguer King	1
	Quinta dos Gafanhotos	1



7m	Hotel Miragem	2
Jun.	Pingo Doce S. João do Estoril	2
	Rest. Caseiro	1
Set.	Parque Doroana	4
Nov.	Panisol de Alvide	1
	Total	37

No âmbito do serviço de fiscalização, foram distribuídas cerca de 25 brochuras nos estabelecimentos de restauração local da baixa de Cascais.

# 4.3.8 Programa "Tutor do Bairro"

No final do ano de 2010, o Programa "Tutor do Bairro", contava com a colaboração de 101 tutores, distribuídos pelas 6 freguesias do Concelho de Cascais.

A Figura seguinte apresenta a distribuição dos Tutores do Bairro, por freguesias:

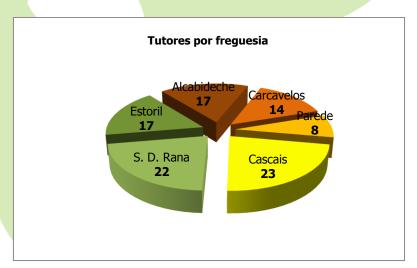


Figura 65 — Distribuição dos Tutores do Bairro pelas freguesias do Concelho de Cascais

Durante o ano de 2010, a EMAC contabilizou um total de 1.812 pedidos dos Tutores do Bairro.



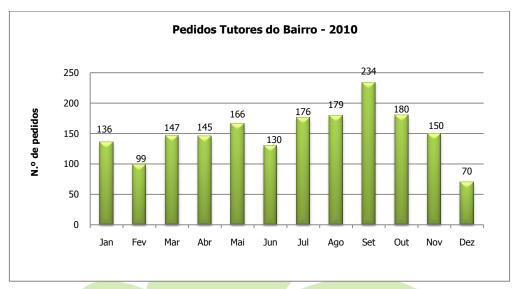


Figura 66 - Pedidos mensais efectuados pelos Tutores do Bairro

A média mensal de pedidos efectuados pelos Tutores do Bairro foi de 151. O mês de Setembro foi aquele em que se registou um maior número de pedidos (234 pedidos). O menor número de pedidos, ocorreu no mês de Dezembro (70 pedidos).

Os serviços mais solicitados foram:

- Recolha de Cortes de Jardim 976 pedidos
- Recolha de Monstros 273 pedidos
- Manutenção de EPVU 99 pedidos

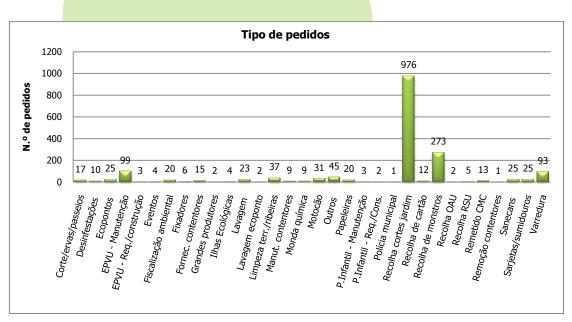


Figura 21 - Tipo de pedidos efectuados pelos Tutores do Bairro



Durante o ano de 2010, a EMAC foi contactada por 78 tutores (42 tutores da 1.ª fase e 36 tutores da 2.ª fase), o que se traduz numa percentagem de participação de 77%.

As freguesias que registaram maior número de pedidos foram:

- Estoril 842 pedidos
- Cascais 465 pedidos
- Alcabideche 179 pedidos

A Figura seguinte apresenta o número total de pedidos efectuados por freguesia em 2010:



Figura 22 - Número de pedidos efectuados por freguesia

Relativamente à fase em que se encontram os pedidos efectuados pelos tutores, no início do ano de 2011, o status era:

- Executados 1619 pedidos
- Desmarcados 173 pedidos
- A executar 7 pedidos
- Em execução 6 pedidos
- Recebidos 5 pedidos
- Reabertos 2 pedidos

Para dotar os tutores dos conhecimentos indispensáveis ao correcto desempenho das suas funções, realizaram-se as seguintes acções de formação:

- Cidadania 27 de Fevereiro de 2010;
- Gestão de Resíduos Urbanos 25 de Setembro de 2010.





Figura 23 – Acções de formação "Tutor do bairro"

Alguns Tutores do Bairro, participaram ainda no Projecto Limpar Portugal, realizado no dia 20 de Março de 2010.



Figura 70 – Tutores do Bairro no Projecto Limpar Portugal

No ano de 2010 houve um aumento de 4%, no número de pedidos efectuados pelos tutores, relativamente ao ano de 2009.

Verificou-se uma diminuição de 58,3% de reclamações efectuadas pelos Tutores do Bairro em 2010, comparativamente com o ano de 2009.



# 4.3.9 Programa "Eco-Feiras"

Este programa esteve em execução no mercado de Cascais e na Feira da Adroana.

# 4.3.10 Programa "Sensibilização nos Hospitais"

Em Janeiro de 2010 o projecto foi finalizado e apresentado, tendo sido suspenso até novas directrizes da Administração.

# 4.4 Projectos

## 4.4.1 Fiscalização de Obra

Teve início no fim de Setembro de 2010, a implementação do "Plano para Instalação de Ilhas Ecológicas no Concelho de Cascais". Este Plano prevê a instalação de 700 equipamentos para deposição de RU, distribuídos pelas 6 freguesias do Concelho. É importante salientar que uma parte do orçamento necessário para o cumprimento deste Plano, é financiado pelo QREN.

As Figuras seguintes demonstram respectivamente a taxa de instalação das ilhas ecológicas relativamente ao Projecto QREN (só equipamento selectivo) e ao Projecto Global das Ilhas (QREN + TRATOLIXO + EMAC), até ao final de Dezembro.

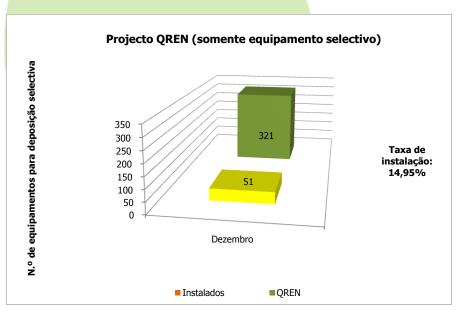


Figura 24 - Taxa de instalação - Projecto QREN





Figura 72 – Taxa de instalação – Projecto Global das Ilhas

Como se pode constatar pela análise das Figura 24 e Figura , a taxa de instalação para o Projecto QREN, é de 14,95% e para o Projecto Global das Ilhas, é de 9,71%.

A primeira freguesia a ser contemplada com a alteração do seu sistema de deposição, foi São Domingos de Rana. Até ao final do ano foi feita a instalação de ilhas ecológicas nas seguintes Urbanizações:

- Casas do Parque;
- Jardins da Aguilha;
- Almarjão;
- Mata da Torre.

## Urbanização Casas do Parque

Durante Novembro decorreram as obras para a instalação de ilhas ecológicas na urbanização Parque de São Domingos, na freguesia de São Domingos de Rana.

A tabela seguinte evidencia a quantidade de equipamentos instalados nesta urbanização.

Localização	Papel/Cartão	Plástico/Metal/PLA	Vidro	Indiferenciado	Total
Rua dos Diamantes X R. Lapís Azulis	1	1	1	2	5
Rua dos Diamantes	1	1	1	1	4
Rua Pedra da Lua	0	0	0	1	1

# ÁREA TÉCNICA E OPERACIONAL



Rua Quartzo Rosa	1	1	1	1	4
Largo das Turmalinas	1	1	1	1	4
Rua das Estrelicias	1	1	1	1	4
Rua Lapís Azulis	1	1	1	2	5
Rua dos Corais X Rua Água Marinha	1	1	1	1	4
Rua Água Marinha	1	1	1	1	4
TOTAL	8	8	8	11	35

# Urbanização Jardins da Aguilha

Durante os meses de Novembro e Dezembro decorreram as obras de instalação das ilhas ecológicas nesta urbanização.

A tabela seguinte evidencia a quantidade de equipamentos instalados nesta urbanização.

Localização	Papel/Cartão	Plástico/Metal/PLA	Vidro	Indiferenciado	Total
Rua Helena F <mark>élix - Iní</mark> cio	1	1	1	1	4
Rua Helena Félix - Fim	1	1	1	1	4
Rua Maria Brown - Início	i	1	1	1	4
Rua Maria B <mark>rown - Fim</mark>	1	1	1	1	4
TOTAL	4	4	4	4	16

# **Urbanização de Almarjão**

Durante o mês de Novembro decorreram as obras de instalação das ilhas ecológicas na urbanização do Almarjão, na freguesia de São Domingos de Rana.

A tabela seguinte evidencia a quantidade de equipamentos instalados nesta urbanização.

Localização	Papel/Cartão	Plástico/Metal/PLA	Vidro	Indiferenciado	Total
Rua Guilhermina Suggia - Início	1	1	1	1	4
Rua Guilhermina Suggia - Fim	0	0	0	1	1
TOTAL	1	1	1	2	5



## Urbanização Mata da Torre

Durante o mês de Dezembro decorreram as obras de instalação das ilhas ecológicas na urbanização Mata da Torre.

A tabela seguinte evidencia a quantidade de equipamentos instalados nesta urbanização.

Localização	Papel/Cartão	Plástico/Metal/PLA	Vidro	Indiferenciado	Total
Rua Nova Aliança	1	1	1	1	4
Rua Nova Aliança X R. Felicidade	1	1	1	1	4
Praceta da Harmonia	1	1	1	1	4
TOTAL	3	3	3	3	12

#### 4.4.2 Residómetro

Em 2010, o Residómetro teve cerca de 828 visitas e 603 visitantes.

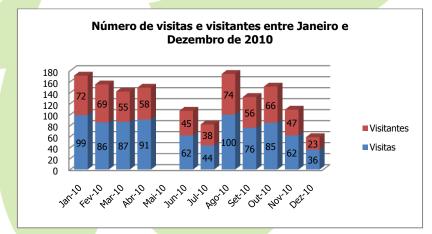


Figura 73 – Número de visitas e visitantes do Residómetro, no ano de 2010

# 4.4.3 Sistema de Gestão Integrado de Ecopontos

Tanto a recolha, como o transporte de resíduos, são etapas fundamentais do Sistema de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos. Devido à sua complexidade, exigem um acompanhamento constante e rigoroso. Para responder aos desafios preceituados no Princípio do Desenvolvimento Sustentável, a procura de soluções economicamente eficazes, ambientalmente compatíveis e socialmente justas, são prementes.



O Departamento Técnico de I&D iniciou em Junho de 2008, o Sistema de Gestão Integrado de Ecopontos, que permite aferir o estado de enchimento dos ecopontos e o registo automático de reclamações (entre outras potencialidades) através de um telefone PDA (um por cada viatura da recolha selectiva), ligado por GPS a um servidor.

Para que o SGIE funcione e permita à EMAC corresponder às exigências dos Munícipes, reduzir os custos com as viaturas e pessoal, é necessário o sistema ter uma manutenção. Para tal, foi efectuado um contrato de manutenção do sistema, para corrigir eventuais bugs ou alterações ao sistema.

# 4.4.4 Sistema de Gestão de Espaços Verdes (SGEV)

Durante o ano de 2010 foi desenvolvido e implementado o SGEV, estando actualmente em fase de testes finais.

Este sistema funciona em Backoffice, acessível através duma plataforma Web, onde é efectuada toda a gestão e planeamento do serviço de EPVU, e funciona em Front Oficce – Fiscalização, através de assistentes pessoais digitais (PDA).

O Front Oficce – Fiscalização permite aos fiscais do serviço de EPVU, um registo automático e de forma mais célere, de todas as ocorrências detectadas ao nível dos espaços verdes.

Este sistema faz ainda a integração com outros sistemas informáticos já implementados na EMAC, nomeadamente, o PHC e Geomedia.



Figura 74 - Backoffice SGEV



### 4.4.5 Recolha de Óleos Alimentares Usados

Em Julho de 2010, a EMAC deu início ao serviço de recolha de OAU, efectuando uma parceria com a empresa BIOSYS, que se encarrega da recolha e do correcto encaminhamento destes resíduos.

Segundo o decreto-lei 267/09, até final do ano de 2011, os municípios com mais de 150.000 habitantes, têm de disponibilizar 30 pontos de recolha. Sendo assim, a EMAC colocou à disposição dos Munícipes, 30 óleões, nos seguintes locais:

LIDL de Alcoitão;
 LIDL das Fontainhas;
 LIDL da Torre;

- Quinta de S. Gonçalo; - LIDL Sassoeiros; - Urbanização Casas do Parque;

- LIDL Rebelva; - LIDL Tires; - REPSOL do Estoril;

- Junto Bombeiros Alcabideche; - A Luta; - CascaisVilla;

- Compl. Multiserviços da CMC; - BP Cascais; - PSP Estoril;

- Ponto Apoio EMAC – Cascais; - MiniPreço – Cascais; - PSP Carcavelos;

- Junto Bombeiros Carcavelos; - Ponto Apoio EMAC - Poça - Riviera Center;

- PSP Parede; - BP da Parede; - Praça 5 de Outubro;

- Pingo Doce Buzano; - PSP Trajouce; - Estab. Prisional de Tires;

- IDEIA o nosso sonho; - Intermarché S. D. de Rana; - R. Tomás Botto x Garcia Resende.

De Julho até Dezembro de 2010, foram recolhidos 4.142 litros de OAU.

# 4.4.6 Implementação do Sistema de Gestão de Resíduos em Edifícios Públicos

No âmbito deste Projecto, continuaram a ser colocados contentores nos locais que foram abrangidos na 1.ª fase (2009), isto por necessidade de reforço da contentorização existente e/ou substituição/manutenção dos existentes.

Durante o mês de Janeiro de 2010, foram entregues 3 contentores azuis e 2 amarelos na Agência DNA Cascais e 1 contentor amarelo na Agência Municipal Cascais Energia.

Durante o mês de Junho de 2010, foram entregues 6 contentores azuis e 2 contentores amarelos nas instalações da PSP de Trajouce, e 3 contentores azuis e 2 amarelo na Comissão de Protecção de Menores da CMC.



### 4.4.7 Praias 2010

Durante 10 semanas procedeu-se à desinfecção dos areais de algumas praias do Concelho de Cascais, a saber, Rainha, Conceição, Duquesa, Moitas, Tamariz, Poça, Azarijunha, S. Pedro, Bafureira, Avencas, Parede e Carcavelos (Figura ). Para efeitos de desinfecção e monitorização das areias, a praia de Carcavelos foi dividida em duas áreas, a saber: Carcavelos A – da Estrela do Mar ao Veleiro e Carcavelos B – do Veleiro ao Moinho.



Figura 75 - Praias com desinfecção das areias

A desinfecção das areias é feita pela aplicação de uma solução biocida (substância química usada para a eliminação de espécies biológicas indesejáveis) devidamente controlada, cujo objectivo é a diminuição da contaminação bacteriológica, fúngica e vírica.

A metodologia desenvolvida pela empresa prestadora deste serviço, não utiliza concentrações de desinfectante elevadas para obtenção da quase esterilização das areias das praias, mas sim concentrações equilibradas e progressivas, para que os agentes microbiológicos patogénicos e potencialmente patogénicos das areias, sejam gradualmente diminuídos, assegurando a manutenção dos bons níveis de qualidade das areias, respeitando a presença de espécies microbianas não patogénicas ao homem, mas necessárias e úteis ao meio ambiental. Previsivelmente o controlo na utilização de desinfectante e após equações aos redutores da matéria-prima activa, foi a proporção necessária para a eficácia da desinfecção, não ultrapassando os valores utilizados em Saúde Pública de iodo residual presente nas areias.



O processo de desinfecção decorreu entre o dia 15 de Junho e 04 de Setembro de 2009, com a calendarização que se encontra no Quadro seguinte.

Dias					
	2.a Feira	3.ª Feira	4. <sup>a</sup> Feira	5.ª Feira	6. <sup>a</sup> Feira
Praias					
Rainha	✓				
Conceição	✓				
Duquesa	✓				
Moitas	✓				
Tamariz		<b>✓</b>			
Poça		<b>✓</b>			
Azarujinha		✓			
S. Pedro			<b>√</b>		
Bafureira			1		
Avencas			✓		
Parede			✓		
Carcavelos A				✓	
Carcavelos B					✓

Foram feitos 10 tratamentos de desinfecção em cada praia.

No início dos trabalhos, a equipa da empresa prestadora deste serviço, deparou-se com o facto de alguns concessionários não retirarem os equipamentos de praia, nomeadamente as espreguiçadeiras, durante a noite, o que dificultava em muito a execução do processo. Esta situação foi contornada com o apoio da fiscalização ambiental. Outro aspecto que dificultou este trabalho foi a presença de veraneantes nas praias à noite, cerca das 22h.

### Monitorização das areias

Para avaliar a eficácia do tratamento de desinfecção, foram realizadas análises às areias das praias, com a periodicidade quinzenal, perfazendo um total de 6 análises por praia.

Em cada praia foram recolhidas amostras na zona seca, área que não sofre influência das marés e que corresponde à zona de toldos, onde se concentram os utentes das praias.

A classificação das areias das praias é feita com base nos seguintes critérios:

- Qualidade Boa (QB) Todos os valores dos indicadores estão abaixo ou igual aos VMR;
- Qualidade Satisfatória (QS) Quando pelo menos um dos valores dos indicadores se encontra entre o VMR e o VMA;
- Qualidade não Satisfatória (QNS) Sempre que um dos valores se encontra acima dos VMA.



O Quadro seguinte apresenta a classificação das areias das praias, durante a época balnear de 2010, para cada uma das amostras.

Praias	Classificação das areias								
Praias	A0	A1	A2	А3	A4	A5	A6	A7	A8
Rainha	QB	QNS	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB
Conceição	QB	QNS	QB	QB	QB	QB	QB	QNS	QB
Duquesa	QNS	QNS	QB	QB	QB	QB	QB	QNS	QB
Moitas	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB
Tamariz	QB	QNS	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB
Poça	QB	QNS	QB	QB	QB	QNS	QB	QB	QB
Azarujinha	QB	QNS	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB
São Pedro	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB
Bafureira	QNS	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB
Avencas	QNS	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB
Parede	QB	QNS	QB	QB	QB	QB	QB	QB	QB
Carcavelos A	QB	QNS	QB	QB	QB	QNS	QB	QB	QB
Carcavelos B	QB	QNS	QB	QB	QB	QNS	QB	QB	QB

Relativamente aos resultados obtidos na amostra 1 das areias colhidas das Praias do Concelho de Cascais e de acordo com o Relatório de Monitorização da Qualidade das Areias em Zonas Balneares de 2008 (Associação Bandeira Azul), considerando os parâmetros bacterianos indicadores de contaminação fecal (Coliformes Totais, Escherichia coli e Enterococcus spp.) e os parâmetros micológicos, as areias apresentam-se de Boa Qualidade, não tendo ultrapassado os Valores Máximos Admissíveis, no entanto, detectou-se a presença da espécie Staphylococcus aures coagulase positiva, em 9 de um total de 13 praias analisadas, o que infere uma alteração na classificação final do areal destas praias. Como as bactérias desta espécie provêm de contaminação humana, as alterações observadas poderão ser resultantes da sobrelotação populacional observada nesta época (período de férias e de colónias infantis).

Face aos resultados apresentados da amostra 1, foi aumentada a matéria prima activa para diminuição dos Staphylococus áureos, controlando igualmente todas as outras estirpes. Após este aumento de matéria activa, todas as praias passaram a ter areia com Qualidade Boa.



De uma forma geral, o tratamento efectuado foi eficiente, uma vez que a grande maioria das praias apresentou durante a época balnear, areias com Boa Qualidade do ponto de vista bacteriano e microbiológico.

#### 4.4.8 Gesto Diário

Em 2010, a EMAC estabeleceu um protocolo de parceria com a empresa Gesto Diário, que tem por objectivo estudar a aplicabilidade de um modelo inovador de recolha de resíduos indiferenciados, através de um projecto-piloto numa área/bairro do concelho de Cascais.

Esta solução enquadra-se no Eixo de Actuação II do PERSU II – Sensibilização/mobilização dos cidadãos e neste sentido pretende implementar tarifários equitativos, como o PAYT – Pay as You Throw, por promover a separação na origem e aumentar as taxas de recolha selectiva.

O sistema recorre ao uso da tecnologia de identificação por radiofrequência, através de uma etiqueta de RFID, num saco Smartbag, que cada munícipe utiliza para a deposição de resíduos indiferenciados. As viaturas de recolha são equipadas com uma antena que efectua a leitura do Smartbag no momento da recolha. Esta informação permitirá identificar o munícipe e estimar a sua produção através dos acessos ao sistema e do conhecimento prévio do volume do saco.

A área de estudo para a implementação do projecto-piloto, tinha como principal requisito, ser uma zona habitacional de construção em altura (prédios) com recolha selectiva. Assim, a EMAC escolheu para a área de estudo a Quinta de São Gonçalo, na freguesia de Carcavelos.

A Quinta de São Gonçalo situa-se na freguesia de Carcavelos e tem cerca de 0,12 km². Nesta zona existem cerca de 750 alojamentos e residem aproximadamente 2.300 habitantes.



Figura 76 - Vista aérea da Quinta de São Gonçalo





Figura 25 - Distribuição dos equipamentos de deposição colectiva de RU

Ao longo do ano de 2010, a Gesto Diário realizou 2 provas de conceito, cujo objectivo era testar algumas variáveis que poderiam comprometer o sucesso desta tecnologia, como a influência dos metais, da humidade e a posição da antena no sistema de basculamento do camião de recolha.

Os resultados indicam que, para as condições testadas, que simulam situações adversas extremas, a tecnologia é viável. Existem no entanto algumas limitações, nomeadamente no que respeita à humidade, que se procurarão solucionar ao longo de 2011, uma vez que este será o ano de implementação efectiva do piloto na Quinta de São Gonçalo.

## 4.5 Documentos Técnicos

### 4.5.1 Relatórios

Em 2010, o Departamento Técnico e de I&D, elaborou vários relatórios sobre os serviços operacionais da EMAC e Programas levados a cabo pelo Departamento.

Todos os meses foram efectuados os seguintes relatórios:

- Divulgação mensal de resultados das quantidades de RSU recolhidas;
- Recolha de Objectos Fora de Uso;
- Recolha de Cortes de Jardim;
- Recolha de Papeleiras e Sanecans;
- Recolha de RSU;

# ÁREA TÉCNICA E OPERACIONAL



- Lavagem de Ruas;
- Recolha nos Grandes Produtores e Escolas;
- Sensibilização nas Escolas;
- Fiscalização Ambiental;
- Desinfestações;
- Tutor do Bairro.

Mensalmente foi também efectuado um relatório sobre as quantidades recolhidas de RU Indiferenciados, Selectivos e de Resíduos Equiparados a Urbanos. Nesse relatório faz-se uma análise às quantidades que são recolhidas, assim como ao cumprimento das metas propostas no PERSU II e no PERECMOS.

É também efectuado anualmente o Relatório de Actividades do Departamento e o Relatório de Indicadores Operacionais referentes à recolha de RSU e RSU Equiparados.

# 4.5.2 Regulamento Municipal de Higiene Urbana

Dado que o regulamento em vigor, se encontra desadequado face à realidade do Município e à própria legislação vigente, o Departamento Técnico elaborou uma primeira proposta para um novo Regulamento Municipal em 2008, com as seguintes alterações fundamentais:

- Inclusão da recolha de RCD;
- Actualização do valor das coimas cobradas;
- Definição de novas contra-ordenações;
- Redefinição das incumbências da fiscalização ambiental.

Para 2010, e de acordo com o Plano de Actividades, foi actualizada a proposta inicial à luz de novos documentos legislativos que entraram em vigor desde então. De forma a dar continuidade ao processo, a proposta final foi entregue ao Departamento Jurídico da Câmara Municipal de Cascais que, em colaboração com o Departamento Técnico de I&D elaborou a versão que foi apresentada na Assembleia Municipal, a 20 de Dezembro de 2010.

## 4.5.3 Análise dos Custos da Recolha de Plástico nos Grandes Produtores

Em Janeiro foi elaborado um estudo a incidir especificamente na recolha de plástico nos Grandes Produtores, focando-se essencialmente nos custos suportados pela EMAC.



# 4.6 Prémios de Qualidade de Serviço em Águas e Resíduos 2010

- Promovido por: ERSAR- Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos;
- Parcerias: APESB Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental, APDA –
   Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas, APRH Associação
   Portuguesa de Recursos Hídricos e LNEC Laboratório Nacional de Engenharia Civil;
- Data de entrega: 31 de Março de 2010;
- Auditoria realizada a 26 de Abril de 2010 nas instalações da EMAC;
- Objectivo: divulgação da EMAC e adaptação ao Novo Regime Jurídico dos Serviços Municipais de Gestão de Resíduos Urbanos, que irá tornar este sistema de avaliação obrigatório para todas as entidades reguladas a partir de Janeiro de 2013;
- Principais características:
  - Facultativo até 2012;
  - Divulgação de entidades prestadoras de serviços de gestão de resíduos sólidos urbanos que revelem um especial desempenho ou uma excepcional melhoria em aspectos como por exemplo cobertura do serviço, cobertura da recolha selectiva, preço médio do serviço, resposta a reclamações escritas, sustentabilidade económico-financeira, infraestrutural, operacional, de recursos humanos e ambiental;
  - Permissão de validação dos dados através de Auditorias a realizar por este Instituto.
- Categoria a concurso: "Qualidade de serviço de gestão de resíduos urbanos prestado aos utilizadores".

A EMAC obteve, pelo 2.º ano consecutivo, uma Menção Honrosa. Os indicadores que tiveram pior resultado estão exclusivamente relacionados com a sustentabilidade económica.

A figura seguinte evidencia o quadro resumo da avaliação feita à EMAC, no âmbito deste concurso.



#### 5.3.2. EMAC - Empresa de Ambiente de Cascais, E.M., S.A.

Complexo Multiserviços – Estrada de Manique, n.º 1830, Alcoitão, 2645-138 Alcabideche Tel. +351 214 604 230, Fax. +351 214 604 250, E-mail geral@emac-em.pt Internet www.emac-em.pt



#### Entidade gestora

A Empresa de Ambiente de Cascais é responsável pela gestão integrada da limpeza urbana, recolha de resíduos urbanos e requalificação e manutenção de espaços públicos verdes urbanos no concelho de Cascais.

#### Sistema de gestão de resíduos urbanos

O sistema abrange o município de Cascais, numa área total de 97 km², servindo cerca de 189.600 habitantes. Foram recolhidas 118.991 t de resíduos urbanos das quais 12.077 t selectivamente. O número de ecopontos é 704.

#### Qualidade de serviço

A avaliação da qualidade de serviço, efectuada em termos de defesa dos interesses dos utilizadores, sustentabilidade da entidade gestora e sustentabilidade ambiental, encontrase sintetizada na ficha de avaliação da página seguinte, destacando-se:

 -como indicadores positivos, os relativos a cobertura do serviço, cobertura da recolha selectiva, reciclagem, avaria em equipamento pesado e recursos humanos.

 como indicadores a necessitar de alguma melhoria os relativos a respostas a reclamações escritas e rácio de cobertura dos custos operacionais.

 -como indicadores a necessitar de clara melhoria, os relativos ao rácio de solvabilidade e utilização de recursos energéticos.

### Evolução da qualidade de serviço

Na tabela junta encontra-se representada a evolução da avaliação da qualidade de serviço da entidade gestora nos dois anos de avaliação.

Salienta-se a evolução bastante positiva da avaliação do indicador reclamações escritas (RU04).

Recomenda-se uma maior atenção ao indicador de utilização de recursos energéticos (RU18), tendo em vista a melhoria do desempenho do sistema, nomeadamente no que respeita à racionalização do consumo de combustíveis fosseis.



Localização do sistema

	2008	2009
RU01		
RU02		
RU03	-	-
RU04		
RU05		
RU06	-	-
RU07		
RU08		
RU09	-	-
RU10	-	-
RU11	-	-
RU12	-	-
RU13	•	
RU14	-	-
RU15		
RU16	-	-
RU17	-	-
RU18		
RU19	-	-
RU20	-	-
Marketonia	de contra bose o	and the first of the second

Simbologia: © qualidade de serviço bog; © qualidade de serviço mediana; © qualidade de serviço insatisfatória; Daterta; - não aplicáve/inão responde:

Evolução da qualidade de serviço



## Ficha de avaliação da qualidade de serviço

Esta ficha apresenta a avaliação da qualidade de serviço, de acordo com o "Guia de Avaliação" [1] que pode ser consultado em www.ersar.pt.

Indicador	Valor (Valor de enfentacia)	Avaliação	Observações
DEFESA DOS INTERESSES DOS UTILIZADORES			
RU01 - Cobertura do serviço	100 %	•	
RU02 - Cobertura da recolha selectiva	95 % (~100 %)	•	
RU03 - Preço médio do serviço	<b>69,7 €/t</b> ⊝	-	Neste sector este indicado apresenta percentis 25 e 75 de respectivamente 69,72 e 118,525t
RU04 - Respostas a reclamações escritas	<b>98 %</b> (2 95 %)	•	
SUSTENTABILIDADE DA ENTIDADE GESTORA			
RU05 - Rácio de cobertura dos custos operacionais	<b>0,98 (-)</b> (>1,50)	•	O valor de referincia aplicado fo ectualizado para 1,50 conforme j previsto no Cuia de Azallagão di Qualidade dos Serviços de Águas Residuos Prestados ao Utilizadores [1]
RU06 - Custos operacionais unitários	<b>69,3 &amp;A</b>	-	Neste sector este indicado apresenta percentis 25 e 75 de respectivamente 62,24 e 97,31€tt.
RU07 - Rácio de solvabilidade	<b>0,09 (-)</b> (×0,2)	•	O modelo de financiamento di engreso boselo se num capitalização residual de resultados e no recarso a emprésimo bancários.
RU08 - Reciclagem	10,1 % (x5,6% para residuos de embalages	m) •	O valor de recelha de residados de embalagem foi de 0,1%, sendo e desempenho avaliado sobre esta valor. A setante percentagen comesponde essencialmente recolha de residados orgânicos.
RU09 - Valorização orgânica	n.a. (-)	-	
RU10 - Incineração	n.a.	-	
RU11 - Deposição em aterro	n.a.	-	
RU12 - Utilização da capacidade de encaixe anual de aterro	n.a. (s100 %)	-	
RU13 - Avarias em equipamento pesado	0,31 n.910^3t	•	
RU14 - Caracterização dos resíduos	n.a. (a1)	-	
RU15 - Recursos humanos	2,13 n.*/10*3t	•	
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	(		
RU16 - Análises realizadas aos lixiviados	n.a. (~100 %)	-	
RU17 - Qualidade dos lixiviados após tratamento	n.a. (~100 %)	-	
RU18 - Utilização de recursos energéticos	<b>8,0 W</b> (s8,0 Vt)	•	O votor deste indicador reflecte o consumo de combustivol anexadad da actividades de receiba indicenciada e receiba solectiva
RU19 - Qualidade das águas subterrâneas	n.a. (~100 %)	-	
RU20 - Qualidade das emissões para o ar	n.a. (-100 %)	-	

Simbologia: 🖲 qualidade de serviço bos; 🦲 qualidade de serviço mediano; 🖲 qualidade de serviço insatisfatávia; 🚨 deta; n.a.: rião aplicável; n.t.: nião respondeu

Figura 26 – Ficha de avaliação da ERSAR relativamente aos dados de 2009



# 4.7 QREN, Optimização da Gestão de Resíduos

Nesta candidatura eram elegíveis as intervenções que tinham por objectivo optimizar as redes existentes de recolha selectiva, designadamente, as que permitiam diversificar modos de recolha e fluxos de resíduos recolhidos selectivamente, melhorar a gestão de resíduos perigosos presentes no fluxo de RSU, bem como instalar sistemas de informação associados às redes de recolha.

Neste sentido, em Setembro de 2009, foi submetido o projecto "Instalação de Ilhas Ecológicas no Concelho de Cascais".

Em Janeiro, o PORLisboa aprovou a candidatura e atribuiu o seguinte número de operação: LISBOA-02-6007-FEDER-000323.

Em Abril, o contrato foi assinado entre as partes e foram desenvolvidas as peças procedimentais para iniciar o projecto.

Em Maio foi concluído o caderno de encargos para aquisição de equipamento para deposição selectiva de resíduos assim como o procedimento de ajuste directo para a obra civil da componente selectiva do projecto.

No dia 28 de Maio, foi publicado o Concurso Público para aquisição de equipamento para deposição selectiva de resíduos, com o anúncio de procedimento n.º 2292/2010.

Em Agosto foi publicado o relatório preliminar na plataforma Vortal, após o qual não foram recebidas quaisquer reclamações por parte das empresas a concurso. Foi também enviado o primeiro relatório semestral para o PORLisboa com a síntese de todas as actividades desenvolvidas no âmbito deste projecto.

Em Setembro, foi publicada a notificação da decisão de adjudicação, assim como a notificação do relatório final. Terminado o prazo de recurso, não foram recebidas reclamações dos restantes concorrentes.

Com o objectivo de acompanhar todos os trâmites associados ao QREN e ao normal decorrer do projecto, a 12 de Outubro teve lugar a 1.ª Reunião de Acompanhamento, que permitiu reunir o Departamento Técnico e I&D e a Área Financeira.



### 4.8 SIRAPA

Em Fevereiro começaram os contactos das entidades abrangidas pela Recolha Industrial no sentido de reunirem os quantitativos dos resíduos urbanos produzidos pelas mesmas e recolhidos pela EMAC, relativos a 2009. Assim, foram enviados os respectivos dados às seguintes entidades:

- Autosil/AA Silva;
- Hotel Quinta da Marinha.

Em Março prosseguiram os contactos das entidades, assim, foram enviados os respectivos dados às seguintes entidades:

- Centro de Congressos do Estoril;
- Câmara Municipal de Cascais;
- Hotéis Vila Galé;
- Gasodata;
- Starhotéis Clube do Lago;
- Hotel Baía;
- Alves e Alves.

O Departamento Técnico e I&D submeteu igualmente os quantitativos relativos à sua actividade, quer como transportadores, quer como produtores de resíduos.

# 4.9 Expectativas para 2011

Para o ano de 2011, pretendemos garantir a execução dos Programas e Projectos em vigor, aumentando-se o número de intervenções ao nível da sensibilização e da participação dos Munícipes.

## 5. DEPARTAMENTO EPVU

# 5.1 Manutenção de Espaços Verdes

Continua a decorrer o procedimento iniciado no mês de Julho de 2008, relativamente à gestão dos espaços entregues aos prestadores de serviço que venceram o Concurso Público Internacional para a "Prestação de Serviços de Manutenção e Conservação dos Espaços Verdes nas Freguesias de



Cascais, Alcabideche, Estoril, Parede, São Domingos de Rana e Carcavelos / Concelho de Cascais" (Concurso EPVUMAN0801).

De referir ainda, a parceria que a EMAC estabeleceu com a CERCICA (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais), no sentido de contribuir para a integração social de jovens com necessidades especiais. Através deste protocolo a CERCICA fornece plantas arbustivas e herbáceas, e os jovens da instituição realizam a manutenção de alguns espaços verdes.

Encontram-se actualmente a operar no Concelho os seguintes prestadores de serviço:

- Sograma (Alcabideche, Estoril e São Domingos de Rana);
- Flora Garden (Cascais, Parede e Carcavelos);
- CERCICA/CerJardins (Diversos espaços do Concelho de Cascais);
- Moix (Parque Urbano das Penhas do Marmeleiro).

Freguesia	Áreas totais EPVU m²
Cascais	354.244
Alcabideche	303.764
Estoril	110.510
Parede	95.216
S.D.Rana	395.279
Carcavelos	204.963
Total	1.463.976

# 5.2 Uso da Água nos Espaços Verdes

No âmbito do plano estratégico para o uso eficiente da água, actualizou-se a base de dados dos contadores de água que regam os espaços verdes nas seis freguesias, de forma a contabilizar o número de contadores que alimentam os espaços e aferir com precisão os respectivos consumos de água.



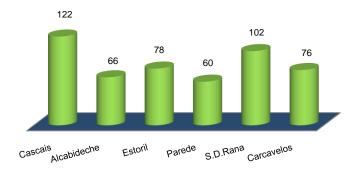


Figura 27 – Número de contadores existentes em cada freguesia



Figura 80 - Número de contadores (evolução mensal)

Da análise destes dados, podemos concluir, que neste momento, das seis freguesias, aquelas que apresentam maior potencial para se proceder à anulação de contadores são precisamente, Estoril e Parede. Com base neste indicador, a freguesia de Alcabideche será aquela em que se verifica a melhor distribuição de contadores de abastecimento à rede de rega.

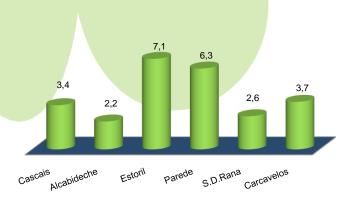


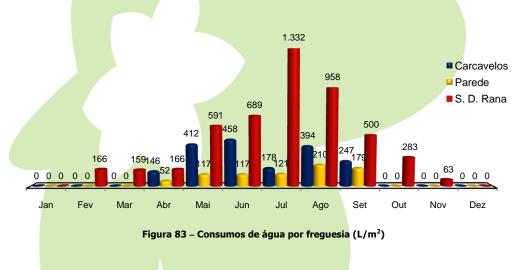
Figura 28 - Número de contadores por ha de EPVU (evolução mensal)





Figura 82 – Número de contadores existentes por ha de espaço verde

As contagens das freguesias de Parede, Carcavelos e São Domingos de Rana, têm sido obtidas com regularidade, permitindo analisar os consumos de água durante o corrente ano.



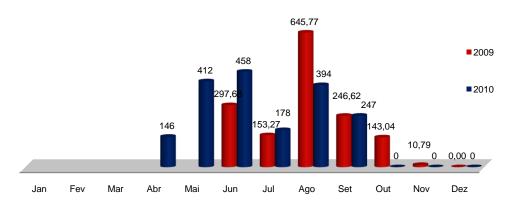


Figura 84 – Consumos de água na freguesia de Carcavelos (L/m²)



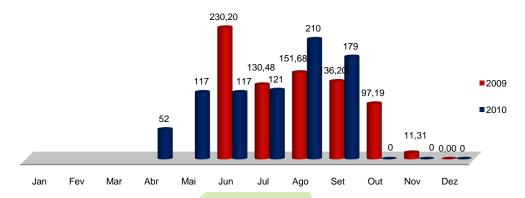


Figura 85 – Consumos de água na freguesia de Parede (L/m²)

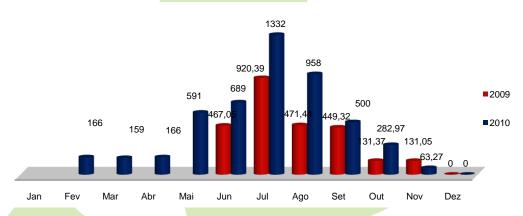


Figura 86 – Consumos de <mark>água na freguesia de São Domingos</mark> de Rana (L/m²)

# 5.3 Requalificação de Espaços Verdes

No âmbito das requalificações e obras de melhoramentos, durante o ano de 2010 efectuaram-se as seguintes intervenções:

 Requalificação de espaço verde no jardim do Lidador (em complemento à instalação da rede de rega);





## Depois





Figura 87 – Jardim do Lidador

• Efectuaram-se duas acções de intervenção, no Pinhal dos Rotários e Junqueiro, com a plantação e podas de árvores, construção de ninhos, entre outros. Participaram nestas actividades as seguintes entidades:

## Pinhal dos Rotários:

- Escola Pereira Coutinho
- Externato Nossa Senhora do Rosário
- Escolinha do Largo
- Centro de Dia do Bairro Nossa Senhora do Rosário
- Rotary Clube
- Associação de Moradores do Bairro Nossa Senhora do Rosário
- Junta de Freguesia de Cascais

## Antes da intervenção









Durante a intervenção











# Plantação de novas árvores













Depois da intervenção







Figura 88 – Pinhal dos Rotários

# Pinhal do Junqueiro:

- Escuteiros da Parede
- Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
- SPEA
- STIHL
- Associação de Moradores do Bairro do Junqueiro
- Cruz Vermelha
- Junta de Freguesia da Parede

Antes da intervenção











# Durante a intervenção









Plantação de novas árvores









Depois da intervenção









Figura 89 — Pinhal do Junqueiro

	Pinhal dos Rotários	Pinhal do Junqueiro
N.º árvores derrubadas	19	40
N.º árvores com copas limpas	27	320
N.º árvores plantadas	36 Pinus pinea 150 Quercus faginea (2,00m) 80 Quercus faginea (0,20m) <b>Total de árvores - 266</b>	100 Pinus pinea 150 Quercus faginea (2,00m) Total de árvores - 250
N.º ninhos construídos	30	45
N.º participantes	Escola Pereira Coutinho – 60  Externato N.S. Rotários – 30  Escolinha do Largo – 128  (Total de alunos – 218)	Agrup. Escuteiros da Parede – 40 População – 100



 Concluiu-se a construção do espaço verde/zona de lazer, no pinhal de Santa Maria em São João do Estoril.



Depois da intervenção



Figura 90 — Pinhal Santa Maria — S. João do Estoril

• Requalificou-se a parcela 2.112, na Rua da Alemanha. Quinta de São Gonçalo.



## Antes da intervenção





Depois da intervenção



Figura 91 - Rua da Alemanha na Quinta de São Gonçalo

 Procedeu-se ao controlo de erosão das margens da ribeira, na Rua Castelo Branco recorrendo a técnicas de engenharia natural.

# Antes da intervenção





Durante a intervenção









Após a conclusão dos trabalhos

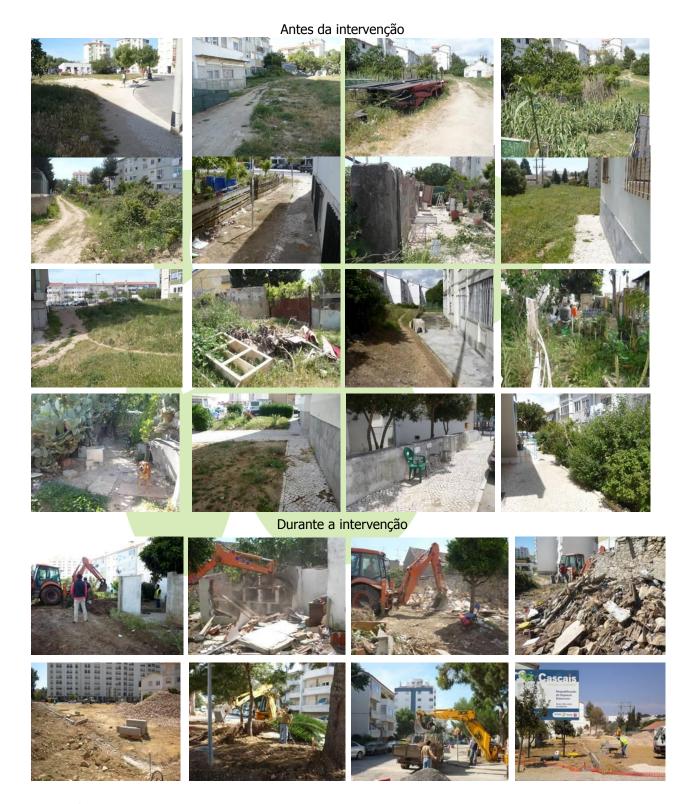


Figura 92 - Rua Castelo Branco



Na estrutura montada, foram plantados salgueiros e ao longo da margem plantou-se alguns freixos. Os resultados pretendidos só se poderão visualizar, quando as espécies arbóreas estiverem estabelecidas e a margem estabilizada.

• Concluiu-se a requalificação do Bairro de São João, na Rebelva – Carcavelos.













Depois da intervenção

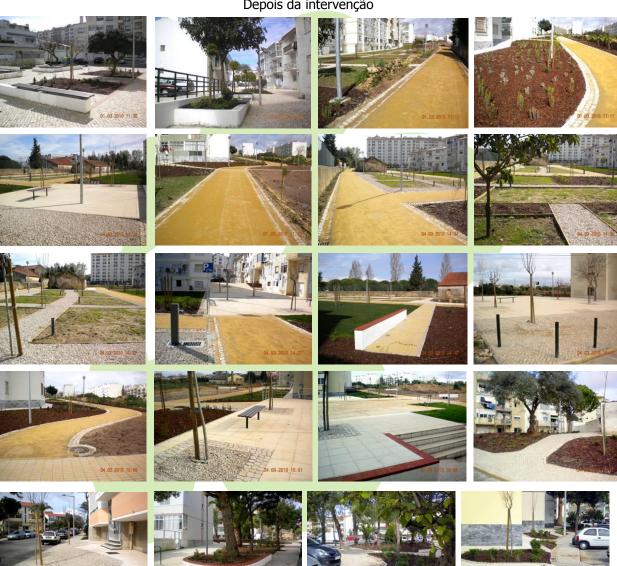
















Figura 93 - Bairro de São João na Rebelva

Relatório e Contas 2010 82



• Requalificação dos canteiros que ladeiam o CascaisVilla.

Alterou-se o sistema de rega de aspersão, para gota a gota, melhorando a eficiência do uso de água. Utilizaram-se arbustos adaptados à sombra, como *Phormium tenax* e *Myrtus communis,* envolvidos com casca de pinheiro.

## Antes da intervenção







Figura 94 - Canteiros do CascaisVilla no dia 08/01/2008







Figura 95 – Canteiros do CascaisVilla no dia 05/02/2010

# Depois da intervenção







Figura 96 – Canteiros requalificados com arbustos, rega gota a gota e casca de pinheiro. 15/04/2010

• Construção de um espaço de lazer na Costa da Guia.







Figura 97 – Zona de lazer na Costa de Guia - caminhos





Figura 98 – Entrada da Costa da Guia e caminhos arranjados

• Plantação de Arctotis, na entrada da Freguesia de Parede (por conseguinte nos próximos meses não será necessário substituir por plantas de época).





Figura 99 - plantação de Arctotis no D. Pepe

 Organizou-se uma actividade de Team-Building com o grupo ACCOR, nos espaços verdes da Pedra do Sal.



















Figura 100 – Actividade de Team-Building com o grupo ACCOR, nos espaços verdes da Pedra do Sal

 Procedeu-se à montagem de uma estação meteorológica, no jardim do Lidador, em S. João do Estoril. Esta estação está ligada ao sistema central instalado nos escritórios da EMAC, tornando assim possível a regulação da rega, de acordo com as reais necessidades hídricas das plantas.



Figura 101 — Estação meteorológica instalada no Jardim do Lidador, em S. João do Estoril

Plantação de tagetes no separador da Av. Marginal, na Estação do Estoril.





Figura 102 – Plantação de tagetes na Av. Marginal (Estação do Estoril)

• Replantação de arctotis no Paredão do Estoril.











Figura 103 – Replantação de arctotis no Paredão do Estoril

• Plantação de novas árvores (albizias), no Jardim Garcia da Orta, na Alapraia, tendo em vista a substituição futura de alguns choupos que se encontram demasiado próximos dos edifícios.





Figura 104 – Plantação de árvores no Jardim Garcia da Orta - Alapraia

• Recuperação de caminhos degradados no Pinhal do Junqueiro, Parede.

# Antes da intervenção











# Durante a intervenção



# Depois da intervenção



Figura 105 — Recuperação de caminhos no Pinhal do Junqueiro



 Obra de automatização do sistema de rega da R. Viana da Mota – NASPE - Núcleo de Amigos de S. Pedro do Estoril.







Depois da intervenção





Figura 106 - Automatização do sistema de rega na R. Viana da Mota

Plantação de tagetes no Largo José Régio, na Parede.







Figura 107 – Plantação de tagetes no Largo José Régio (Parede)

 Colocação de diversos bancos permitindo assim proporcionar aos Munícipes um maior conforto, enquanto desfrutam dos espaços verdes circundantes.











Figura 108 - Colocação de diversos bancos

Reparação de escadas na Costa da Guia.



Figura 109 - Reparação de escadas na Costa da Guia

 Quatro meses após a intervenção efectuada em Março, na margem da ribeira junto à autoestrada, no Bairro dos Sete Castelos, verificou-se que, para além dos freixos plantados e das infestantes que se instalaram, observa-se o crescimento de um choupo. Aparentemente o processo de erosão que se verificava neste local encontra-se controlado.



Figura 110 – Intervenção na margem da ribeira junto à auto-estrada (Bairro Sete Castelos)



• Abate de duas palmeiras no Casino Estoril.



Figura 111 - Abate de duas palmeiras no Casino Estoril

• Reconverteu-se um canteiro que ficou danificado por causa de obras de construção civil, para instalação do sistema de rega gota a gota e efectuaram-se novas plantações.



Figura 112 - Reconversão de canteiro - Livramento

• Anulação da fito-etar existente na Pedra do Sal e colocação de seixo.



Figura 113 - Anulação da fito-etar - Pedra do Sal



• Plantação na Quinta da Carreira Sul nas parcelas 294, 295, 296, 293.





Figura 114 - Plantação na Quinta da Carreira - Estoril

Ressementeira no Talhão G1 – Cemitério de Trajouce





Figura 115 – Ressementeira no talhão G1 - Cemitério de Trajouce

Plantação das tagetes, em simbiose com clorofitos, nos canteiros da Praça da Carreira.





Figura 116 – Plantação das tagetes, em simbiose com clorofitos - Praça da Carreira, Estoril

• Colocação de Seixo.





Figura 117 – Colocação de seixo – Praça da Carreira, Estoril



• Recuperação de pérgulas dos espaços na zona do liceu de S. João com rede de ensombramento e plantação de trepadeiras. Parcelas 3.381 e 3.382.





Figura 118 – Recuperação de pérgulas dos espaços na zona do liceu de S. João do Estoril

Montagem de um bebedouro na parcela 3.381.



Figura 29 – Montagem de um bebedouro no liceu de S. João do Estoril

• Plantação de Bellis perennis, no separador do Estoril.







Figura 120 – Plantação de *Bellis perennis*, no separador do Estoril

• Manutenção do mobiliário urbano na Rua Miguel Torga no Estoril.





Figura 121 – Manutenção do mobiliário urbano na Rua Miguel Torga no Estoril



 Colocação de tapete de relva em parte do talhão F3 no cemitério de Trajouce, em São Domingos de Rana.







Figura 122 — Colocação de tapete de relva em p<mark>arte do talhão F3 no ce</mark>mitério de Trajouce - São Domingos de Rana

Recuperação dos canteiros na Rua Almirante Manuel Pereira Crespo, no Estoril.







Figura 123 – Recuperação dos canteiros na Rua Almirante Manuel Pereira Crespo, no Estoril

Plantação nos espaços da Pedra do Sal, em São Pedro do Estoril.







Figura 124 - Plantação nos espaços da Pedra do Sal em São Pedro do Estoril

Plantação efectuada junto aos semáforos em São Pedro do Estoril.







Figura 125 – Plantação efectuada junto aos semáforos em São Pedro do Estoril



 Reaproveitamento das tagetes do separador do Estoril, para a envolvente da estátua da Nossa Senhora do Rosário em Cascais.







Figura 126 – Reaproveitamento das tagetes do separador do Estoril

• Reaproveitamento das tagetes do separador do Estoril para o Alto do Moinho em Cascais.







Figura 127 — Reaproveitamento das tagetes do separador do Estoril para o Alto do Moinho em Cascais

 Acção de plantação que decorreu, na Costa da Guia, em Cascais. Plantas, de espécies diversas, que foram gentilmente doadas por uma munícipe residente no local, a qual após contacto com a EMAC, contou com o apoio do Departamento EPVU na escolha de locais de plantação adequados.











Figura 128 – Acção de plantação na Costa da Guia, em Cascais



• Plantação de diversas espécies na Av. Diana Spencer, em Cascais



Figura 129 - Plantação de diversas espécies na Av. Diana Spencer, em Cascais

• Plantações na Rua das Flores, Fontaínhas, Cascais.



Figura 30 — Plantações na Rua das Flores, Fontaínhas, em Cascais

• Abate e poda de pinheiros em risco de queda sobre habitações na Costa da Guia, em Cascais, com recurso a escalador.



Figura 31 – Abate e poda de pinheiros em risco de queda sobre habitações na Costa da Guia, em Cascais

• Plantação de amor-perfeito (Viola x wittrockiana) na Praça da Carreira, parcelas 711 e 714



Figura 32 - Plantação de amor-perfeito (Viola x wittrockiana) na Praça da Carreira parcelas 711 e 71



 Abate e poda de pinheiros em risco, na Costa da Guia, em Cascais. Estas árvores serão substituídas por novos exemplares de outras espécies, mais adequadas ao local.



Figura 133 - Abate e poda de pinheiros em risco na Costa da Guia, em Cascais

• Plantações na Rua das Flores, em Alvide, Cascais



Figura 134 - Plantações na Rua das Flores, Alvide, Cascais

• Colocação de postes de madeira e plantação de sebes, como forma de impedir danos no espaço verde provocados por veículos, no Bairro Irene, em Alcabideche.





#### Depois







Figura 135- Colocação de postes de madeira e plantação de sebes, no Bairro Irene, em Alcabideche

 Reformulação de canteiros com novas plantações, em rotunda junto ao Bairro Irene -Alcabideche.









Durante













Figura 136 - Reformulação de canteiros com novas plantações, em rotunda junto ao Bairro Irene, Alcabideche

• Acção de sensibilização ambiental, no projecto Fora do Bairro Inventamos (F.B.I.), realizada no Bairro da Cruz vermelha, em Alcabideche.





Figura 137 – Acção de sensibilização realizada no Bairro da Cruz Vermelha

• Plantações efectuadas para renovar a parcela 2300, na Urbanização Casas do Parque, São Domingos de Rana.



Figura 138 – Plantação na parcela 2300 – Urbanização Casas do Parque – S. D. Rana



• Plantações efectuadas para renovar a parcela 2304, Casas do Parque, São Domingos de Rana







Figura 139 - Renovação de plantas na parcela 2304, Casas do Parque, São Domingos de Rana

• Plantação no Estoril, perto da Estação.





Figura 140 - Plantação no Estoril perto da Estação do Estoril

• Recuperação do canteiro junto ao Ponto de Turismo do Estoril.





Figura 141 - Recuperação do canteiro junto ao Ponto de Turismo do Estoril

• Plantações na Casa de Sta. Maria, em Cascais.







Figura 142 - Plantações na Casa de Sta. Maria, em Cascais



• Plantação de 8 plátanos na Rua Franklin Lamas, Cascais, em substituição de exemplares doentes e em risco abatidos



Figura 143 - Plantação de 8 plátanos na Rua Franklin Lamas, Cascais

• Plantações e ressementeiras no Largo Maestro José Taborda, em Cascais.



Figura 144 - Plantações e ressementeiras no Largo Maestro José Taborda, em Cascais

• Reposição de cerca de 35 m³ de 'mulch' de casca de pinheiro, nos espaços do centro de Cascais.



Figura 145 - Reposição de cerca de 35 m3 de 'mulch' de casca de pinheiro nos espaços do centro de Cascais



# **5.4 Controlo de Pragas e Doenças**

O Escaravelho da Palmeira (*Rhynchophorus ferrugineus*), é actualmente um dos insectos mais nocivos para as palmeiras em todo o mundo, provocando, geralmente, a morte da planta. Apesar de no Concelho de Cascais, não haver ainda provas da presença desta praga, esta encontra-se já disseminada por boa parte do território nacional, com maior gravidade no Algarve.



Figura 146 – Insecto adulto de Rhynchophorus ferrugineus

Como forma de prevenção, a EMAC tomou a iniciativa de desencadear uma monitorização contínua do escaravelho da palmeira, através da utilização de armadilhas para a captura dos insectos. No caso de ser detectado algum Escaravelho nas armadilhas, dever-se-ão efectuar tratamentos nas palmeiras circundantes, mesmo que estas não apresentem sintomas.



Figura 33 – Sintomas da presença de Rhynchophorus

# Localização das armadilhas colocadas no Concelho de Cascais

Freguesia	Local	
	Bairro da Torre	
Cascais	Costa da Guia	
	Cidadela	
Alaabidaaba	Rotunda do Pai do Vento	
Alcabideche	Rotundas de Alcabideche	



	Estação
	Paredão - Cascais
	Praia da Poça
Estoril	Pedra do Sal
	Bafureira
	Choupana
	Quinta da Carreira (Norte)
	Tires Junto à Igreja
S. D. Rana	Casas do Parque
	Praceta Melvin Jones
D d.	Jardins da Parede
Parede	INAG 2
	Av. Coronel Melo Antunes
Carcavelos	Av. Dr. Francisco Lucas Pires - Lombos Sul

Figura 34 – Localização das armadilhas colocadas no Concelho de Cascais

Em meados do mês de Julho, procedeu-se à primeira captura do Escaravelho da Palmeira (*Rhynchophorus ferrugineus*), tendo sido observado em Carcavelos e no Estoril. A captura dos dois exemplares, foi efectuada em duas armadilhas, na Av. Coronel Melo Antunes (parcela 3871) e a outra na Quinta da Carreira Norte (parcela 3397).

No nosso clima, o escaravelho necessita de três a quatro meses para completar o ciclo de ovo a adulto, por isso podem-se esperar pelo menos três gerações anuais.

A fêmea pode pôr entre 300 a 400 ovos com 1 a 2 mm em feridas existentes, ou entre as bases das folhas, demonstrando assim uma enorme capacidade reprodutiva e de colonização deste insecto.

Dentro de uma palmeira produzem-se várias gerações de escaravelho, por isso em qualquer época do ano, podem-se encontrar, na mesma palmeira, todos os estados de desenvolvimento do insecto.

Os danos produzidos por tão elevada população são tão graves, que provocam a morte da palmeira hospedeira.



As larvas permanecem sempre dentro da palmeira, da qual se alimentam enquanto os adultos são encarregues da multiplicação reprodutiva e da colonização de novos exemplares de palmeira, pois possuem a capacidade de manter voos contínuos de longa distância (entre 4-5 km).



Figura 149 – Ciclo de vida do Insecto Rhynchophorus ferrugineus

Inicialmente e apesar de não ter sido detectado mais nenhum exemplar, procedeu-se de imediato ao tratamento nas palmeiras circundantes, tentando assim evitar o desenvolvimento desta praga e a sua consequente proliferação pelo Concelho de Cascais.

No mês de Agosto e Setembro foram efectuadas diversas capturas.



Figura 150 – Tratamento preventivo contra o escaravelho

- 02-08-2010 Quinta da Carreira 1; Av. Coronel Melo Antunes -1;
- 09-08-2010 Av. Coronel Melo Antunes -1;
- 20-09-2010 Av. Coronel Melo Antunes -2; Junto a Igreja de Tires 2;
- 27-09-2010 Av. Coronel Melo Antunes -1; Bafureira 1; Praceta Melvin Jones -1



Voltou a efectuar-se o tratamento preventivo das palmeiras circundantes ao local onde se encontrou o escaravelho e igualmente noutras localizações, nomeadamente na Quinta da Carreira e em S. João do Estoril. Entretanto procedeu-se à colocação de mais armadilhas, de forma a poder-se ter um melhor controlo da praga.





Figura 35 – Tratamento preventivo com insecticida nas palmeiras

#### • Instalação de armadilhas







Figura 36 - Instalação de armadilhas

Durante o mês de Outubro continuou-se a monitorização, para se poder verificar a presença do *Rhynchophorus ferrugineus* e a sua evolução no Concelho de Cascais. Este mês foram detectados 19 exemplares, sendo que nas freguesias de Carcavelos e de Parede, verificou-se um maior número de capturas comparativamente aos meses anteriores.







Figura 37 – Identificação de mais 3 palmeiras com sintomas da presença de Rhynchophorus ferrugineus



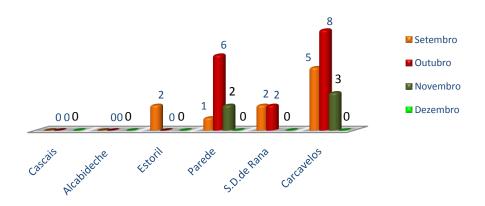


Figura 154 - Número de Rhynchophorus ferrugineus capturados por freguesia



Figura 38 – Tratamento preventivo com insecticida nas palmeiras

Continua a decorrer a monitorização para se poder verificar a presença do Rhynchophorus ferrugineus e a sua evolução no Concelho. No entanto, em Dezembro não foram detectados exemplares desta espécie, resultado considerado normal, devido às baixas temperaturas e à elevada precipitação que se fez sentir, pois estes factores conduzem a uma menor actividade do insecto.

# 5.5 Manutenção e Gestão de Espaços de Jogo e Recreio

Durante o ano de 2010, manteve-se o acompanhamento da actividade dos prestadores de serviço para a manutenção e para a desinfecção e higienização das areias dos parques infantis.



# 5.6 Espaços de Jogo e Recreio

Com o objectivo de proporcionar às crianças do concelho de Cascais espaços mais atractivos, seguros e limpos, a EMAC continuou a desenvolver a actividade de manutenção, requalificação e construção de espaços de jogo e recreio. Actualmente tem sob a sua gestão, 40 parques infantis e 3 circuitos de manutenção, distribuídos pelas diferentes freguesias.

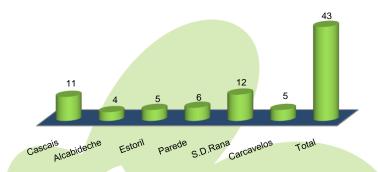


Figura 39 - Número de Espaços de Jogo e Recreio existentes por freguesia

# 5.7 Manutenção dos Elementos Infantis

A EMAC implementou um inovador serviço de manutenção de parques infantis, o qual, pelo seu grau de exigência e qualidade, permite garantir a segurança e a limpeza dos espaços. Qualquer avaria ou material danificado é prontamente reparado, todos os 'graffitis' são removidos, sendo igualmente verificados todos os equipamentos e superfícies de impacto.

#### Plano de manutenção:

- Inspecções visuais de 2 em 2 dias (identificação dos riscos mais evidentes derivados de vandalismo ou intempéries);
- Inspecções funcionais uma vez por semana (verificação do funcionamento e estabilidade dos aparelhos);
- Manutenção preventiva (aperto de ancoragens, manutenção das superfícies de impacto, lubrificação de rolamentos, limpeza e pintura dos aparelhos).

Tendo em vista o cumprimento deste objectivo, estão activas 3 rotas (2 veículos oficina), sendo que em cada uma delas são verificados cerca de 10 espaços.



Figura 40 – Veículo oficina



# 5.8 Manutenção das Superfícies Amortizantes

Todos os parques infantis, cuja superfície de impacte é em areia/areão, são tratados mecânica e quimicamente, quinzenalmente durante os meses de Verão e mensalmente durante os meses de Inverno, de forma a garantir a perfeita higienização e desinfecção deste material. Sempre que se realiza a operação de crivagem e desinfecção, é efectuada a recolha de amostras de areia para análise pela Faculdade de Farmácia de Lisboa.

Durante todo o ano, efectuaram-se diversas análises microbianas às areias de amortecimento dos parques infantis, sendo os últimos resultados obtidos (Dezembro 2010) os seguintes:

Bairro do Rosário - Cascais; Verde Guia - Cascais; Parque Marechal Carmona - Cascais;
 Vale Paraíso - Cascais; Areias de São João - Estoril; B.º Conde de Monte Real - S. D. Rana;
 José Daniel Dias - Cascais; Urbanização Checlos - Carcavelos; Parque Urbano das Penhas do Marmeleiro - Alcabideche; Praceta Gonta Colaço - Estoril, Parque Urbano da Ribeira dos Mochos - Cascais, Parque Urbano de Outeiro de Polima - S. D. Rana; Parque Urbano da Quinta da Rana - Cascais.

Microrganismos	Amostra *	VMA**
Escherichia coli	0	20
Enterococcus faecalis	0	20
Pseudomonas aeruginosa	0	2
Staphylococcus aureus	0	2
Candida albicans	0	60
Aspergillus fumigatus	0	85
Aspergillus niger	0	85

### Bairro da Martinha – Estoril

Microrganismos	Amostra *	VMA**
Escherichia coli	0	20
Enterococcus faecalis	37	20
Pseudomonas aeruginosa	0	2
Staphylococcus aureus	0	2
Candida albicans	0	60
Aspergillus fumigatus	0	85
Aspergillus niger	0	85



#### - Areia - Cascais

Microrganismos	Amostra *	VMA**
Escherichia coli	0	20
Enterococcus faecalis	2	20
Pseudomonas aeruginosa	0	2
Staphylococcus aureus	0	2
Candida albicans	0	60
Aspergillus fumigatus	0	85
Aspergillus niger	0	85

<sup>\*</sup> Os valores indicam as unidades formadoras de colónias por grama de areia (cfu/g de areia).

# 5.9 Intervenções/obras nos Espaços de Jogo e Recreio

Durante o ano de 2010, destacam-se as seguintes intervenções que tiveram lugar nos Espaços de Jogo e Recreio:

• Instalação de vedação no parque infantil do Parque Urbano de Outeiro de Polima, em S. Domingos de Rana.









Figura 41 – Instalação de vedação no parque infantil do PU de Outeiro de Polima

<sup>\*\*</sup> Valores Máximos Admissíveis de acordo com o Relatório de Monitorização da Qualidade das Areias de 2008 (Associação Bandeira Azul).







Figura 42 – Aspecto final da vedação do parque infantil do PU de Outeiro de Polima

• Requalificação do parque infantil da Adroana, na Rua Herman Gmeines, em Alcabideche.



Figura 43 – Parque infantil da Adroana - Antes da intervenção











Figura 44 — Parque Infantil de Adroana - Depois da intervenção



Requalificação do parque infantil da Cruz da Guia, na Rua das Naus, em Cascais.







Figura 45 — Parque infantil da Cruz da Guia - Antes da intervenção







Figura 46 - Parque infantil da Guia, Rua das Naus — Depois da intervenção

• Requalificação do parque infantil de Alcoitão, no Bairro de Alcoitão - Alcabideche.







Figura 47 - Parque infantil de Alcoitão - Antes da intervenção







Figura 48 - Parque infantil de Alcoitão - Depois da intervenção



 Requalificação do parque infantil de Matos Cheirinhos, na Rua Francisco S. Tavares, em São Domingos de Rana.





Figura 49 - Parque infantil de Matos Cheirinhos - Antes da intervenção





Figura 50 - Parque infantil de Matos Cheirinhos — Depois da intervenção

 Requalificação do parque infantil de Trajouce, na Rua dos Bons Amigos, em São Domingos de Rana.







Figura 51 - Parque infantil de Trajouce — Antes da intervenção







Figura 52 - Parque infantil de Trajouce – Depois da intervenção

Relatório e Contas 2010



• Inauguração do parque infantil da Ribeira dos Mochos, em Cascais.





Figura 53 – Parque infantil da Ribeira dos Mochos Sul, inaugurado em Junho de 2010

#### 5.10 Outras actividades desenvolvidas

- Participou-se em diversas acções de formação profissional, sobre as temáticas: a sustentabilidade dos espaços verdes urbanos; fitossanidade das árvores ornamentais; normas de espaços de jogo e recreio, entre outros.
- Efectuou-se o levantamento do estado de conservação dos parques infantis, sob a responsabilidade das Juntas de Freguesia.
- Procedeu-se à aquisição de uma estação meteorológica e de vinte cinco armadilhas para monitorizar o Escaravelho da Palmeira.
- Desenvolveu-se um Mapa Interactivo, que se encontra disponível no website da EMAC, e que contém a localização e diversas informações sobre todos os parques infantis e espaços de jogo e recreio que se encontram sob gestão da EMAC. É possível aceder às características de cada um dos parques, visualizar fotografias, entre outros detalhes. O mapa pode ser directamente acedido através do seguinte hiperligação:

http://www.emac-em.pt/cache/bin/XPQpLQAXX20237 KIKf17Z0ZKU.swf

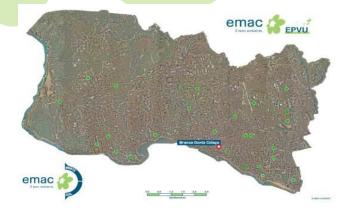




Figura 54 - Mapa Interactivo - parques infantis e espaços de jogo e recreio sob gestão da EMAC

Informações EPVU - No seguimento dos diversos trabalhos de divulgação já efectuados, foi
produzido o panfleto de informação, da série Pragas & Doenças, e que desta feita é acerca do
Cancro Cortical dos Ciprestes, uma doença provocada por um fungo (*Seiridium cardinale*), a
qual constitui uma séria ameaça à utilização de diversas espécies de ciprestes em certas partes
da Europa.



Figura 172 - panfle<mark>to de informação, da série</mark> Pragas & Doenças

# 6. Plano Actividades 2011

# 6.1 Espaços Verdes

Pretende-se nesta área, continuar a manutenção, requalificação e construção dos espaços verdes existentes, principalmente no que respeita:

- Incrementação de sustentabilidade;
- Requalificação dos espaços verdes, ao nível das plantas utilizadas (espécies autóctones);
- Redução e optimização do consumo de água, através da utilização de sistemas de rega eficientes e de sistemas de "paragem" de rega;
- Gestão sustentável dos resíduos produzidos, minimizando a sua produção (incrementar a utilização de técnicas de reciclagem no corte dos relvados);
- Protecção e fomentação da biodiversidade;

# ÁREA TÉCNICA E OPERACIONAL



- Continuação da renovação do património arbóreo, através de plantação de mais árvores e substituição de algumas existentes;
- Incrementação da participação pública na utilização e conservação dos espaços verdes do Concelho;
- Construção de espaços verdes sustentáveis, de forma ordenada, seguindo uma estratégia de prioridades, previamente definida pelo Executivo Camarário.

Elaboração de livro técnico de arbustos e/ou ervas aromáticas.

Elaboração do Roteiro das árvores pelos Bairros do Concelho.

Implementação do funcionamento do SGEV – Sistema de Gestão dos Espaços Verdes.

# 6.2 Espaço de Jogo e Recreio

A nível dos Espaços de Jogo e Recreio, pretende-se:

- Manutenção dos espaços de jogo e recreio, assegurando o cumprimento das normas legais em vigor;
- Incrementação da participação pública na utilização e conservação dos espaços de jogo e recreio do Concelho;
- Medir os níveis de satisfação dos espaços construídos, assim como a população que os utiliza;
- Construção de espaços de jogo e recreio, de forma ordenada e seguindo uma estratégia de prioridades, previamente definida pelo Executivo camarário.

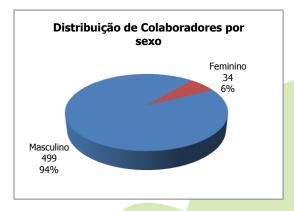
# Relatório e Contas 2010





# 1. SERVIÇO DE PESSOAL

À data de 31 de Dezembro de 2010, a EMAC tinha no activo 533 Colaboradores, 34 mulheres e 499 homens, dos quais 39 são de nacionalidade estrangeira e 494 portugueses.



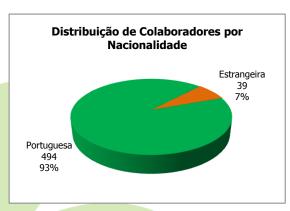


Figura 1 – Distribuição de Colaboradores por sexo

Figura 2 – Distribuição de Colaboradores por nacionalidade

Os princípios e práticas da EMAC, na gestão dos seus recursos humanos, orientam-se pela igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, pela rejeição de quaisquer discriminações, pelo cumprimento dos compromissos assumidos para com os Colaboradores, pela promoção da valorização profissional e pelo respeito da vida pessoal e familiar.

# Movimento de pessoal

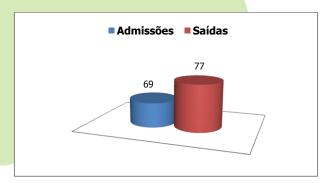


Figura 3 – Movimento de pessoal

Os motivos de saída de Colaboradores, prendem-se essencialmente com a caducidade do contrato, demissão e regresso à CMC.



#### **Idade**



Figura 4 - Distribuição dos Colaboradores por faixa etária

A idade média dos Colaboradores da EMAC, à data de 31 de Dezembro de 2010, era de 41,88 anos.

#### Taxa de absentismo

A taxa de absentismo registada em 2010, foi de 3,5 %. As doenças e os acidentes de trabalho, foram os principais motivos de absentismo.

#### Colaboradores em primeiro

Atrair as melhores pessoas para a empresa e proporcionar-lhes um contexto no qual se queiram desenvolver pessoal e profissionalmente e para o qual queiram contribuir, é o objectivo da gestão de recursos humanos, que utiliza uma abordagem transversal e multidisciplinar, assente três pilares:

1) Recrutamento e Selecção – atrair e seleccionar a pessoa certa para o lugar certo.

A EMAC sabe que é essencial ter pessoas com as competências adequadas e com ambição, para tal, são utilizados processos de recrutamento interno e externo, com vista ao fortalecimento e reforço das equipas, de forma a garantir uma resposta eficaz, em todas as áreas de negócio da Empresa.

Em 2010, foi reorganizado o sistema de recepção de candidaturas, o que veio permitir uma maior optimização das candidaturas espontâneas. A nível do recrutamento interno, foi promovida a mobilidade interna de 3 Colaboradores da Área Operacional, para desempenharem funções no Contact-Center (2) e na Fiscalização de EPVU (1), promovendo assim o desenvolvimento pessoal e profissional dos Colaboradores. A EMAC considera o Recrutamento Interno, como um instrumento vital, no âmbito do reforço e da motivação de equipas, revelando-se também fundamental para o aumento dos níveis de retenção dos nossos Colaboradores.



 Desempenho – Através de uma clara definição de objectivos, avaliação e comunicação do desempenho mensal (prémios de produtividade).

A EMAC avalia o desempenho das suas equipas, privilegiando o equilíbrio entre os resultados atingidos e as competências comportamentais demonstradas. Este equilíbrio fundamental, reflecte-se nos processos de reconhecimento interno, através da atribuição do prémio de produtividade, que contribui para a melhoria sustentada do desempenho dos Colaboradores e funciona como base para a atribuição de uma remuneração variável, ajustada à performance de cada um.

3) Desenvolvimento – Formação.

A EMAC considera que a formação é um investimento determinante para a persecução da sua politica de desenvolvimento dos recursos humanos, sem a qual não seria possível responder eficazmente aos desafios que se perspectivam para o futuro.

Os indicadores de formação, em 2010, foram os seguintes:



Figura 5 – Acções de formação realizadas

Nas 120 acções de formação realizadas, foram envolvidos a totalidade dos Colaboradores da EMAC.

A grande aposta em 2010, foi feita na formação On-Job, ministrada por técnicos ou formadores da EMAC. Esta opção permitiu reduzir os custos com a formação, abrangendo um maior número de Colaboradores, que assim tiveram também a possibilidade de, na prática, executarem tudo o que aprenderam. Nas áreas do core business da Empresa, a actividade de formação visou qualificar os Colaboradores das áreas operacionais, no domínio de ferramentas e conhecimentos técnicos, que permitam melhorar o seu desempenho.

#### **Responsabilidade Social**

Contribuir para uma melhoria da qualidade de vida dos Colaboradores da EMAC e respectivas famílias, é uma das missões dos Recursos Humanos. Para tal, foram implementadas diversas



políticas e práticas de recursos humanos, que visaram promover o bem-estar e a motivação, contribuindo para o desenvolvimento sustentado da EMAC, através do desenvolvimento das seguintes acções:

**Campanha de Recolha de Sangue**, em parceria com o Instituto Ricardo Jorge e com o Instituto Nacional de Sangue, com inscrição de 60 Colaboradores.

**Campanha de Recolha de Medula Óssea**, em parceria com o Instituto Ricardo Jorge, para angariação de potenciais dadores de medula óssea, com a inscrição de 24 Colaboradores.

**Parcerias Empresariais:** Assinatura de diversos protocolos com o intuito de oferecer, a todos os Colaboradores, condições especiais de aquisição de produtos e de serviços.

**Benefícios Sociais:** A EMAC atribui diversos benefícios sociais aos seus Colaboradores (sub. Creche, ATL, bolsa de estudo, manuais escolares).

**Actividades Lúdico-Pedagógicas:** Organização de eventos dirigidos aos filhos dos Colaboradores, como por exemplo a realização de peça de teatro, para celebrar o Dia da Criança. À semelhança dos anos anteriores, foram organizados campos de férias, igualmente destinados aos filhos dos Colaboradores, onde os mesmos puderam desfrutar de actividades desportivas e lúdicas.



Figura 6 - Peça de teatro - Dia da Criança

**Oferta de Natal**: Atribuição de cheques-prenda a todos os filhos dos Colaboradores, com idade igual ou inferior a 12 anos.

**Kit de Maternidade:** Oferta de kit com produtos de puericultura destinados a bebés recémnascidos, aos filhos dos Colaboradores, nascidos durante 2010;

Cabaz de Natal: Oferta de cabaz de Natal, a todos os Colaboradores da EMAC.

#### **RECURSOS HUMANOS**



A Administração da EMAC, consciente da importância da saúde e bem-estar dos seus Colaboradores, e numa tentativa de prevenir ao máximo os acidentes de trabalho, o absentismo e o fraco desempenho profissional, concebeu um sistema de diagnóstico precoce e tratamento dos seus Colaboradores com doença alcoólica e/ou ligada ao uso e abuso de drogas, através implementação do REGULAMENTO DE PREVENÇÃO E DE CONTROLO DE DROGAS ILEGAIS E ABUSOS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NOS LOCAIS DE TRABALHO DA EMAC.

Este regulamento pressupõe um empenho consciente de toda a Empresa e dos seus Colaboradores, nomeadamente na detecção de situações existentes, na prevenção de factores de risco e principalmente, na tomada de consciência sobre esta problemática.

Este Regulamento vem por isso, fixar os termos em que será efectuada a prevenção e o controlo de alcoolemia e de consumo de estupefacientes, bem como a forma como irão ser efectuados os exames necessários para o despiste de alcoolemia e consumo de substâncias estupefacientes, prevendo igualmente, as consequências para os casos de incumprimento, uma vez que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e de drogas ilegais pressupõe uma responsabilização individual e social.

#### **EMAC 2011**

Em 2011, o principal objectivo da Área de Gestão de Recursos Humanos, é o de reforçar o compromisso que assumido com os Colaboradores, de melhoria contínua das suas condições de trabalho, para tal irá apostar nas seguintes áreas de actuação:

- Melhoria do Programa de Acolhimento Inicial Dar a conhecer aos recém-chegados, a missão, os valores, a cultura, os objectivos da Empresa e as suas áreas de negócio. Esta acção deverá decorrer, preferencialmente, no primeiro dia de trabalho do novo colaborador.
- 2) Projecto Aprender e Evoluir a EMAC, consciente do papel que desempenha na vida dos seus Colaboradores, está a ultimar a assinatura de um protocolo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o qual pretende facilitar o reconhecimento, validação e certificação de competências dos nossos Colaboradores. Através deste processo, serão reconhecidas as aprendizagens que os adultos desenvolvem ao longo da vida, nos vários contextos em que se inserem, desde que sejam passíveis de gerar conhecimentos e competências, podendo os interessados aceder a um certificado, emitido com base no que aprenderam pela experiência de vida, fora dos sistemas formais de educação e formação. Pretende-se, desta forma, aumentar o nível de qualificação e de empregabilidade dos adultos activos, incentivar a formação ao longo da vida e promover o seu estatuto social.



- 3) **Elaboração do Plano de Formação**, que deve retratar as necessidades das diversas unidades orgânicas devendo traduzir-se num aumento de, pelo menos, 20% nas horas de formação de cada colaborador.
- 4) Projecto de Avaliação de Desempenho dos Colaboradores, este projecto terá como principais suportes, a auto-avaliação e a avaliação pelas chefias e tem como principal objectivo, contribuir para uma melhoria sustentada dos desempenhos dos Colaboradores. A EMAC considera que para o Colaborador é importante reflectir, ao longo do ano, sobre o seu desempenho, motivação, aspirações e necessidades de desenvolvimento. A auto-avaliação é um mecanismo que obriga à sistematização destas reflexões. Por outro lado, cabe a cada chefia, identificar os pontos fortes e os eixos de melhoria de cada Colaborador e sempre que possível, desafiá-lo a desenvolver-se de acordo com a cultura de exigência e rigor da Empresa.

# 2. SERVIÇO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

O Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho tem como principal objectivo, implementar e assegurar as condições de trabalho que salvaguardem a segurança, a saúde física e mental dos Colaboradores, desenvolvendo as condições técnicas que assegurem a aplicação de medidas de prevenção e protecção, zelando, de forma continuada e permanente, pelo exercício das actividades da Empresa, em condições de segurança e de saúde para o Colaborador.

No que concerne à organização do actual Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho, no ano de 2010, verificou-se uma redefinição da estrutura orgânica da EMAC. Deixou de existir a Unidade de Segurança e Saúde no Trabalho, que dependia, directamente, da Direcção Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos, para enquadrar-se na Divisão de Recursos Humanos, juntamente, com o Serviço de Pessoal.

Esta reorganização teve como principal objectivo, uma maior aproximação dos dois Serviços, ambos direccionados para os Colaboradores, pedra basilar da Empresa e que constitui um dos seus principais factores de sucesso.

Consciente da importância de proporcionar aos Colaboradores, um ambiente de trabalho seguro, o Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho, desenvolveu a sua actividade, em 2010, incrementando um conjunto vasto de acções, destinadas a promover a melhoria contínua das condições de trabalho.



#### Destacam-se as seguintes:

#### 1. ACÇÕES DE PROTECÇÃO E PREVENÇÃO

- 1.1 Revisão da análise de riscos
- 1.2 Realização de visitas semanais de acompanhamento às actividades operacionais
- 1.3 Realização de inspecções de segurança às instalações (Sede e Pontos de Apoio)
- 1.4 Revisão do Regulamento Interno de Fardamento e Equipamentos de Protecção Individual
- 1.5 Implementação do Regulamento Interno de Prevenção do Consumo de Bebidas Alcoólicas e Drogas Ilegais

#### 2. ACÇÕES DE VIGILÂNCIA DA SAÚDE DOS COLABOARDORES (Medicina do Trabalho)

- 2.1 Realização de consultas (admissão, periódicas e ocasionais)
- 2.2 Realização de exames auxiliares de diagnóstico (protocolo de exames)
- 2.3 Realização do programa de vacinação contra a gripe sazonal 2010/2011

#### 3. ACÇÕES DE INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO EM SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

- 3.1 Publicação mensal do boletim "Segurança faz bem à saúde"
- 3.2 Elaboração de texto de segurança e saúde no manual "Bem-vindo"
- 3.3 Realização de uma acção de sensibilização sobre primeiros socorros Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Tra
- 3.4 Realização de um passatempo de segurança e saúde no trabalho
- 3.5 Colocação de cartaz roll-up de segurança e saúde no trabalho ,nas instalações da EMAC
- 3.6 Realização de formação sobre acidentes de trabalho (chefias)
- 3.7 Realização de formação sobre Regulamento Interno de Fardamento e Equipamentos de Protecção Individual
- 3.8 Realização de formação sobre o Regulamento Interno de Prevenção do Consumo de Bebidas Alcoólicas e Drogas Ilea

#### 4. OUTRAS ACÇÕES

- 4.1 Inclusão do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho, no processo da Qualidade
- 4.2 Realização de campanhas de recolha de sangue e medula óssea no Posto Médico da EMAC

#### Acções de Protecção e Prevenção

No ano de 2010, iniciou-se a realização de visitas de acompanhamento às actividades operacionais, de forma a identificar, avaliar e controlar os riscos que se colocam à saúde e segurança dos Colaboradores, no seu posto de trabalho.

Esta visitas, além de proporcionarem uma maior proximidade do Serviço com os Colaboradores, envolvendo-os em todas as etapas do processo, pretendem criar uma maior coadjuvação entre este Serviço e a Direcção Técnica e Operacional, trabalhando, organizando e desenvolvendo, em conjunto, as medidas e os meios destinados à protecção colectiva e individual, de acordo com a legislação em vigor.



Consciente da importância da saúde e bem-estar dos seus Colaboradores, a EMAC, implementou a 1 de Setembro de 2010, dois regulamentos internos: o Regulamento Interno de Fardamento e Equipamentos de Protecção Individual (EPI´s) e o Regulamento Interno de Prevenção e Controlo de Drogas Ilegais e Abuso de Bebidas Alcoólicas nos Locais de Trabalho da EMAC, este último associado ao Programa de Apoio ao Trabalhador (PAT), que visa a recuperação e integração do Colaborador, não só no trabalho, como na própria comunidade onde está inserido.



Figura 7 – Visita de acompanha<mark>mento da actividade de Recolha de RSU´s In</mark>diferenciados

#### Acções de Vigilância da Saúde dos Colaboradores

A EMAC, para além de dar cumprimento à obrigatoriedade legal, através da realização dos exames médicos de vigilância da saúde dos seus Colaboradores, exames de admissão, periódicos, ocasionais, complementados por exames auxiliares de diagnóstico, desenvolve a sua actividade de forma a dar uma resposta global, à prevenção da doença e à promoção da saúde no local de trabalho.

Durante o ano de 2010, foi realizada uma acção de sensibilização em primeiros socorros, que abrangeu todos os Colaboradores, no âmbito da comemoração do Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho. Esta acção pretendeu envolver e sensibilizar os Colaboradores, para a importância de estarem preparados para actuar rapidamente até à chegada dos meios de socorro, através de uma resposta, rápida e inicial, a uma emergência médica, com a aplicação de técnicas simples e eficazes, de modo a reduzir a gravidade da situação.



Tipo consultas/ exames	Número
Total de consultas efectuadas	574
Consultas de admissão	68
Consultas periódicas	246
Consultas ocasionais	260
Total de exames auxiliares de diagnóstico realizados	942

Figura 8 - Consultas e exame<mark>s realizados pela Medicina d</mark>o Trabalho em 2010

#### Acções de Informação e Formação em Segurança e Saúde no Trabalho

A realização de acções de informação e formação em SST, continua a merecer uma profunda atenção por parte da EMAC. Por este motivo, foram levadas a cabo, no ano de 2010, um conjunto de acções direccionadas para os colaboradores.

Foi iniciada a publicação do boletim "Segurança faz bem à saúde" e foi lançado um passatempo de segurança que permitiu, posteriormente, o desenvolvimento de um cartaz que foi colocado em todas as instalações da EMAC.

Relativamente à formação, destaca-se a realização de acções sobre, acidentes de trabalho, destinadas às chefias, Equipamentos de Protecção Individual e Regulamento Interno de Prevenção e Controlo de Drogas Ilegais e Abuso de Bebidas Alcoólicas nos Locais de Trabalho da EMAC, destinadas a todos os Colaboradores.



Figura 9 - Boletim "Segurança faz bem à saúde"



Figura 10 – Cartaz de SST



#### Acidentes de trabalho (análise de dados)

Em 2010, ocorreram 84 acidentes de trabalho, acidentes esses sem gravidade e que corresponderam a 1.963 dias perdidos. Embora tenha existido um aumento do número de acidentes registados, espelhado também no aumento da taxa de frequência e da taxa de incidência da Empresa, verificou-se que os acidentes foram de menor gravidade, diminuindo assim a taxa de gravidade.

Não obstante, o Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho, em parceria com a Direcção Técnica Operacional, tem programado, para o corrente ano, diversas acções de sensibilização e formação, com o objectivo de inverter os resultados registados em 2010.

Descrição	2009	2010
Número total de acidentes de trabalho	70	84
Número de horas-homem trabalhadas	912.140	937.584
Número médio de trabalhadores	540	540
Número de dias perdidos	2.196	1.963
Taxa de frequência	76,74	89,59
Taxa de gravidade	1,70	1,55
Taxa de incidência	129,63	157,30

Figura 11 - Dados comparativos relativamente a acidentes de trabalho 2009/2010

# Principais desafios do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho para 2011

Numa perspectiva de melhoria contínua deste Serviço, o plano de actividades para 2011, estabeleceu três objectivos essenciais para alcançar os novos desafios. São eles: melhorar a cooperação do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho com a Direcção Técnica Operacional, solicitar a dispensa de serviços internos de Medicina do Trabalho e implementar o Programa de Apoio ao Trabalhador (PAT).

# Relatório e Contas 2010





Em seguida descrevem-se as questões mais relevantes do ano de 2010:

# 1. Caracterização da Actividade

A Área Administrativa engloba todos os processos internos, relacionados com correspondência/expediente, facturação, compras, bancos e gestão de processos administrativos, de onde se salienta, a instrução dos processos de contratos de *leasing* e *renting*, seguros, controlo de tesouraria e compras (procedimentos de ajuste directo e concursos públicos, em cumprimento com o preceituado no Código dos Contratos Públicos).

### 2. Informação da Actividade

# 2.1. Seguros - Análise de ocorrências participadas

A EMAC encontra-se exposta a um conjunto de riscos, resultantes das actividades que diariamente desenvolve.

A continuidade das operações depende, de forma crítica, da eliminação ou controlo de riscos, que podem significativamente afectar os seus activos (colaboradores, equipamento, qualidade do serviço e instalações). Estes riscos não desaparecem apenas com a contratação de seguros, mas acabam por ser minimizados, para que se possa encarar o futuro com mais segurança e tranquilidade, pois o risco de perdas é substancialmente reduzido.

A contratação dos vários seguros (abaixo descritos) tem como objectivo, dotar a organização de equipas de trabalho motivadas, procurando garantir um ambiente de trabalho saudável e seguro, visando sempre a melhoria da qualidade de vida dos Munícipes de Cascais.

A carteira de seguros da EMAC, manteve em 2010, as taxas de risco da anuidade anterior, pois os índices de sinistralidade foram favoráveis em relação aos índices do seu sector de laboração.

A sinistralidade pode ser resumida no quadro seguinte:



SEGUROS	2009	2010	Valor comparativo
Acidentes de Trabalho	70	92	>31,4%
<b>Acidentes Pessoais</b>	0	0	0%
Responsabilidade Civil e G. Expl.	32	36	>12,5%
Frota Automóvel	67	57	<14,5%
Vida Grupo	2	1	<50,0%
Multirisco com Serviços	0	2	>200%
Bens em Leasing	7	17	>143%
TOTAL	178	205	>15,2%

Pela análise do quadro supra, podemos verificar um acréscimo relativo de acidentes em 2010, relativamente ao ano anterior, consequência da diversidade de actividades desenvolvidas pela Empresa, que são fundamentalmente operacionais, mecânicas e na via pública, isto é, com um risco acrescido.

A EMAC persegue um controlo cada vez mais rigoroso no que respeita aos acidentes, na sua investigação, na definição e na implementação de acções correctivas e/ou preventivas, para evitar a sua recorrência.

#### 3. Processos Administrativos e Financeiros

É importante destacar a relevância para a actividade desta Área, do Decreto-Lei 18/2008 de 29 de Janeiro, que veio aprovar o novo Código dos Contratos Públicos, diploma que se aplica na íntegra às empresas municipais. Este Código veio burocratizar excessivamente a grande maioria dos procedimentos de aquisição de bens/serviços/empreitadas, praticados na EMAC, estando um



colaborador quase em exclusivo a efectuar esta tarefa, em estreita articulação com o Gabinete Jurídico. Este diploma implicou um acréscimo significativo de trabalho administrativo, nesta Área funcional.

# 3.1. Quadro de procedimentos adjudicatórios referentes a 2010

# **Procedimentos por Ajuste Directo**

ÁREA	TOTAL	ADJUDICADO	ANULADO
EPVU	14	13	1
DOP	32	31	1
RH	4	4	0
INST	4	3	1
TEC	7	7	0
DAF	2	2	0
TOTAL	63	60	3

# **Procedimentos por Concurso Público**

ÁREA	TOTAL	A DECORRER EM 31/12/2010	ADJUDICADO	ANULADO
EPVU	1	1	0	0
DOP	3	1	1	1
TEC	2	1	0	1
TOTAL	6	3	1	2



# 3.2. Facturação

#### **Fornecedores**

A média mensal de documentos lançados na aplicação de Gestão do PHC, referente a Compras a Fornecedores em 2010, foi de 600 facturas no montante médio de 940.844 €/mês.

#### **Clientes – Grandes Produtores**

É efectuada mensalmente a gestão administrativa dos processos individuais dos clientes e a respectiva facturação:

Ano	N.º de GP	Valor médio de facturação mensal
2009	125	19.026,21 €
2010	117	23.586,78 €

Aumento do volume de 23,97% vendas GP

#### Imobilizado:

Foram introduzidos no PHC os dados referentes ao imobilizado da empresa, referentes ao período de 2010.

# 3.3. Contratos em vigor

A Área Administrativa efectua o controlo e a gestão administrativa dos contratos celebrados na Empresa:



#### Contratos em vigor

Renting	18
Procedimentos Adjudicatórios	48
Seguros - Apólices	27
Diversos – Prestação de Serviços	23
TOTAL	116

#### 3.4. Gestão de Tesouraria

O ano de 2010 foi vivido com algumas dificuldades de tesouraria, tendo sido uma constante, o recurso à utilização de uma conta corrente caucionada. Conta corrente essa, que sofreu uma redução significativa, relativamente ao ano de 2009. As restrições orçamentais a que foi sujeita a Empresa, decorrentes de cortes e condicionantes anuais, geraram a racionalização de gastos, forçando as Unidades Orgânicas a reduzir despesas. Este processo tem exigido esforço redobrado da Administração e dos próprios colaboradores, no sentido de optimizar a aplicação dos recursos existentes. Para o controlo efectivo da tesouraria é efectuada uma previsão bimensal, com actualizações diárias.

#### 3.6. Locações Financeiras

Os contratos de locação financeira são instruídos por esta Área. À data de 31 de Dezembro de 2010, os valores referentes a processos de locação financeira são:



INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	QUANTIDADE	VALOR A AMORTIZAR
MILLENNIUM BCP	43	660.715,70 €
BES	10	232.275,91 €
BARCLAY'S	15	1.266.327,16 €
ВРІ	4	217.820,22 €
TOTTA	5	631.098,59 €
TOTAL	77	3.008.137,59 €

## Relatório e Contas 2010





#### Objectivo e Resumo de Actividade

Na EMAC, o Contact-Center constitui o principal suporte na comunicação entre a Empresa e os Munícipes, enquanto veículo transmissor da imagem da Empresa e receptor de todos os contactos estabelecidos pelos Munícipes/Entidades.

O objectivo máximo deste Gabinete, é a satisfação e fidelização dos Munícipes, através de uma excelência de prestação de serviços que oferece, credibilizando a imagem da EMAC junto da comunidade.

O circuito de procedimentos criado no Contact-Center permite atingir esse objectivo, mediante uma eficiente e correcta gestão de todos os pedidos recepcionados.



Figura 1 - Circuito de Procedimentos no Contact-Center

Todos os pedidos registados no sistema informático da EMAC, são incluídos em relatórios com periodicidade diária, semanal, mensal e anual. O tratamento destes dados permite analisar e aferir, com rigor, o nº de pedidos recebidos, a frequência de motivo, solicitações por freguesia, tempos de resposta, ou seja, informação que permite aos seus utilizadores, verificar os níveis de eficiência e eficácia das diferentes áreas de intervenção da EMAC: Limpeza Urbana; Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU); Manutenção, Requalificação e Construção dos Espaços Públicos Verdes Urbanos e Espaços de Jogo e Recreio.



#### Registos - 2010

	TOTAIS 2010	Média Mensal	PREPONDERÂNCIA DE MOTIVO Totais / Médias Mensais
			1. Jardins – 33.273 / 2.773
PEDIDOS	<b>53.134</b> (47.931 em 2009 - acréscimo de 11%)	4.428	2. Monstros (OFU) – 7.610 / 634
	,		3. EPVU – 1.261 / 105
		50,8	1. Falha na Recolha / Higienização de contentores de RSU Ind. – 108 / 9
RECLAMAÇÕES	610 (983 em 2009 – decréscimo de 38%)		2. Falha na recolha de cortes de jardim e monstros (OFU) – 101 / 8,4
			3. Varredura – 99 / 8,25
ABANDONADOS	<b>70.761</b> (68.499 em 2009 - acréscimo de 3%)	Cortes de jardim - 27.396 Monstros (OFU) - 36.361 Cartão - 7.004	

Figura 2 – Total de registos averbados no sistema informático da EMAC, em 2010

Comparativamente a 2009, o ano transacto registou um aumento percentual de 11% no total do número de pedidos averbados no PHC, que se poderá explicar pelo acréscimo de Munícipes que já conhecem o n.º da Linha Verde da EMAC e que, como tal, utilizam esse canal de atendimento para efectuar os seus pedidos, bem como ao desenvolvimento de actividades relacionadas com o Departamento de Espaços Públicos Verdes Urbanos.

Em 2010, registaram-se 610 reclamações, um decréscimo de 38% comparativamente ao n.º registado em 2009, com 983 situações averbadas. Este número continua a representar 1% de todas as solicitações registadas.



### Reclamações: Taxa de Respostas / Taxa de Execução Operacional

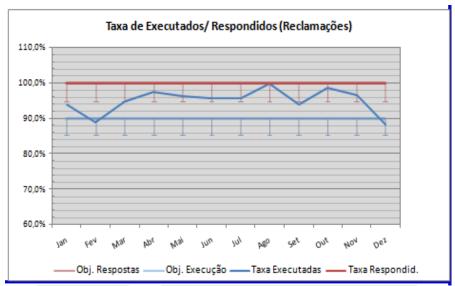


Figura 3 – Taxa de Reclamações Executados vs. Total de Recebidas e Taxa de Reclamações Respondidas vs. Total de Executadas

O objectivo definido para 2010, ao nível da taxa de respostas prestadas aos Munícipes/Entidades, foi de 100%, tendo o mesmo sido sempre atingido, significando que a totalidade de reclamações recepcionadas na EMAC, foi respondida.

A taxa de execução operacional, ultrapassou o objectivo estabelecido (90%), cifrando-se nos 95,2%, apenas com um ligeiro desvio em Fevereiro (89%) e em Dezembro (88,5%).

Para o ano de 2011, mantém-se estes objectivos.

#### Pedidos a 48 horas - 2010

Serviço	Pedidos	Abandonados	Anual
Cortes de Jardim	33.273	27.396	60.669
Monstros	7.610	36.361	43.971
Cartão	545	7.004	7.549
Total	41.428	70.761	112.189



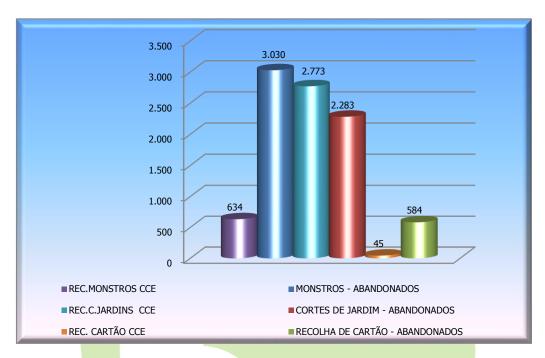


Figura 4 - Pedidos a 48 horas: Cortes de Jardim / Monstros e Cartão vs Abandonados (médias mensais)

Em 2010, comparativamente ao ano de 2009, registou-se um acréscimo no número de pedidos de recolha de monstros (OFU), com 7.610 registos (7.396 em 2009), bem como, no número de pedidos de recolha de cortes de jardim com 33.273 registos (27.781 em 2009). Esta situação é fruto, seguramente, das campanhas de sensibilização levadas a efeito e que pretenderam alertar os Munícipes, para a obrigatoriedade de solicitar a recolha dos resíduos verdes, resultantes de cortes de jardim particulares, serviço disponibilizado pela empresa seis dias por semana, de forma gratuita.

Já relativamente aos abandonados detectados na via pública, registou-se um decréscimo no n.º de casos assinalados: cortes de jardim, com menos 2.616 situações assinaladas (27.396) que no ano anterior (30.012). O número de monstros (OFU) abandonados detectados, por sua vez, registou um aumento de situações identificadas, com 36.361 casos (30.988 em 2009).

#### Chamadas Recebidas/Atendidas no Contact-Center em 2010

Em 2010, foram registadas no CCE, um total de **54.455 chamadas**, das quais foram atendidas 90%, o que se traduz numa média mensal de 4.538 contactos.



CHAMADAS	Recebidas	Atendidas
2010	<b>54.455</b> (acréscimo de 7%)	48.918
2009	50.871	47.365

Figura 5 - N.º de chamadas Recebidas/Atendidas

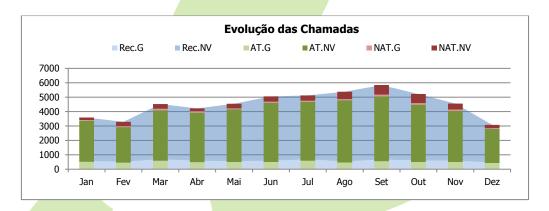


Figura 6 — Evolução m<mark>ensal do n.º de chamada</mark>s Recebidas/Atendidas

A satisfação dos Munícipes fez evoluir o nível de exigência da EMAC, para novas dimensões e necessidades.

No curto prazo, fica a satisfação da criação de um processo de atendimento com respectivo suporte tecnológico, operacionalizado por uma equipa de recursos humanos qualificados para o efeito.

#### Inquérito de Satisfação

Iniciada em 2009, em 2010 deu-se continuidade à realização diária de um Inquérito de Avaliação da Satisfação dos Munícipes, efectuado pelos colaboradores do Contact-Center. O inquérito é efectivado mediante a extracção aleatória de números de telefone da base de dados interna, que conta já com um número que ultrapassa os 76.770 registos. A realização deste inquérito foi suspensa a partir do mês de Setembro, em virtude da redução de recursos humanos disponíveis no Contact-Center e o aumento das chamadas recebidas.



	TOTAIS	MÉDIA MENSAL
TENTATIVAS	1.132	141,5
CONCRETIZADOS	432	54
ÍNDICE SATISFAÇÃO GLOBAL CCE Objectivo: 80% (Grau de satisfação dos Munícipes relativamente a contactos efectuados para o Contact-Center)	92%	

Figura 7 - Inquéritos de satisfação realizados em 2010

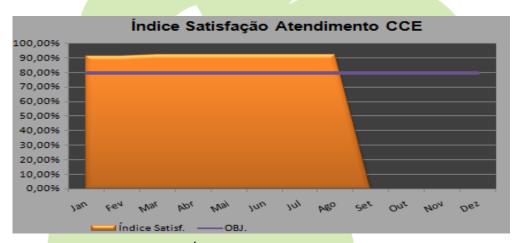


Figura 8 – Índice de satisfação do atendimento do CCE

#### Recursos Humanos / Rotatividade

Devido à redução do número de recursos humanos disponíveis (saída de uma colaboradora no 2.º trimestre, transferência de uma colaboradora para a Câmara Municipal de Cascais no 4.º trimestre e ausência prolongada por baixa, de um outro colaborador, desde Agosto), houve necessidade de seleccionar novos colaboradores, para assegurar estes postos de trabalho.

Para tal, recorreu-se a recursos humanos internos e que foram transferidos do Departamento Operacional. Com esta medida, além do processo de integração e formação destes Colaboradores ter sido mais célere, fácil e eficaz, uma vez que já conheciam bem o "core business" da Empresa, proporcionou-lhes a hipótese de poderem exercer outras funções e evoluírem profissionalmente na EMAC.



Esta decisão contribuiu, ainda e decisivamente, para que a qualidade da equipa existente permanecesse homogénea e estruturada, com um forte impacto na rentabilidade directa das operações.

#### 2010 – Balanço

- O nº de pedidos registados em 2010 (53.134), apresenta um acréscimo de 11% em relação a 2009 (47.931), aspecto que poderá traduzir um melhor conhecimento do funcionamento dos serviços da EMAC e da Linha Verde.
- De ressalvar, também que, o n.º de pedidos de recolha de cortes de Jardim, foi superior ao n.º de abandonados detectados, enquanto nos monstros (OFU), ocorreu a situação oposta. Como medida de correcção, será importante continuar a apostar na Sensibilização Ambiental, através do Serviço de Fiscalização Ambiental e também através do Programa Tutor do Bairro, como forma de sensibilizar os Munícipes/Entidades, para que procedam ao pedido de recolha, através da Linha Verde da EMAC.
- A existência de novos serviços, como sejam, a Recolha de óleos alimentares usados, iniciado em Junho e o projecto de instalação das Ilhas Ecológicas, iniciado em 27 de Setembro, contribuiu, igualmente, para o aumento de registos.
- Os dados apresentados revelaram-se úteis para comparar, estatisticamente, a evolução do n.º de pedidos/reclamações registados, das chamadas recebidas, do n.º de inquéritos efectuados, servindo essa informação como matéria de estudo e de apresentação de propostas de melhoria dos serviços (análise transversal).
- <u>Estes dados constituem</u>, de igual modo, uma <u>memória descritiva importante</u> quer ao nível do Gabinete, quer ao nível da Estrutura.

#### 2011 - Perspectivas

- Optimização dos relatórios efectuados, para apuramento de desvios.
- Consolidação dos Inquéritos de Satisfação.
- Valorização do elo de ligação do CCE, com as várias estruturas orgânicas da EMAC, como meio de reforço da interacção que se pretende consubstanciar.

# Relatório e Contas 2010



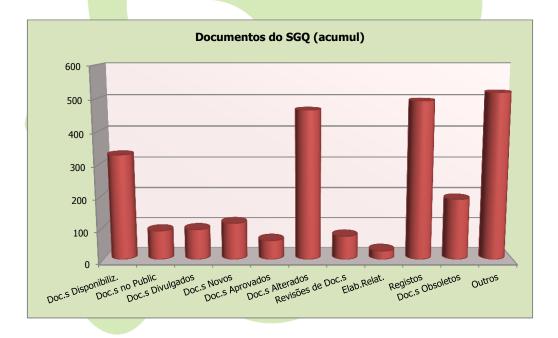


#### **Objectivos do SGQ**

O Gabinete de Qualidade da EMAC tem como objectivo, a implementação e manutenção de um Sistema de Gestão, baseado na norma da Qualidade NP EN ISO 9001:2008, o acompanhamento dos processos, implementação e manutenção de um adequado sistema de gestão dos documentos de melhoria (Acções Correctivas (AC), Acções Preventivas (AP), Propostas de Melhoria (PM), etc.). Para 2010, foram estabelecidos os objectivos de, reconfirmação da certificação da empresa, consolidação dos indicadores (macro e de processo), consolidação da avaliação do cliente Linha Verde e manutenção e melhoria do sistema de monitorização e acompanhamento dos processos, com base em indicadores.

#### Documentação do SGQ

Durante o ano de 2010 foram criados, revistos, aprovados e disponibilizados os seguintes documentos:



Na sequência da redistribuição das áreas de actuação dos membros do Conselho de Administração, no início do ano, foi necessário rever o organograma e a estrutura do próprio SGQ. Os subprocessos de Informática e Instalações e Equipamentos, foram desagregados do processo inicial (Infra-estruturas), passando a processos independentes (PS10 e PS11, respectivamente). O processo de gestão de SST (PS12), foi reintroduzido no SGQ (ver tabela seguinte).



PG.01	Gestão Estratégica
PO.01	Recolha de Resíduos do Concelho
PO.02	Limpeza Urbana
PO.03	EPVU
PO.04	Sensibilização
PS.01	Gestão da Qualidade
PS.02	Gestão Financeira (PP11)
PS.04	Recursos Humanos (PP10)
PS.05	Gestão de Pedidos e Reclamações
PS.06	Sistemas de Informação Geográfica
PS.07	Gestão de Projectos Estratégicos
PS.08	Fiscalização
PS.09	Comunicação e Imagem
PS.11	Gestão de Equipamentos e Instalações
PS.12	SST

#### **Acompanhamento dos Processos**

O acompanhamento dos processos é efectuado mensalmente nas reuniões da Qualidade, com os donos de processo, nas duas vertentes: planos de acção e indicadores de processo. Este acompanhamento é ainda reportado no relatório de actividades mensal da Qualidade.

#### **Planos**

O SGQ inclui 14 planos de acção e 2 planos de manutenção de sistemas, grande parte deles revistos e melhorados no decorrer do ano de 2010.

#### **Indicadores**

Procedeu-se à consolidação dos indicadores para os vários processos, tendo sido revistos e melhorados, bem como os respectivos objectivos (quando aplicável), processo este que ainda decorrerá durante 2011. Manteve-se a apresentação trimestral à Administração e gestão de topo.

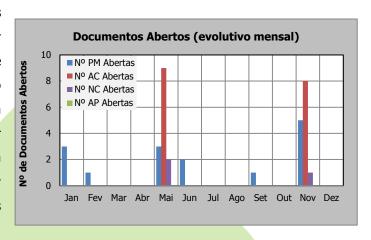
### Não Conformidades (NC), Acções Correctivas (AC), Acções Preventivas (AP), Propostas de Melhoria (PM) e Possíveis Não Conformidades (PNC)

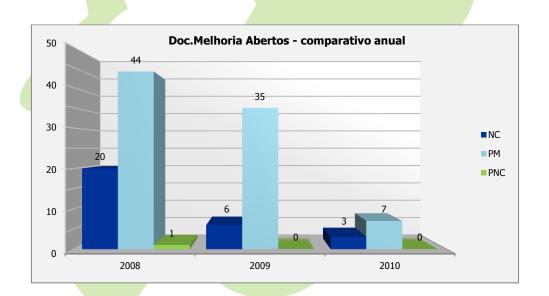
As Não Conformidades, Acções Correctivas, Acções Preventivas e Propostas de Melhoria, são formalizadas em documentos de melhoria e registadas em documento próprio (registo de



documentos de melhoria). Adicionalmente (em 2009), estendeu-se aos serviços operacionais a análise das Possíveis Não Conformidades (PNC), com base nas reclamações mensais registadas no sistema informático (PHC), de forma a identificar possíveis oportunidades de melhoria, mantendo-se esta análise em 2010.

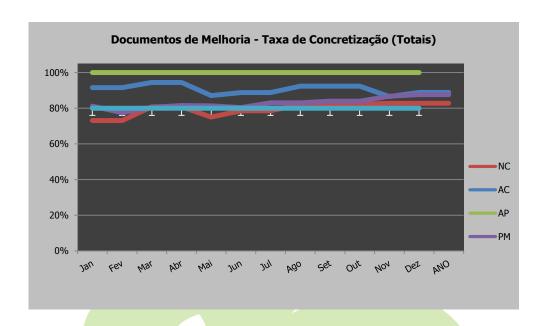
No gráfico ao lado apresentam-se os documentos de melhoria abertos por mês, ao longo de 2010. Verificaram-se essencialmente dois picos, o primeiro relacionado com a auditoria realizada nesse período. Como se pode verificar pelo gráfico comparativo em baixo, à medida que o SGQ tem vindo a ser consolidado, também os documentos de melhoria abertos têm vindo a diminuir.



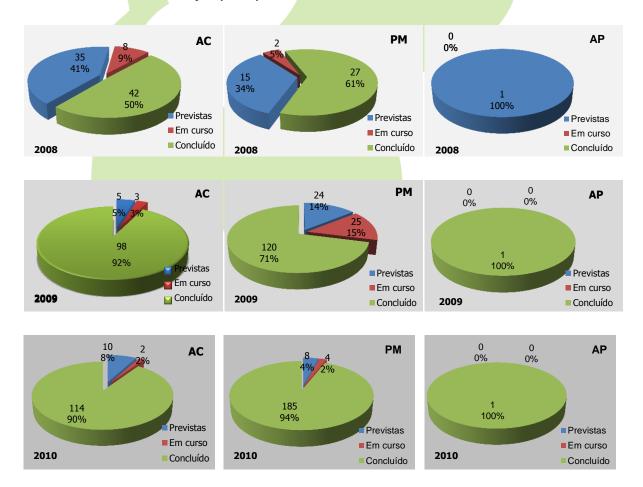


Um dos objectivos estabelecidos a este nível para o ano de 2010, foi o de obter uma taxa de concretização de fecho destes documentos, de pelo menos 80%. Neste sentido, foram implementadas medidas de controlo mais eficazes, o que permitiu assegurar o cumprimento deste objectivo no final do ano. Como se pode verificar, observou-se ao longo do ano de 2010 uma evolução positiva das taxas (ver gráfico seguinte).





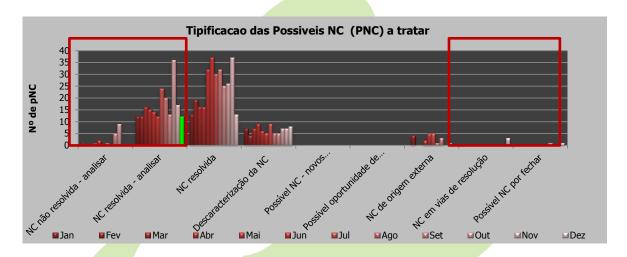
Nos gráficos seguintes apresenta-se as AC, PM e AP em curso, concluídas e planeadas, em função do total (dados de Dezembro de 2008, Dezembro de 2009 e Dezembro de 2010), e a evolução mensal da taxa de concretização (fecho) dos documentos abertos.



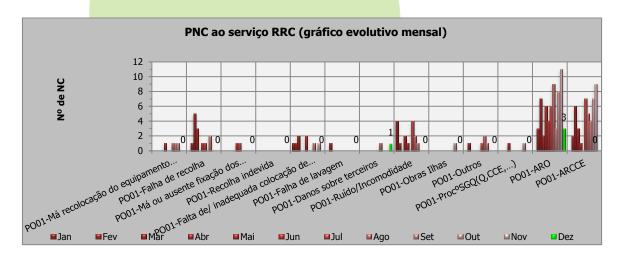


#### Possíveis Não Conformidades (PNC)

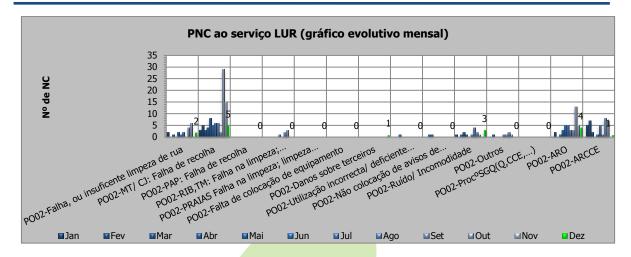
No gráfico seguinte, apresentam-se os diversos tipos de Possíveis Não Conformidades (PNC) a analisar, extraídas das reclamações dos Munícipes. Dentro dos quadrados de linhas vermelhas, indicam-se as PNC que são analisadas mensalmente com os respectivos responsáveis. Relativamente ao ano anterior, verifica-se uma redução do número de Não Conformidades por tratar e PNC por fechar, o que denota um amadurecimento de todo o sistema.

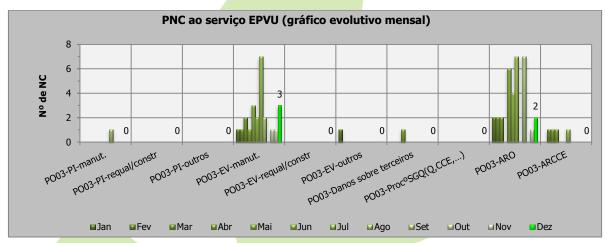


Nos gráficos seguintes, apresentam-se as PNC abertas aos serviços (RRC, LUR, EPVU). Como se pode verificar, observou-se ao longo do ano uma tendência para a diminuição das PNC, a par da diminuição do número de reclamações mensais.









#### Satisfação do Cliente

A EMAC dispõe de diversas ferramentas para avaliar a percepção dos clientes e Munícipes em geral, sobre se a Empresa atendeu aos seus requisitos:

- Inquérito mensal de "Satisfação do Cliente Linha Verde", gerido pela Qualidade;
- Inquérito anual de "Satisfação dos Munícipes", gerido pelo Gabinete de Comunicação e Imagem e analisado pela Qualidade;
- "Inquéritos ao cliente final" (sensibilização, p. ex.), geridos pelo Gabinete Técnico e I&D;
- Pedido/Reclamação (cliente final), geridos pelo Contact-Center
- Site da EMAC, gerido pelo Gabinete de Comunicação e Imagem.



#### Inquérito mensal de "Satisfação do Cliente Linha Verde"

A realização deste inquérito foi iniciada em Março de 2009, com o objectivo de melhorar o conhecimento da satisfação dos Munícipes, relativamente aos serviços que a EMAC disponibiliza, visando identificar oportunidades de melhoria. Permite atingir populações-alvo e faixas etárias não abrangidas nas outras ferramentas e aproveitar a informação já existente na base de dados do Contact-Center. Decorreu em 2010 até Agosto e irá ser retomado em 2011, em moldes muito semelhantes.

Neste âmbito foram registados, até Agosto, 648 inquéritos válidos, que resultaram nos seguintes índices de satisfação:

- Índice de Satisfação Global: 80,1% (objectivo cumprido)
- Índice de Satisfação da Recolha: 80,4% (objectivo cumprido)
- Índice de Satisfação da Limpeza Urbana: 75,4% (objectivo não cumprido)
- Índice de Satisfação EPVU: 84,2% (objectivo cumprido)

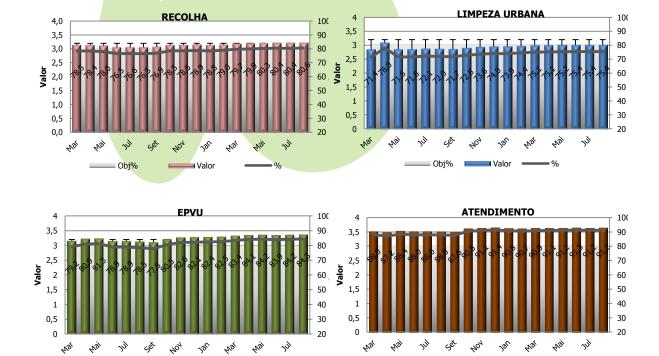
Obj%

■ Valor

Índice de Satisfação Global do Atendimento (interno e externo): 91,2% (objectivo cumprido)

Nota: o Índice de Satisfação Global do Atendimento acima referido, reporta-se ao valor médio do atendimento no exterior e do atendimento via Linha Verde.

Nos gráficos seguintes apresentam-se a evolução mensal do índice de satisfação global por serviço (dados acumulados mensalmente)



Relatório e Contas 2010 8

Obj%

■ Valor



Como se pode observar, tem havido uma estabilização dos resultados, com tendência para ligeira melhoria nos últimos meses. Com estes dados podem tirar-se as seguintes ilações (resumidas):

- Recolha: a maior parte dos inquiridos mostra-se satisfeito, a muito satisfeito com este serviço (principalmente no que diz respeito à recolha, limpeza e colocação de equipamentos). O serviço que suscita maior índice de satisfação, é o da recolha de resíduos indiferenciados, com uma percentagem que ronda os 85% de satisfação. Como oportunidades de melhoria, assinalam-se a localização de ecopontos e contentores, a limpeza dos cais/zonas circundantes aos contentores/ecopontos e a lavagem/limpeza dos contentores e ecopontos. Em termos de conhecimento do serviço, os inquiridos manifestaram um grau de conhecimento razoável (as situações de não resposta são, em geral, baixas).
- Limpeza Urbana: a maior parte dos inquiridos manifestou-se satisfeito, a muito satisfeito. O serviço que suscita maior índice de satisfação, é o da recolha de objectos fora de uso e cortes de jardim, com um índice de satisfação de 86,6%. Por outro lado, verifica-se um elevado número de não respostas, em alguns serviços (desinfestação e dispensadores, p. ex.), possivelmente devido ao fraco conhecimento que os Munícipes têm dos mesmos. Como oportunidades de melhoria, assinalam-se o conhecimento dos serviços, em algumas áreas (p. ex., desinfestação), bem como o número de papeleiras, a limpeza e lavagem de ruas.
- EPVU: Embora o serviço seja ainda recente, nota-se alguma satisfação relativamente à gestão dos espaços públicos verdes urbanos. No entanto, a taxa de não respostas é bastante elevada. Como oportunidade de melhoria, assinala-se a necessidade de melhorar o conhecimento que os inquiridos demonstram, relativamente a este serviço (41% e 70%).
- Atendimento e outros: No que diz respeito ao atendimento, o grau de satisfação é bastante elevado. Relativamente ao atendimento no exterior, tem vindo a decrescer sistematicamente, o que se deve ao aumento do número de não respostas, em termos percentuais (poucas são as pessoas que referem já ter tido necessidade de contactar os colaboradores no exterior).
- Ao nível da identificação das campanhas realizadas, a campanha mais referida, é a alusiva à recolha de dejectos caninos. Contudo, apenas 27% dos inquiridos afirma lembrar-se de campanhas efectuadas pela EMAC.
- Outras oportunidades de melhoria incluem: acesso ao Site EMAC (apenas 32% refere que acedeu) e visibilidade de algumas campanhas da EMAC.

#### Inquérito anual de "Satisfação dos Munícipes

Em 2010, os dados do inquérito anual coordenado pelo Gabinete de Comunicação e Imagem, foram analisados internamente pela Qualidade.

Globalmente, a pesquisa realizada com este inquérito, aponta para uma ligeira redução dos índices de satisfação, enquanto vários dos indicadores parecem mostrar uma consolidação de resultados. Contudo, a diminuição observada é em valores muito pouco significativos (1 a 3 pontos



percentuais) o que traduz um crescimento sólido da empresa em termos de imagem e notoriedade, junto da população. Não obstante a ligeira redução observada, os Munícipes reconhecem o esforço realizado na limpeza, higiene e salubridade do Concelho. As tendências observadas parecem ser reforçadas pelo inquérito interno efectuado ao cliente Linha Verde, embora o mesmo seja dirigido a uma população-alvo diferente e esteja estruturado para âmbitos temporais e objectivos diferentes em alguns assuntos.

Os dados recolhidos permitem perceber a existência de áreas de melhoria, sobretudo em matéria de desenvolvimento e comunicação com os cidadãos e no esforço de melhoria da qualidade ambiental e de vida no Concelho. Merece igualmente reflexão, a eventual mudança de método de recolha de dados, para alcançar uma amostra mais abrangente.



#### **Auditorias Internas**

No mês de Abril teve lugar a auditoria interna ao SGQ, preparatória da auditoria externa de reconfirmação da certificação. Esta auditoria foi realizada pela bolsa de auditores internos, criada em 2009. Foram auditados praticamente todos os processos, num total de 18 auditorias. Os processos de SIG e SST, foram agendados para fase posterior. Em resultado destas auditorias, não foram abertas quaisquer Não Conformidades (NC), foram efectuadas algumas observações sugestões (obs) e propostas de melhoria (PM) e foram referidos pontos positivos (PP). Todas estas acções foram analisadas pelos respectivos responsáveis e incluídas em documentos de melhoria, quando aplicável.

#### Auditoria Externa e Certificação Integral do SGQ

Decorreu a 2.ª Auditoria de Acompanhamento da APCER sem Não Conformidades Maiores (NCM), com 2 Não Conformidades Menores (NCm), 4 Áreas Sensíveis (AS) e 6 Oportunidades de Melhoria. Estas constatações foram analisadas e respondidas (quando aplicável), de acordo com a prioridade



relativa à importância das mesmas (NCm, AS, OM), sendo incluídas nos planos de acção respectivos. Foi, assim, reconfirmada a certificação da EMAC (certificado nº 2008/CEP.3334).



#### Balanço de 2010

O ano de 2010 foi um ano de consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade da EMAC. Durante este período foram consolidados:

- Os indicadores de processo, como forma de acompanhamento de cada processo, com envolvimento global da estrutura e apresentação trimestral sistematizada de resultados, à Administração e gestão de topo.
- O sistema de registo e acompanhamento de Não Conformidades (NC), Acções Correctivas (AC), Acções Preventivas (AP), Propostas de Melhoria (PM) e Possíveis Não Conformidades (PNC), tendo neste particular, sido atingidos os objectivos para taxa de concretização destes documentos.
- A avaliação da satisfação do cliente, através do inquérito anual, realizado aos Munícipes com telefone fixo e dos inquéritos realizados ao cliente Linha Verde. Neste último particular, o objectivo definido para a satisfação global da empresa (80%) foi cumprido.
- As auditorias internas passaram a ser efectuadas pela bolsa interna de auditores, devidamente formada para o efeito. Foram auditados internamente quase todos os processos do SGQ, excepção feita para dois processos, incluídos no plano de 2011.
- Reconfirmação da Certificação pela APCER, terminando assim um ciclo de 3 anos desta certificação.



#### Perspectivas para 2011

- Revisão e retoma do inquérito de satisfação aos clientes Linha Verde, em formato ligeiramente diferente. Para além dos relatórios mensais cumulativos, serão emitidos relatórios trimestrais, referentes ao período em causa, e que compilarão a informação mais importante referente a esse período.
- Integração dos Relatórios de Actividade Mensal com os indicadores de processo, por forma a automatizar o processo, uniformizar relatórios e facilitar o processo de recolha e carregamento dos dados – processo iniciado em 2010.
- Início de novo ciclo de auditorias internas, realizadas pela bolsa de auditores internos.
- Inclusão da Qualidade na formação inicial, em parceria com os Recursos Humanos.
- Integração da formação para a Qualidade, no plano de formação da DTO, em parceria com os Recursos Humanos.
- Revisão da documentação do SGQ, para integração das novas valências assumidas pela EMAC.
- Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental, de acordo com as exigências da ERSAR.

# Relatório e Contas 2010





O Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) tem como missão, assegurar e gerir de forma eficiente, a comunicação da empresa ao nível local e nacional, de forma a projectar no mercado e nos diversos públicos, a imagem e interacção pretendidas. As suas áreas de actuação são: Comunicação de Serviços, Comunicação Institucional, Comunicação com a Imprensa, Comunicação Interna, Comunicação de Crise e Responsabilidade Social.

Em 2010, ano em que a EMAC assinalou cinco anos de prestação de serviços aos Munícipes do Concelho de Cascais, foram traçados objectivos de comunicação e imagem coerentes com a estratégia geral da Empresa e reveladores da projecção que esta tem nos diversos públicos, nomeadamente:

- Aumentar a sua notoriedade;
- Promover os seus serviços;
- Aumentar a satisfação dos seus clientes;
- Sensibilizar o público-alvo para as boas práticas ambientais;
- Dinamizar os espaços públicos e promover a sua preservação;
- Informar o cliente interno sobre as actividades da empresa;
- Continuar a seguir uma estratégia de comunicação centrada no Desenvolvimento Sustentável,
   de acordo com a sua Política de Comunicação e com os seus valores.

No que se refere ao plano de comunicação, onde se identificaram 24 oportunidades nas diferentes áreas, este teve uma taxa de concretização de 50% (no ano anterior, foram identificadas 32 oportunidades e concretizadas 23, que se traduz numa taxa de concretização de 72%). Contudo, foram ainda concretizadas 20 iniciativas, não previstas no plano anual, e que resultaram de necessidades que foram sendo identificadas nas várias áreas funcionais da empresa.

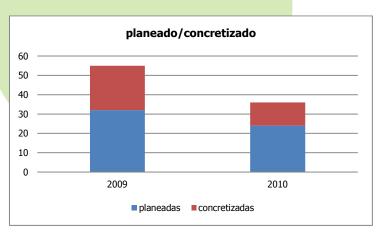


Figura 1 – Iniciativas planeadas vs concretizadas



#### Comunicação de Serviços

Nesta área de actuação do Gabinete de Comunicação e Imagem, inserem-se as iniciativas que veiculam e/ou consolidam as mensagens que se referem à imagem global da empresa, iniciativas que visam projectar a sua imagem na opinião pública e divulgar os seus projectos à comunidade em geral, assim como as iniciativas que visam atingir um público-alvo constituído por clientes e utilizadores, visando principalmente enaltecer e dar a conhecer os benefícios dos serviços prestados pela EMAC. Em 2010 destacamos as iniciativas que mais contribuíram para a concretização dos objectivos, atrás mencionados:

### Seminário Plastval - "O Avatar do Sistema Integrado" e 4.º Fórum Nacional de Resíduos

A EMAC apoiou o seminário "O Avatar do Sistema Integrado" e o 4.º Fórum Nacional de Resíduos, o que lhe permitiu fortalecer a relação com os técnicos da área onde actua, bem como, afirmar-se como especialista da mesma, na opinião pública e media.

#### Semana da Árvore

Foram dinamizadas várias actividades no âmbito da "Semana da Árvore", promovida pela Câmara Municipal de Cascais, de 18 a 27 de Março. Esta iniciativa permitiu estar em contacto directo com a população e alunos do Concelho. Para a ocasião foram desenvolvidos, vários suportes de comunicação, bem como foram asseguradas as tarefas logísticas associadas.

Folheto de Divulgação - Acompanhamento de desenvolvimento gráfico, produção e sua distribuição.



Figura 2 – "Folheto Semana da Árvore"

**"Corrida pelo Ambiente" -** Negociação de patrocínio com as Águas Serra da Estrela, para a oferta de garrafas aos participantes. Elaboração dos suportes de divulgação (diplomas de participação, t'shirts, materiais de sinalética e decoração, dorsais, medalhas e troféus). Foi também assegurada a respectiva reportagem fotográfica e de vídeo.





Figura 3 – "Corrida pelo Ambiente"

Acções de limpeza e plantação no Pinhal dos Rotários e Pinhal do Junqueiro - desenvolvimento gráfico e produção de placas informativas e sinalética. Logística, animação e produção de suportes de comunicação no âmbito das acções de plantação com a população.







Figura 5 - Plantação Pinhal Junqueiro

**Dinamização do Guia de Espécies** — Acção de sensibilização que decorreu no dia 19 de Março, no Jardim Visconde da Luz. Recorrendo à presença do quiosque itinerante, dinamizado por duas promotoras, realizou-se um ateliê de semeadura (200 sementes) de Carvalho-Alvarinho e pinhões de Pinheiro Manso, que foram posteriormente transladadas para o Parque Natural de Sintra-Cascais. Aos Munícipes que participaram na actividade, foi oferecido o Guia de Espécies.







Figura 6 – Quiosque móvel

Figura 7 - Plantação Jardim Visconde da Luz

#### Loja no Hospital de Cascais

Em Fevereiro, foi disponibilizada à EMAC, uma loja no novo Hospital de Cascais. A utilização deste espaço, permite a divulgação num local com uma grande taxa de visitas, da Empresa e dos seus serviços. Para o efeito, procedeu-se à sua decoração, desenvolvendo e produzindo materiais próprios e adaptados (cubo em pvc informativo, painel 3D e montra). De forma a complementar a decoração, alusiva aos espaços verdes, foi desenvolvida uma experiência de marketing sensorial, que consistiu em colocar uma essência de relva fresca, uma placa informativa com a mensagem "Colabore na preservação deste espaço" e um tapete de relva sintética.



Figura 8 - Placa informativa

5 Relatório e Contas 2010



#### Limpar Portugal

Enquadrada na iniciativa "Limpar Portugal", foi desenvolvida com os Tutores do Bairro, uma iniciativa no âmbito do programa "Mérito Ambiental". Aos participantes foi oferecido um certificado de participação.



Figura 9 - Certificado "Limpar Portugal"

#### • Livro das Aves da Ribeira dos Mochos

Em parceria com a CMC, a EMAC editou um livro de fotografia dedicado às "Aves da Ribeira dos Mochos", do autor Manuel Durão, Munícipe de Cascais. O GCI acompanhou o processo do desenvolvimento gráfico e respectiva produção. Este livro terá a sua apresentação pública em 2011.

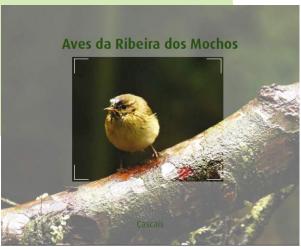


Figura 10 – Capa do Livro "Aves da Ribeira dos Mochos"



#### • 4.ª edição Cascais Puro2

No dia 5 de Junho, Dia Mundial do Ambiente, comemorou-se a 4.ª edição do Cascais Puro2. A iniciativa decorreu no Parque Urbano da Ribeira dos Mochos, inaugurado na ocasião, após as obras de requalificação levadas a cabo pela EMAC. Durante a efeméride, decorreram actividades lúdicas e pedagógicas, orientadas para a sensibilização da população para as questões ambientais, promovidas pela EMAC, Agenda Cascais 21 e Agências Municipais (Cascais Atlântico, Cascais Energia e Cascais Natura). A EMAC, esteve presente com o Clube do MAC, onde os mais novos puderam interagir com a mascote da empresa e participar no jogo dos resíduos insuflável.







Figura 12 – Inauguração do Parque Urbano da Ribeira dos Mochos

#### Newsletter Puro2

No ano de 2010, foram editadas cinco publicações da newsletter Puro2. Este suporte informativo, bimestral, tem como objectivo a divulgação à população das principais actividades realizadas ou a realizar, pelo pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Cascais, nomeadamente, da EMAC. Impressa em papel reciclado e com uma tiragem de 20.000 exemplares, foi distribuída em locais de grande tráfego de pessoas como os centros comerciais do Concelho, bibliotecas municipais, edifícios da CMC, lojas da Geração C, Juntas de Freguesia, entre outros.











Figura 13 – Newsletters Puro2 editadas em 2010



#### Green Festival

Entre os dias 10 e 17 de Setembro, decorreu no Centro de Congressos do Estoril, o evento Green Festival 2010.

A EMAC marcou presença através da:

- Organização da conferência "Gestão do Espaço Público: Um Compromisso Global";
- Presença no stand da Câmara Municipal de Cascais/Ambiente;
- Presença com um Espaço de Jogo e Recreio, no recinto da FIARTIL.

No dia 14 de Setembro decorreu a conferência da EMAC, que foi apresentada em dois painéis. O primeiro decorreu na sessão da manhã, dedicado ao tema "Ambiente Urbano: Município versus Cidadão" e o segundo na sessão da tarde, onde se abordou a temática "A Gestão da Cidade". Para divulgar a conferência, foram desenvolvidas diversas iniciativas, nomeadamente: Envio de convites e programas; Parceria com a Revista Ambiente Magazine para a divulgação da conferência pela respectiva base de dados de 1.500 contactos, oferecendo-se como contrapartida a oferta da revista aos participantes; Colocação de publicidade (anúncio de ½ página na revista "Água e Ambiente" e banner no site Naturlink); Dinamização no site institucional (banner e um destaque lateral, ficha de inscrição e notícias regulares); Produção de merchandising (pasta e caneta); Outros suportes de comunicação (press kit, spot teaser para a base de dados da newsletter Puro2/EMAC, newsletter Cascais Puro2 de Setembro, certificados de participação, programa da conferência em tamanho A5, sinalética e decoração.

A presença da EMAC foi ainda notória no stand comum da CMC, dedicado ao Ambiente, através da disponibilização de materiais de comunicação e informações diversas. No recinto da FIARTIL, os mais novos puderam usufruir de um espaço de jogo e recreio, criado pela Empresa para o evento.







Figura 15 - Stand CMC/Ambiente





Figura 16 – Certificado

#### • 5.º Inquérito telefónico aos Munícipes

Realizou-se em Junho, o 5.º inquérito telefónico de satisfação aos Munícipes, onde se recolheu e tratou informação detalhada sobre, o grau de notoriedade da empresa e os serviços que disponibiliza. Foi aplicado um questionário contendo 29 questões, relativas a atitudes dos Munícipes face aos serviços prestados pela Empresa e a comportamentos ambientais, bem como, a eventuais sugestões. Este questionário foi desenvolvido internamente, assim como o trabalho de tratamento dos dados recolhidos.

A amostra foi aleatória, tendo sido constituída por 501 indivíduos, seleccionados através da lista telefónica (PT) do Concelho, para uma população adulta estimada de aproximadamente 189.000 Cascalenses, garantindo-se um intervalo de confiança de aproximadamente 4,4%, para um nível de confiança de 95%.

**Notoriedade espontânea da EMAC** - É a percentagem de pessoas do público alvo, que relaciona espontaneamente a EMAC, com os serviços que disponibiliza. Em 2010, foram atingidos os seguintes resultados:

- 56% dos Munícipes, afirmam que é a EMAC que faz a recolha do lixo e resíduos recicláveis no seu bairro, contra 8% que pensam ser a CMC, enquanto 31% dizem não saber quem a faz.
- 47% dos Munícipes, afirmam que é a EMAC que faz a limpeza das ruas, contra 11% que pensam ser a CMC, enquanto 40% dizem não saber quem a faz.
- 67% dos Munícipes, afirmam saber que a EMAC presta outros serviços para além da recolha de resíduos e da limpeza de ruas. Destes, todos deram pelo menos um exemplo de serviços prestados pela EMAC. A questão referente a este assunto é diferente da correspondente nos anos anteriores, pelo que não é possível efectuar análise comparativa.



Avaliação da EMAC - Indicador que afere a imagem global que os Munícipes têm da empresa:

 72% afirmam que é muito boa ou boa. Este resultado mostra um ligeiro decréscimo em relação ao ano passado (73%).

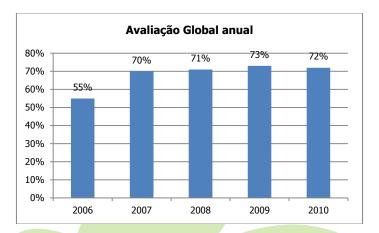


Figura 17 – Evolução avaliação EMAC

**Satisfação com os serviços da EMAC** — Recolha de resíduos sólidos urbanos, limpeza urbana e manutenção, requalificação e construção de espaços públicos verdes urbanos e espaços de jogo e recreio:

- **94%** dos inquiridos estão muito ou bastante satisfeitos com o serviço de recolha de RSU.
- **73%** dos inquiridos consideram-se bastante ou muito safisteitos com a limpeza urbana.
- 72% notaram melhoria nos EPVU's da sua rua/bairro.

#### • Comunicação On-line

No ano de 2010, o site da EMAC foi dinamizado através da introdução regular de notícias (54), actualização e disponibilização de novas áreas e funcionalidades, tendo alcançado um total de 65.547 visitas, com uma média mensal 5.462 de acessos.

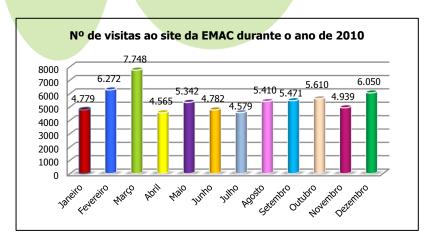


Figura 18 – Evolução n.º visitas site EMAC



#### • Campanha de Sensibilização para a Recolha dos Resíduos Verdes

No âmbito do reforço da campanha de sensibilização "Não Deixe os Seus Resíduos Verdes ao Abandono", relativa ao serviço de limpeza urbana da EMAC, decorreu nos meses de Janeiro e Fevereiro uma nova fase.

Este campanha teve os seguintes objectivos:

- Sensibilizar para o não abandono dos resíduos verdes na via pública.
- Sensibilizar para a marcação prévia da recolha dos resíduos verdes.
- Informar sobre a existência do serviço de recolha efectuado pela EMAC, gratuito até 3 m³, e executado no prazo de 48 horas.
- Informar sobre a Linha Verde disponível para a marcação do serviço de recolha de resíduos verdes.

#### Suportes produzidos:

Folheto díptico, com informação relativa à campanha, num total de 6.000 exemplares,
 distribuído pelos cantoneiros da EMAC, nas caixas de correio de zonas críticas.





Figura 19 – Folheto

- Site Foi desenvolvido um banner para a página de entrada do site.
- Mupis standard Em Janeiro foi preenchido um circuito de mupis standard (35), com a campanha.



Figura 20 - Mupi



- Revista Municipal A edição Janeiro/Março da Revista Municipal, integrou um anúncio publicitário desta campanha, no tamanho de uma página, localizado no verso da contracapa.
- Expositor e ecohangers no Continente e Bricomarché. Foi colocado um expositor na loja do Continente, em Alcabideche, tendo sido disponibilizados aos seus clientes, no mês de Janeiro, mais de 500 ecohangers (cabides de cartão). No mês de Fevereiro, o mesmo expositor esteve na loja Bricomarché, em São Domingos de Rana, tendo sido oferecidos cerca de 150 ecohangers.





Figura 21 - Expositor loja Continente

Figura 22 – Expositor loja Bricomarché

#### Campanha "As nossas praias têm bom Ambiente"

Durante a época balnear (de Julho a Setembro), decorreu a campanha de sensibilização para a conservação e limpeza dos areais e mar do Concelho. Esta campanha foi realizada em parceria com a CMC, Agência Cascais Atlântico, ESUC e Geração C, com o slogan "As nossas praias têm bom ambiente" e veiculada através de uma rede de 35 mupis, localizados na faixa do litoral.



Figura 23 – Mupi



#### Campanha Ilhas Ecológicas

No âmbito do processo de modernização do sistema de deposição de resíduos urbanos, a EMAC tem em desenvolvimento, até ao 2.º semestre de 2011, uma nova fase de instalação de ilhas ecológicas no Concelho. Para tal, o GCI colaborou com o Gabinete Técnico, no desenvolvimento de vários suportes de comunicação à população, nomeadamente:

 Monofolhas "Cascais Comunica", placas de ilhas, outdoors, mupis, banner para site, mapa interactivo, folheto informativo e decoração das ilhas.



Figura 24 - Outdoor



Figura 25 – Mupi



Figura 26 – banner



Figura 27 – Mapa interactivo

#### Passatempo "Sê Diferente, Protege o Ambiente!"

O GCI lançou o passatempo "Sê Diferente, Protege o Ambiente", destinado aos jovens do Concelho de Cascais, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, para a criação de lemas relacionados com três serviços prestados pela EMAC. Marta Lourenço, Raquel Rosas e Vanessa Marques, foram as grandes vencedoras do passatempo "Sê Diferente, Protege o Ambiente", com as frases: "Lixo ensacado e depositado é ambiente renovado", sobre o acondicionamento de resíduos domésticos em saco próprio, atado, antes de o colocar no contentor; "Tens coisas que já não vais usar? Liga à EMAC para vir buscar", no âmbito do pedido antecipado de recolha de objectos fora de uso; "Se não gosta de pisar, toca a apanhar!", sobre a recolha de dejectos



caninos, pelos donos dos animais. Estes lemas irão ser ilustrados e reproduzidos em mais de 1.000 contentores de RSU. Para a divulgação do passatempo foram elaborados suportes de comunicação (banner para o site, cartazes, ficha de inscrição e regulamento).



Figura 28 – Ca<mark>rtaz "Sê diferente p</mark>rotege o Ambiente!"



Figura 29 - banner



Figura 30 – entrega de prémios

#### Acção EMAC/ACCOR

No dia 23 de Abril, decorreu no Centro de Interpretação da Pedra do Sal, uma acção de requalificação dos espaços verdes, desenvolvida pela EMAC, para a ACCOR. Esta iniciativa de team building, dirigida aos colaboradores da ACCOR, permitiu a realização de actividades de manutenção e requalificação dos espaços verdes, limpeza de caminhos, recolha de papeleiras e resíduos e ainda, a pintura do muro e escadas de acesso à praia, dando a conhecer os serviços prestados pela EMAC, neste âmbito.





Figura 31 – Grupo de colaboradores voluntários ACCOR

#### • Recolha de óleos alimentares usados

Em Julho, iniciou-se a recolha selectiva de óleos alimentares usados (OAU), com a instalação de 30 equipamentos de deposição, em todas as freguesias do Concelho. Para este novo serviço foi desenvolvido um pictograma específico para o fluxo, tendo sido decorados os respectivos equipamentos de deposição e foi elaborado um folheto de sensibilização sobre este resíduo.



Figura 32 – Equipamento para deposição de OAU



Figura 33 – Folheto

Relatório e Contas 2010



#### • Nova imagem Espaços de Jogo e Recreio

Em 2010 desenvolveu-se um logótipo alusivo aos espaços de jogo e recreio, que incorporou a sua dinâmica e a imagem da própria EMAC.



Figura 34 - Logótipo espaço de jogo e recreio

#### • Imagem do programa "EMAC Educa"

Visando divulgar o programa de sensibilização ambiental nas escolas, "EMAC Educa", desenvolveram-se para o ano lectivo 2010/2011, vários suportes, como uma brochura, um filme animado, merchandising e um spot áudio visual. Foi ainda realizada uma apresentação pública das actividades planeadas. Foi igualmente convencionado com o hipermercado Continente, a realização de uma exposição com os trabalhos vencedores das iniciativas dinamizadas no ano lectivo anterior.



Figura 35 – Brochura

#### MACazine

Ao longo do ano, foram produzidas seis edições da newsletter infantil MACazine, em colaboração com o Gabinete Técnico, que foram distribuídas aos sócios do Clube do MAC, escolas e instituições que abrangem este público-alvo.





Figura 36 - MACazine

#### • Participação no programa da RTP2 - Desafio Verde

Em 2010 a EMAC apoiou, através da presença das suas viaturas, o programa da RTP2 – Desafio Verde – um programa dedicado às boas práticas ambientais, já na 3.ª edição (a EMAC apoiou a 1.ª e agora a 3.ª). Este programa foi exibido na RTP2, ao Sábado, às 21 horas (prime time = horário nobre). O programa de estreia (gravado na EMAC) foi o mais visto da RTP2, no dia 2 de Outubro, tendo ocupado a 6.ª posição nessa semana, com um share de 5.3 e com uma classificação de 1,8 no ranking de audiências.



Figura 37 - Programa da RTP2 - Desafio Verde



#### Folheto Escaravelho da Palmeira

Em Novembro, como consequência da praga que atingiu as palmeiras do Concelho, a EMAC realizou, com a coordenação da CMC, uma campanha de tratamento contra o escaravelho da palmeira, promovendo formação para os técnicos e distribuição de material informativo para a



Figura 38 - Folheto

#### Postal de Natal

população (folheto).

Mais uma vez foi desenvolvido, internamente, o Postal de Natal da Empresa.



Figura 39 – Postal de Natal

#### Ambiente Positivo

O GCI coordenou e acompanhou todo o processo de elaboração e produção da 2.ª edição da Revista Ambiente Positivo (5.000 mil exemplares). A EMAC publicou três temas de destaque, a saber, espaços verdes, inovação na limpeza urbana e recolha de RSU e por último Objectivo 66, precedidos de uma introdução.





Figura 40 - Ambiente Positivo

#### Comunicação Interna

Trata-se de outra área da comunicação desenvolvida pelo GCI, em estrita colaboração com os Recursos Humanos e restantes áreas orgânicas da Empresa, visando estimular e manter informados os colaboradores no que se refere, a aspectos de natureza institucional ou dos diferentes serviços, a assuntos de âmbito interno e ao reforço do espírito de equipa. Em 2010 foram desenvolvidas várias iniciativas para o público interno e procedeu-se a uma reestruturação dos suportes de comunicação existentes.

#### • Suporte de comunicação "Últimas"

Ao longo do ano divulgaram-se 16 edições do suporte de informação "Últimas", com o objectivo de informar actividades relevantes desenvolvidas pela empresa. O layout do suporte foi ainda reestruturado durante o ano de 2010.



Figura 41 – Últimas



#### Folha Verde

Publicaram-se 12 edições do suporte interno de informação, Folha Verde. Este suporte, divulgado mensalmente, informa os colaboradores das acções mais relevantes a dinamizadas ou a dinamizar pela EMAC, bem como assuntos de interesse que se realizam a nível local/nacional, relacionados com a área de actividade da empresa. Em 2010 a Folha Verde foi reestruturada. No mês de Fevereiro iniciou-se a divulgação do suporte num novo formato, passando a ser impresso. Com uma tiragem de 300 exemplares, toda a sua estrutura foi reformulada, na qual se incluíram novas secções, divididas em, Destaque, Executivo, "à conversa com" e Bloco de notas, pensadas de forma a tornar o suporte mais apelativo e acessível a todos os colaboradores. O custo desta newsletter não é suportado pela EMAC, uma vez que a sua produção é oferecida por uma gráfica.



Figura 42 – Evolução Folha Verde em 2010

#### Revista Retrospectiva 2005-2009

Com o objectivo de assinalar quatro anos de actividade da empresa, desenvolveu-se uma publicação interna, que reuniu em fotografia os momentos mais significativos da EMAC, nesse período. Esta publicação foi distribuída a todos os colaboradores, no início do ano.



Figura 43 – Revista Retrospectiva



#### EMAC ao Vivo

Em Maio realizou-se uma acção de team building, para quadros médios e superiores da Empresa, nos espaços verdes envolventes da Costa da Guia. Esta iniciativa foi desenvolvida pelo GCI e Departamento de EPVU e visou despertar a consciência ambiental nos colaboradores da Empresa, dando também a conhecer diversas tarefas que são efectuadas no dia-a-dia pelos operacionais. Para a divulgação da iniciativa, desenvolveram-se vários suportes (convite, merchandising e materiais de decoração).



Figura 44 - Convite EMAC ao Vivo

Os colaboradores tiveram a oportunidade de trabalhar em equipa e realizar várias tarefas diariamente realizadas pelos operacionais da EMAC (corte de relvado, colocação de herbicida, limpeza de caminhos, arranjo de canteiros, remoção de ervas infestantes, poda de árvores e arbustos, limpeza das papeleiras e das zonas envolventes, plantação de árvores, colocação de ninhos, identificação de espécies através do Guia de Espécies, entre outras). No final houve um momento de convívio, aquando do almoço.



Figura 45 – EMAC ao Vivo



#### • 5.º Aniversário

No dia 12 de Novembro, realizou-se uma acção comemorativa interna, para assinalar o 5.º Aniversário da Empresa. Nesta iniciativa partilhou-se um bolo de aniversário com todos os colaboradores, em pequenas celebrações que decorreram na sede e nos pontos de apoio (Adroana, Cascais e Parede), sempre com a presença da Administração.





Figura 46 – Comemoração 5.º Aniversário

#### Postal de Aniversário

A EMAC desenvolveu e distribuiu pelos seus colaboradores, aquando dos seus aniversários, um postal de aniversário personalizado.



Figura 47 – Postal de Aniversário

#### • Dia da Criança

Sendo os recursos humanos da EMAC constituídos por uma população jovem, as preocupações de âmbito familiar são uma constante para a Empresa e estão sempre presentes nas actividades de comunicação interna. Neste sentido, organizaram-se duas acções comemorativas do Dia Mundial da Criança, coordenadas pelo GCI.



A primeira acção, direccionada aos filhos dos colaboradores da Empresa, com idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos, decorreu no dia 30 de Maio, no teatro Gil Vicente: peça de teatro - "Salsicha & Pintarolas: As 5 regras de Bem-Viver". Para receber as crianças esteve presente a mascote da empresa, o MAC.





Figura 48 - Festa do Dia da Criança

Aos filhos dos colaboradores, com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos, foi oferecido o livro "Dom Leão e D. Catatua". Os exemplares foram distribuídos no dia 31 de Maio, pelos centros operacionais e sede da EMAC.

#### • Exposição de Fotografia EPVU

No âmbito do concurso interno de Fotografia EPVU, realizou-se uma exposição itinerante, que percorreu a sede e os centros operacionais, com as fotografias de todos os colaboradores que participaram no concurso alusivo aos Espaços Públicos Verdes Urbanos da EMAC, realizado em 2009.



Figura 49 – Exposição de fotografia



#### • Pragas e Doenças EPVU

Em colaboração com o Departamento de Espaços Públicos Verdes Urbanos, elaborou-se o boletim "Pragas & Doenças".



Figura 50 – Boletim Pragas e Doenças

#### Actividade gráfica

Em 2010, o GCI desenvolveu um total de 433 trabalhos gráficos, relativos a iniciativas e projectos da EMAC, solicitados pelas várias áreas funcionais da empresa e distribuídos da seguinte forma:

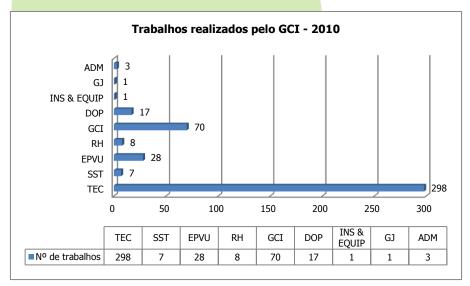


Figura 51 - Trabalhos gráficos



#### Comunicação com a Imprensa

Esta área da comunicação desenvolve iniciativas que pretendem atingir um público-alvo constituído pelos clientes e utilizadores, visando principalmente enaltecer e dar a conhecer os benefícios dos serviços prestados pela EMAC. Os contactos regulares com os Órgãos de Comunicação Social são coordenados internamente pelo GCI. Em 2010, além do fluxo habitual de informação trocada, recorrendo a press releases, notas de imprensa, fotolegendas e comunicados, promoveram-se entrevistas e reportagens e em Novembro, realizou-se um encontro por ocasião da apresentação do novo projecto de instalação das ilhas ecológicas.

#### Apresentação Ilhas Ecológicas

No dia 11 de Novembro, realizou-se um almoço com a presença de uma comitiva de jornalista, seguido de uma visita guiada à Urbanização Casas do Parque, o primeiro bairro a receber as ilhas ecológicas em S. Domingos de Rana. A visita foi acompanhada pelo Vice-presidente da Câmara, Carlos Carreiras, pelo Director Municipal de Ambiente, José Nunes de Carvalho, pela Administração da EMAC e alguns representantes da Direcção Técnica Operacional da EMAC.



Figuras 52 – Apresentação Ilhas Ecológicas aos OCS

#### • Retorno de Imprensa

Ao longo do ano de 2010, foram expedidos 37 press releases, 5 fotolegendas, 11 convites/informações de agenda e 2 comunicados, que originaram 478 notícias publicadas (mais 95 do que no ano anterior), nos vários meios de comunicação, que representaram um retorno sobre o investimento de 512.190 euros\*.



\*Este valor é calculado tendo por base o AVE – Advertising Value Equivalente – que consiste na determinação do valor monetário das notícias, tendo por base a quantificação dos custos publicitários de um milímetro quadrado em cada publicação. As tabelas de publicidade são assim utilizadas como fonte de cálculo.



Figura 53 - Total de notícias vs ROI

Tendo sido definido como objectivo, um valor médio mensal de 34 notícias, verificou-se que o valor médio mensal foi de 39 notícias. A distribuição de notícias, durante o ano, registou os valores mais relevantes em Março, Junho, Setembro e Novembro. Esta situação está relacionada com os eventos realizados, nomeadamente a Semana da Árvore, Puro2 e a apresentação da instalação das Ilhas Ecológicas.

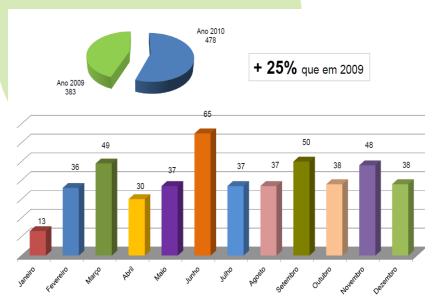
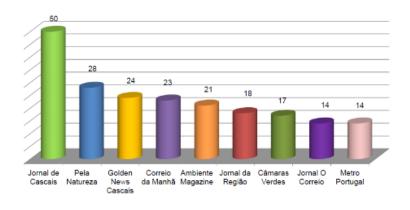


Figura 54 - N.º de notícias publicadas mensalmente



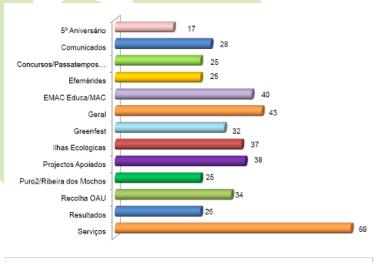
Ao nível dos órgãos de comunicação social que mais referiram a EMAC, a maior divulgação da Empresa ocorreu no Jornal de Cascais e no site Pela Natureza.



Para além das publicações mencionadas no gráfico, a EMAC também foi notícia na Água & Ambiente,
 Antena 1, Coisas de Criança, Correio de Cascais, Destak, Diário de Notícias, Diário Digital, Jardins, Jornal i,
 Jornal de Notícias, Mãe Ideal, Notícias Magazine, Nova Gente, O Instalador, OJE, Público, RTP, Sekreta,
 TVI, Sol e Visão, entre outras.

Figura 55 – Publicações que mais referiram a EMAC

Relativamente aos temas que mereceram a atenção da imprensa, foram maioritariamente relacionados com os serviços da EMAC, assuntos gerais e Programa EMAC Educa/MAC.



 Aos temas apresentados em gráfico acrescem notícias sobre o Tutor de Bairro (8), Livro Marketing Ambiental (4), Acções de Sensibilização no CascaiShopping (1) e 27 artigos em que a EMAC foi referenciada.

Figura 56 — assuntos abordados



A imprensa generalista foi a que maior destaque deu à EMAC (304 notícias), no entanto atingiu-se a imprensa especializada na área do ambiente (143 notícias) e na área do turismo (12 notícias). A empresa mereceu, ainda, destaque na imprensa, internet, rádio e TV, tendo sido mais abrangida ao nível dos órgãos de comunicação nacionais (64%), em comparação com os Regionais (36%).

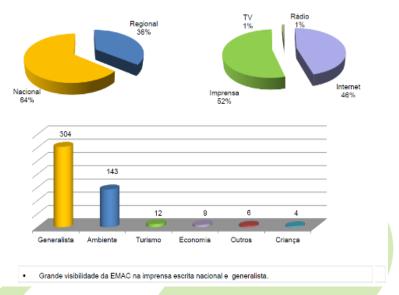


Figura 57 - Tipos de publicação

#### • Iniciativas em parceria com Órgãos de Comunicação Social

A EMAC continuou a apoiar o concurso de fotografia promovido pelo Jornal Correio da Linha, cujo tema de 2010 foi, "Ambiente dá Vida". A entrega de prémios realizou-se no dia 12 de Junho, tendo a exposição dos trabalhos decorrido no Centro de Interpretação da Pedra do Sal, entre os dias 14 e 29 de Agosto. Para o efeito desenvolveu-se o layout dos convites, um destaque para o site de Verão da CMC e organizou-se toda a logística relacionada com a exposição em Cascais. Divulgou-se, ainda, um anúncio institucional no livro comemorativo elaborado pelo Jornal Correio da Linha, no âmbito do apoio à realização do concurso.



Figura 58 – Convite



#### Responsabilidade Social

A EMAC desenvolveu em 2010, um projecto dirigido a instituições do Concelho, que tivessem necessidades ao nível de materiais de puericultura, contando com a participação activa dos seus colaboradores. Este tipo de iniciativas insere-se na sua política contínua de responsabilidade social vocacionada não só, para a defesa dos valores ambientais e da qualidade de vida, mas também para a solidariedade com o próximo.

#### Oferta de material de puericultura

Em 2010, as crianças, nomeadamente os bebés, foram o centro do projecto de solidariedade da EMAC, que ofereceu material de puericultura a nove instituições do Concelho. No total, foram ofertados cerca de 6.000 artigos diversos (biberões, tetinas, esponjas de banho, escovas, pentes, jogos, brinquedos, etc). O êxito desta campanha só foi possível, graças ao voluntarismo dos colaboradores da EMAC, que organizaram kits de oferta, de acordo com as necessidades das instituições e os encaminharam para o seu destino. Igualmente foi determinante, o apoio da empresa multinacional, que graciosamente disponibilizou à EMAC o material ofertado.



Figura 59 - Entrega de material de puericultura

# Relatório e Contas 2010





#### Obras e Instalações – Planeamento para o ano de 2010

Para o ano de 2010, um dos principais objectivos foi a optimização das estruturas existentes.

#### 1. Manutenção/melhoramento das instalações dos Pontos de Apoio da Poça e Cascais

- a. Ponto de Apoio da Poça: Reparação do pré-fabricado; Reparação do piso e muros, devido ao iminente perigo de queda dos mesmos.
- b. Ponto de Apoio de Cascais: Reparação do pré-fabricado.

#### 2. Novo parque de estacionamento

a. Reparação do parque de estacionamento das viaturas pesadas, no Complexo Multiserviços da Adroana.

#### 3. Ar condicionado geral do edifício Sede

a. Necessidade urgente em reformular a sala das máquinas do ar condicionado do edifício. Esta operação envolve a reorientação das saídas de ar para o topo do edifício.

#### 4. Manutenção/melhoramento das instalações da Adroana

- a. Promover acções junto do construtor do edifício, por intermédio da Câmara Municipal de Cascais, no sentido resolver de vez, as questões relacionadas com as infiltrações de água constantes;
- b. Instalação de três secadores de mãos nos balneários;
- c. Promover acções de manutenção do edifício.

#### 5. Novas instalações - Sede EMAC

- a. Prosseguir com os diversos estudos, no sentido de concluir o processo, no que à EMAC diz respeito;
- b. Realizar uma campanha de prospecção geotécnica no terreno da nova Sede.



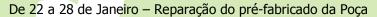
#### Obras e Instalações – Realizado no Ano de 2010

### Manutenção/melhoramento das instalações dos Pontos de Apoio da Poça e Cascais (Concluído)

- a. Ponto de Apoio de Cascais: Reparação das ripas de madeira da parte exterior do préfabricado;
- b. Ponto de Apoio da Poça: Reparação das ripas de madeira da parte exterior do préfabricado; Reparação e pintura dos muros envolventes ao ponto de apoio; Reparação de zonas do piso danificados; Reparação e pintura do portão de entrada.

#### **Descritivo**

Obras de reparação dos edifícios pré-fabricados nos Pontos de Apoio da Poça e Cascais





**Danificado** Reparado

De 29 de Janeiro a 7 de Fevereiro – Reparação do pré-fabricado de Cascais



Danificado Reparado



Obras de reparação dos muros envolventes e zonas do pavimento do Ponto de Apoio da Poça



**Muros danificados** 



Muros já picados para se proceder à sua reparação



Piso danificado





**Pavimento colocado** 

Reparação dos muros



Alisamento do piso



Muros reparados e pintados (interior)

Muros reparados e pintados (exterior)





Piso concluído



Colocação da tubagem de água dentro deste murete





Situação em que se encontrava o portão do Ponto de Apoio da Poça





Portão reparado e pintado





Obra concluída a 8 de Abril



Portão concluído a 26 de Abril

#### 2. Novo parque de estacionamento (Concluído)

Trabalho realizado pela ESUC e concluído em Junho de 2010.

#### 3. Ar condicionado geral do edifício Sede (Por realizar)

Existe um orçamento por parte do instalador de ar condicionado, mas a obra ainda não avançou, uma vez que, ainda não foi possível encontrar uma empresa que realize as aberturas no tecto e que garanta a estanquicidade por 3 anos, conforme exigência da Câmara Municipal de Cascais.

#### 4. Processo de manutenção/melhoramento das instalações da Adroana (Em curso)

a. Intervenções no edifício Sede, realizadas devido às várias infiltrações de água. Foram realizadas pelo construtor do edifício, por intermédio da Câmara Municipal de Cascais.



- Reparação de quatro polibãs no Balneário, devido a queda de águas no Piso 0;
- Isolamento das placas exteriores do edifício, devido à constante infiltração de água em alguns gabinetes.







Em reparação

Infiltração de água

Poliban reparado

b. Retirada de todo o material que existia debaixo das escadas de acesso aos pisos.



- c. Substituição das lâmpadas que se vão danificando (Sala dos EPVU 90% substituídas, CCE 100%; Qualidade 100%, GCI 100%;...).
- d. Repar<mark>ação da estrutura do edifício Sede, por forma a mi</mark>nimizar as recorrentes entradas de água sempre que chove com alguma intensidade.





#### 5. Novas instalações – Sede EMAC (Processo suspenso)

a. Realizado o estudo geotécnico.







- b. Realização de reuniões com os projectistas, com vista à definição de localizações, relativas às necessidades operacionais do Edifício;
- c. Processo de construção suspenso, devido às restrições orçamentais impostas.



- 6. Para além do que estava previsto existiram outras ocorrências e, sempre que possível, procedeu-se às respectivas intervenções de reposição da operacionalidade das instalações e equipamentos.
  - a. Avaria do elevador da Sede. A EMAC assumiu a sua reparação.
  - b. Pintura do balneário e vestiário do Ponto de Apoio da Parede.







Situação Inicial

Situação já intervencionada

c. Instalação de iluminação exterior no ponto de Apoio de Cascais;

#### Obras e Instalações - Previsões para o Ano de 2011

## 1. Processo de manutenção/melhoramento das instalações dos Pontos de Apoio da Poça e Cascais

a. Ponto de Apoio da Poça: Envernizamento do exterior do pré-fabricado; Reparação do piso que foi intervencionado mas que cedeu. Obra a ser realizada ao abrigo da garantia.



b. Ponto de Apoio de Cascais: Envernizamento do exterior do pré-fabricado; Intervenção no piso interior do pré-fabricado (a ceder devido há humidade); Reparação do piso exterior, uma vez que apresenta zonas danificadas.





#### 2. Ar condicionado geral do edifício Sede

Necessidade urgente em reformular a sala das máquinas do ar condicionado do edifício. Esta operação envolve a reorientação das saídas de ar para o topo do edifício.

#### 3. Processo de manutenção/melhoramento das instalações da Adroana;

- a. Manter a pressão junto do construtor do edifício, por intermédio da Câmara Municipal de Cascais, no sentido resolver de vez as questões relacionadas com as infiltrações de água constantes;
- b. Promover vistorias semestrais a todo o edifício (após a recepção definitiva do mesmo).
   Promover as respectivas acções de manutenção do edifício;
- c. Colocar de três secadores de mãos nos balneários, saboneteiras e suportes para rolos de papel higiénico;
- d. Colocação de películas térmicas em todas as janelas do 2.º piso.

## 4. Criação de um espaço de formação na sala de reuniões do lado das Agências Municipais;

# Relatório e Contas 2010





O Gabinete de Sistemas de Informação concretizou, ao longo do ano de 2010, um variado conjunto de estudos e projectos, orientados para a eficiência das suas operações e dos seus clientes internos:

#### 1 – Ligação por Fibra Óptica do Edifício Sede da EMAC

As características especiais da fibra óptica implicam consideráveis vantagens em relação aos suportes físicos de transmissão convencionais, tais como o par metálico e o cabo coaxial. Mesmo considerando-se o suporte de rádio-frequência em microondas, a transmissão por fibra óptica oferece condições bastante vantajosas.

As principais características da fibra óptica, e as suas vantagens como meio de transmissão, que levaram à sua adopção, são as seguintes:

- A) Largura de banda potencialmente maior;
- B) Perdas de tran<mark>smissã</mark>o muito baixas;
- C) Imunidade a interferências e ao ruído;
- D) Isolação eléctrica;
- E) Pequeno tamanho e peso;
- F) Segurança da informação e do sistema;
- G) Custos potencialmente baixos;
- I) Alta resistência a agentes químicos e variações de temperatura.

#### 2 - Criação no PHC do Módulo de Telecomunicações

O PHC Telecomunicações permitirá ao GSI criar um registo automático dos custos das telecomunicações, por utilizador e por número de telefone, de uma forma rápida e eficaz.

#### 3 - Criação no PHC do Módulo de Help Desk

O PHC Help Desk possibilitará ao Gabinete de Sistemas de Informação, a criação de uma base de dados de todos os suportes de hardware, software e multimédia, o utilizador de cada suporte e

### SISTEMAS DE INFORMAÇÃO



avarias durante o tempo de vida do mesmo. Serão também carregados no PHC Help Desk, todos os pedidos de intervenção feitos pelos utilizadores da empresa.

#### 4 - Criação no PHC do Módulo CRM

O PHC CRM criado para o Gabinete de Comunicação e Imagem, é uma ferramenta indispensável para uma comunicação persuasiva e eficaz.

#### 5 – Criação do sistema informático SGEV

O Sistema de Gestão de Espaços Verdes (SGEV), é uma plataforma electrónica que foi desenvolvida pela EMAC, para a gestão dos Espaços Verdes e Espaços de Jogo e Recreio. É um sistema de informação para a gestão de espaços verdes urbanos, agilizando a comunicação e planeamento de actividades de manutenção entre a entidade gestora e os seus prestadores de serviços.

É um sistema WEB-GIS, centralizado, que possui funcionalidades de geo-referenciação e a componente para dispositivos móveis, além de interligação ao PHC (Programa de gestão de pedidos e reclamações utilizado pela EMAC), para uma resposta mais célere a pedidos e reclamações dos Munícipes.

O SGEV apresenta-se como uma solução robusta, bem testada, visando registar de uma forma rigorosa, o estado dos espaços verdes e promover a eficiência e qualidade do serviço prestado pela EMAC, nesta área de actuação.

São utilizadores do SGEV: Gestores (Espaços Verdes; Parques Infantis; Fiscais - componente de mobilidade); Prestadores de Serviços; Utilizadores de Sistemas de Informação Geográfica; Contact-Center.

#### 5 - Redução de custos com telecomunicações móveis

A redução de custos com telecomunicações móveis, adveio da renegociação do valor da assinatura mensal com a Vodafone, originando uma redução mensal em cerca de 21%. Tento em conta que os novos valores entraram em vigor em Fevereiro de 2010, a redução de custos efectiva, no ano transacto, cifrou-se em cerca de 10.000,00 €.